15-12-1949
Cr$ 1,50
N.º 741

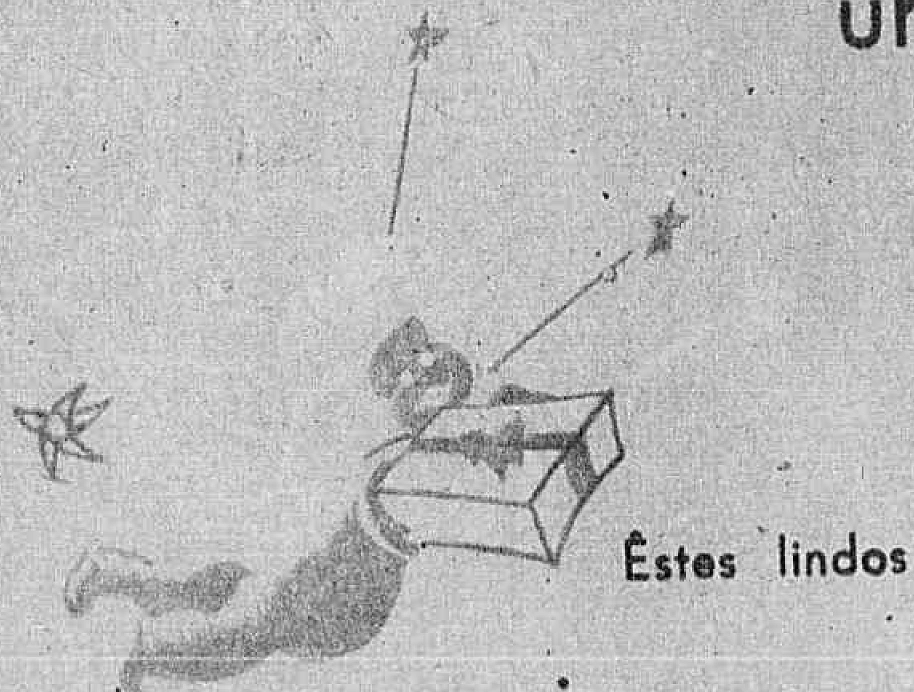
Carioca

BIBLIOTECA ... RIO DE JANEIRO CONT. LEG.

ESTA
E LENITA BRU-
NO! — Jovem e loi-
ra, interpreta as esperan-
ças primaveris da mocidade.
E' cantora e trabalha dia e
noite para aperfeiçoar sua voz.
Além disto, como vêem, tam-
bém é bonita. (RE-
PORTAGEM NAS PA-
GINAS 32, 33, 34
e 35)

Mais do que um *Presente*

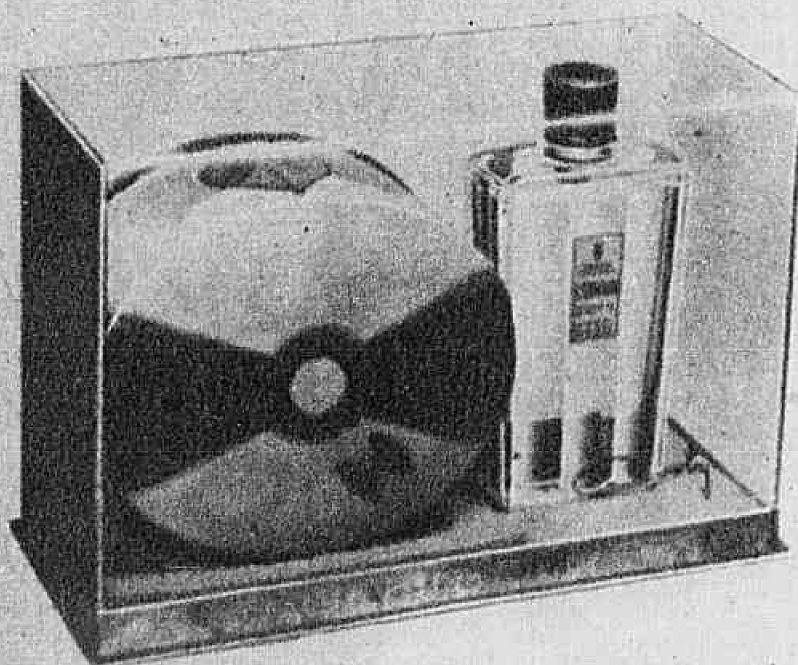
um tributo ao bom gôsto!



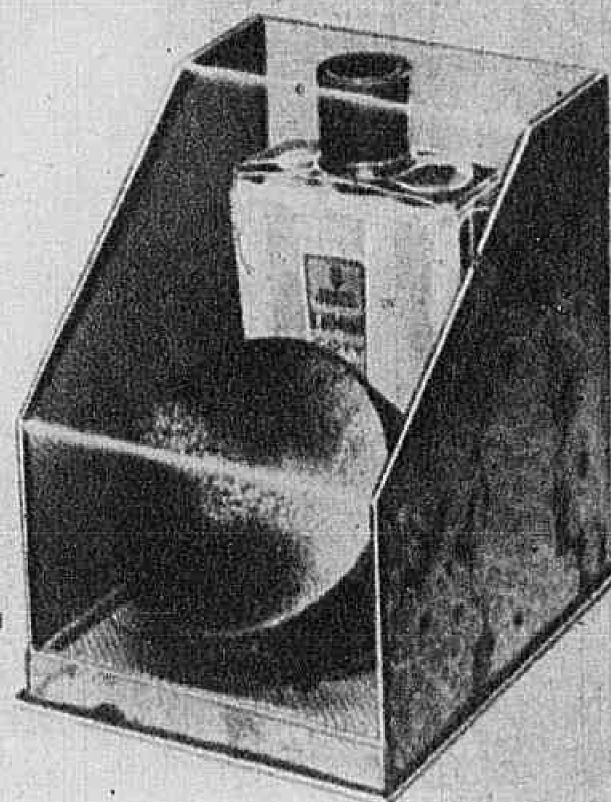
Êstes lindos estôjos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



TRÊS COLÔNIAS
CR$ 150,00



TALCO PARA TOILETTE - COLONIA
CR$ 120,00



PO DE ARROZ - COLÔNIA
CR$ 70,00

Coty



Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XIV — N.º 741

A FLOR, A MULHER E O POETA

DE MAURO CARMO

QUANDO o primeiro poeta comparou a mulher a uma flor não sabia que estava dizendo tão profunda verdade. Não só pelo encanto, a beleza, a doçura, que a mulher e a flor possuem estava certo, mas, também, pela sua vaidade, pelas suas preferências, pelos seus amores. Modesta ou caprichosa, volúvel ou fiel, são parecidas. E, muita vez, pela perversidade.

Há flores fatais. Outras, imensamente trágicas.

Como as mulheres, as flores chamadas "capuchinhas" gostam dos espelhos. Se o vaso em que as plantam fica próximo, ei-las tôdas viradas para êles. João Decker, naturalista patrício, explica o fato, como cientista, dizendo que elas apenas preferem a luz reflexa. Não sei. Não será mera vaidade?

O mel, o colorido, o perfume, bem os sabemos artifícios para atrair os seus amantes. Há as modestas, como o são as decantadas violetas, mas também existem as de côr forte, um vermelho berrante. A salvia "sangue de Adão", é assim. Todavia, é absolutamente fiel aos colibris. Êles somente podem sugar-lhe o nectar, que fica num cálice profundo. Não é menos verdade, contudo, que apenas aos beija-flores a natureza dotou de um bico bastante longo e forte para alcançar tão recôndito tesouro.

Esta história, que parece romântica, não me ocorreu traçá-la sugestionado pelo espírito fantasista de um poeta. Foi, realmente, o notável naturalista riograndense, num dos seus livros mais interessantes, intitulado "Aspectos Biológicos da Flora Brasileira", que me fez meditar a propósito. Sem tal intenção, Decker, no entanto, confirma que o poeta tinha razão quando comparou a mulher com a flor. E, então, sabemos dos amores das espécies que êle cita, a aristolochia brasileira, as nepenthes, sarracenia e outras. Êstes nome arrevesados vão por conta de João Decker... Tôdas elas sabem atrair com vários processos os seus namorados. Mas os aprisionam em seu seio e os matam e devoram.

Trágicas nos seus designios são as flores de um arbusto que se encontra no México. Seu nome em Botânica é esquisito como todos os nomes com que os naturalistas batizam certas famílias. Trata-se de uma estranha fourcroya, que só florece de 500 em 500 anos! Mas a magnífica florada, de milhões e milhões de pétalas, enfeita-a na hora da morte. São flores de um funeral...

Quanta renúncia, quanta doçura, que infinita resignação, há, porém, no romance da Vitória Régia? Ela ama um bezouro notívago, boêmio, num delicioso idílio que dura apenas uma noite. Em seguida, êle a esquece, êle parte, coberto de uma chuva de polen dourado, para outros amores. Não volta mais. Uapé é o seu nome legítimo, que lhe deram, antes de a descobrirem os civilizados, os nativos das margens do Amazonas.

Flor quase humana, flor mulher. Perfuma-se à hora do crepúsculo para esperá-lo para as núpcias e a sua corola é morna e sedosa. Quando êle chega, a Uapé fecha a corola, graças a uma encurvação dos estames e estaminódios. Na manhã seguinte, abre-se o ninho perfumado.

A Uapé na noite que se segue não tem mais aroma. Outro bezouro não a procura. E não tardam fecharem as pétalas para nunca mais abrir. O peciolo dobra-se e joga o ovário no lodo úmido, onde as sementes germinarão e outra flor surgirá para o mesmo destino.

Meditem os leitores sôbre estas coisas bonitas que João Decker nos conta. Se o espaço desta página permitisse, quantos exemplos poderíamos citar para comprovação do que ficou dito nas primeiras linhas, de que o primeiro poeta que comparou a mulher com uma flor tinha razão. Na verdade, é fácil de sentir a semelhança que há entre a vida de uma criatura humana e um arbusto, e uma árvore e as suas flores. Até no mistério da célula. E, como entre as mulheres, há, dentre aquelas, as que dão flores, as que dão flores e frutos, e as que só dão sombra...



Estes modelos são inspirados nos trajos dos índios Hopi Carizona, de Novo México.



Que tal acham êste modêlo? Mr. Douglas acha que as americanas devem se vestir assim...

FOI Frederic Douglas, um entendido em etnografia, perito em arte indigena, quem teve a idéia de organizar, em Nova York, um dos mais originais e pitorescos "shows" de modas dos últimos anos. A idéia de Mr. Douglas, que presidiu a refrida iniciativa, foi a de que existe, nos Estados Unidos, uma infinita variedade de motivos e de enfeites, de detalhes interessantes e decorativos, cem por cento norte-americano, pois que derivam da arte dos índios, que podem ser colocados a serviço da

SENSACIONAL "SHOW" DE MODAS

Motivos indígenas norte-americanos serão introduzidos em modêlos diversos — Reação de caráter nacionalista na elegância feminina dos Estados Unidos

Por Madge Brunswick, especial para CARIOCA — Fotos de Frabk Mastro, do INS.



Aqui estão dois modelos curiosos, inspirados nos índios Osage, de Oklahoma.



Estes dois modelos são inspirados e vestimentas e tecidos dos indios Apaches, da região de Vancouver.

elegância feminina. Nacionalista, inimigo de exotismos, Mr. Douglas dirigiu, nesse sentido, um apêlo aos grandes costureiros da Quinta Avenida e da Madison, onde estão localizados alguns dos mais afamados estabelecimentos de Nova York. "Tenhamos a nossa própria moda, assim como temos o nosso próprio cinema, o nosso próprio teatro, a nossa própria pintura, as nossas próprias bebidas", diz Mr. Douglas.

O local por êle escolhido para o seu "show" de modas é o famoso bar e restaurante conhecido pelo nome de "21" (Twenty-One), no qual se reunem os mais granfinos milionários e as mais fascinantes "beauties" de Nova York, para tomar um "mint julep" ou começar uma "ried chicken à la Virginia". O êxito da exibição foi enorme e pode ser avaliado ainda melhor através da publicidade que alcançou. Se alguém não levar a sério as modas do muito bem intencionado Mr. Frederic Douglas, pelo menos não há de recusar às mesmas alguma utilidade no período carnavalesco...



Dois modelos inspirados nas vestimentas dos índios Navajos, do Arizona.

"AMOR QUE ESCRAVIZA"

Conto de Maria Eliza

— GLORINHA, é bobagem querermos mostrar orgulho e altivês. Nós nos amamos e não podemos deixar de viver juntos. Ponha de lado este capricho tôlo e deixe-me voltar a viver com você!

Glorinha sabia que era assim... Volta e meia estavam brigando. Brigas sérias, mesmo! E entretanto voltavam novamente a se juntarem porque não podiam viver um sem o outro. Que fazer? Era o destino...

Continuava calada passando à ferro o seu melhor vestido, enquanto Fernando se apoiava na janela do barracão pelo lado de fora. Ele esperava que ela dissesse alguma coisa, ou que a sua fisionomia mostrasse algum sinal de que a tempestade havia passado e que as pazes estavam feitas.

Glorinha sabia que êle estava esperando por isso, mas não dava o braço a torcer. Desta vez o motivo da briga tinha sido grave e ela ainda se achava bastante ressentida.

— Glorinha, querida, não seja tão má! Meu coração me diz que você já me perdoou! Abra a porta, meu amor!

Ela gozava como uma suprema ventura vê-lo assim, humilde e suplicante. Para ela era uma vitoriazinha. Vitoriazinha, sim, porque se ele demorasse mais alguns dias a vir procurá-la, ela não aguentaria. Estava já no limite de resistência. Gozava mais alguns momentos a humildade dele, porque sabia que dentro em pouco abriria a portá. De vez em quando já dava umas olhadas furtivas para o trinco da fechadura.

Aquela demora era um castigo para Fernando, ele fizera-a sofrer, tanto, tanto!

Ela trabalhava numa fábrica de tecidos quando o conheceu. Imediatamente um amor ardente e violento os uniu, e ele passou a compartilhar do seu barraco na encosta do morro. Apesar dos pedidos dele, ela não deixou de trabalhar e era com dificuldade que ela acordava de manhã bem cedo para preparar o almoço que eles levariam na marmita. À noite quando voltava da fábrica é que ia lavar e passar à ferro e consertar a roupa. Mas apesar daquele sacrifício todo, achava-se compensada pelo amor que o outro lhe dedicava.

Para ele entretanto aquela vida acabou ficando monótona e rotineira. Esperava que ela acabasse de fazer todo o serviço para então sentarem-se juntos e darem expansão ao seu amor.

Começou uma vez por outra a sair à noite com a desculpa que iria visitar um amigo. Dentro em pouco tempo, ciumenta que era, Glorinha começou a desconfiar dessas peregrinações noturnas. Assim começaram as primeiras discussões e rusgas.

Tão fortes eram às vezes essas discussões que terminavam quando ele, apanhando o paletó, saia pela porta a fora como um pé de vento. Mas dois dias depois voltava cabisbaixo e triste. Pedia perdão e jurava que não mais aconteceria novamente. A felicidade voltava a reinar durante um mês, naquele humilde ninho, para novamente, quando aquele caso estivesse mais ou menos esquecido, voltar as mesmas perturbações.

Glorinha amava Fernando desesperadamente. Sentia-se escravizada por aquele amor que lhe abria chagas no coração por cada uma daquelas ausências.

A última separação foi motivada por um caso mais grave que não podia esquecer assim. Desta vez tivera provas de sua infidelidade e vira com os seus próprios olhos.

Fernando déra para sair diariamente à noite, depois do jantar. A princípio dava uma desculpa, mas por último saia sem nem ao menos dar-lhe "boa-noite". A situação já estava ficando insustentavel quando uma amiga disse tê-lo visto com uma outra moça. E deu o endereço de onde o havia visto.

Apesar de desesperada e cega pelo ciume conseguira conter-se e não estourar com Fernando durante o jantar que correu em um silêncio constrangido.

Esperou durante meia hora depois que ele partira e então tomou o caminho do endereço indicado.

Como um jovem colegial, Fernando fazia a corte no portão a uma jovem de aparência também colegial. Glorinha teve impetos de chegar perto e desmascará-lo formando um escândalo espalhafatoso.

Mas conteve-se...

Olhando aquela moça de aparência tão candida, uma forte simpatia apoderou-se dela. Conteve-se nos seus propósitos, apenas no desejo de poupar a jovem.

Virou lentamente as costas e afastou-se apesar de ter os olhos vidrados de lágrimas e sentir uma cólera surda crescer dentro de si!

Não foi para casa, entretanto. Passou a noite com uma amiga e somente na manhã do dia seguinte é que foi mudar de roupa para ir trabalhar.

Fernando lá estava e impaciente interpelou-a sobre o almoço que não fora feito.

— Vá pedir à sua namorada que o prepare! Foi a resposta.

Por um momento ele estacara sur-

(Conclui na pág. 59)

BERÇARIO CARMELA DUTRA



Na Av. Copacabana 1.182 B. está instalado o Bazar, de iniciativa do Berçário Carmela Dutra. O número avultado de pessoas que ali têm ido mostra o interesse despertado pela meritória iniciativa, à frente da qual se encontram a Sra. Noveli Junior, espôsa do vice-governador de S. Paulo e pesoas destacadas da sociedade brasileira. O rendimento do Bazar será aplicado na empliação dos serviços de assistência social a cargo do Berçário Carmela Dutra. Já se cogita, logo que os recursos financeiros o permitam, da fundação de um hospital, que possa socorrer de modo mais amplo às necessidades sempre crescentes das mães e das crianças lactantes. A renda do Bazar agora inaugurado e o de outras iniciativas que serão tomadas pelo Berçário Carmela Dutra, constituirão reservas destinadas àquela finalidade



Está faltando o melhor...

quando falta às suas refeições

MALZBIER DA BRAHMA



Sim, falta o melhor em sabor e o melhor em prazer quando está faltando Malzbier da Brahma às suas refeições! E que grande falta ela faz quando há necessidade de compensar a falta de um outro alimento! Rica em malte, Malzbier da Brahma tem o mesmo valor energético de um ovo ou de um bife. Complete seu almoço... enriqueça seu lanche... e melhore seu jantar com a nutritiva Malzbier da Brahma — a saborosa cerveja preta preferida em todos os lares pela sua baixíssima graduação alcoólica. Tenha sempre à sua mesa a deliciosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS E ½ GARRAFAS

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. – RIO DE JANEIRO – S. PAULO – CURITIBA – PORTO ALEGRE – PASSO FUNDO

Record 329

"EIS A PORTA DO CEU"...

Encravada nas escarpas da Pedra da Gávea, há alguém neste mundo que vive entre flores — Uma existência silenciosa devotada á confecção do maior documentário de botânica jamais tentado no Brasil — Visita à residência da senhora Olga Hermany.

A. BUONO JUNIOR
Fotos de DOMINGOS PEREIRA

QUEM se dá aos encantos de um passeio à Barra da Tijuca, corta obrigatoriamente um dos caminhos mais lindos do muhdo, que é a Avenida Niemeyer. Reduz-se aí o homem, à sua mínima condição humana, exprimido pelo diálogo eterno do mar bravio com a rocha solenè que escora a serra da Tijuca. E' nessa paisagem impressionante, engastada no sopé da majestosa pirambeira da Pedra da Gávea, que se situa uma das residências mais românticas do Rio. Qual ermitã, lembrando clausuras medievais, a Sra. Olga Hermany, sua residente, há longos anos passaram a ser a única razão da sua existência. E é interrompendo a faina violenta do jornal infiltrado nas emoções sociais, com todos os seus acidentes ruidosos, que o reporter tira uma tarde de sábado para interromper o ritmo tranquilo da vivenda silenciosa queimamdo "flashes" fazendo perguntas, mexendo em tudo e tudo querendo saber.

A senhora Olga seria bem a anfitriã do paraiso e o seu palacete a porta do céu, não fossem algumas paixões terrenas que a humanizam extraordinaria-



TAMBÉM OS ANÕEZINHOS constituem uma das paixões da Sra. Olga Hermany. São de sua própria confecção e caracterizados com rarc senso artístico.











100 QUALIDADES DE CACTUS!
Esta exótica coleção de cactus é uma das mais completas que se conhece.

mente. Tudo pode acontecer neste mundo, mesmo a chuva torrencial ou o sol causticante, que a Sra. Olga Hermany não transfere o seu passeio a cavalo, através da serrania luxuriosa, e nem despreza os momentos de alegria inocente que os seus dois magníficos cães proporcionam. Afóra êsses lazeres, o resto do tempo dispõe para as suas maravilhosas flôres. Flôres só, não! Cactus também!... é sim, cactus e mais cactus, tanto quanto cêrca de 100 qualidades diferentes, constituem um recanto separado, na varanda que emoldura a mais bela paisagem marinha que já vimos.

— "Sra. Olga, o afundamento do Magdalena não a impresionou?... acho que foi ali naquelas pedras, bem sob as suas vistas, não?"...

— "Ah! o "Magdalena"?... aquele navio que se partiu em dois pedaços?...

— "Isso mesmo"...

— "Vi sim, mas não pude dar muita atenção porque estava acabando de desenhar um magnífico especimen de begônia"...

Esta resposta define, por si só, toda a existência de D. Olga Hermany. Dotada de magnífica cultura geral, possuidora de raríssima biblioteca, amante das artes plásticas, nada distrai a sua atenção da botânica. Desde menina, a par dos variados ensinamentos que lhe ministravam seus mentores, a botânica constituia paixão iniludível e intransferível. E o documento preciosíssimo dessa longa atividade é um album de cêrca de 1000 páginas, nas quais "desenhadas pelas suas próprias mãos", a Sra. Olga Hermany", coleciona cerca de 400 tipos de flores bra-



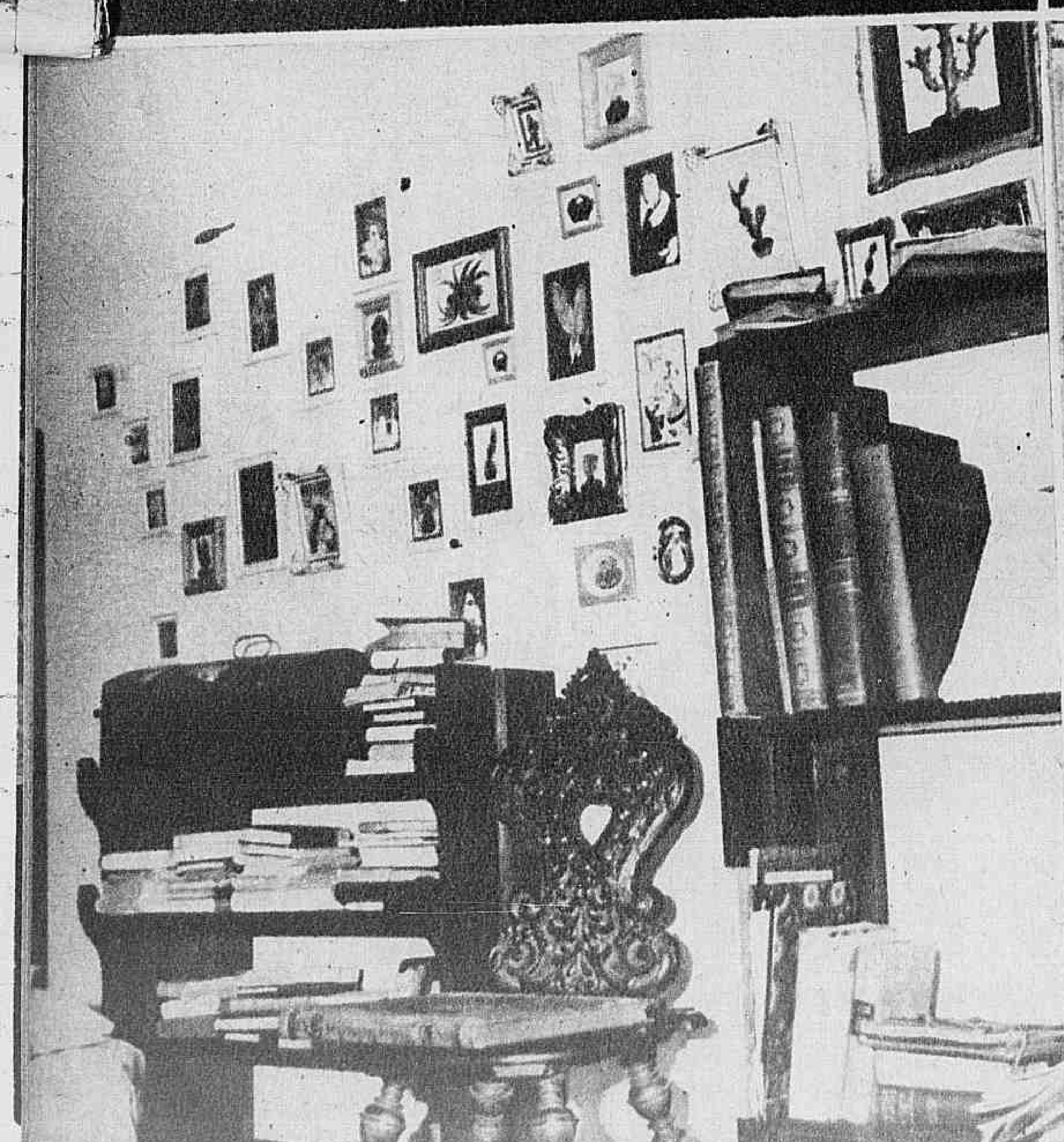
EIS O "PACHÁ" ATENTO
enquanto o reporter folheia a maior obra sôbre flores brasileiras.



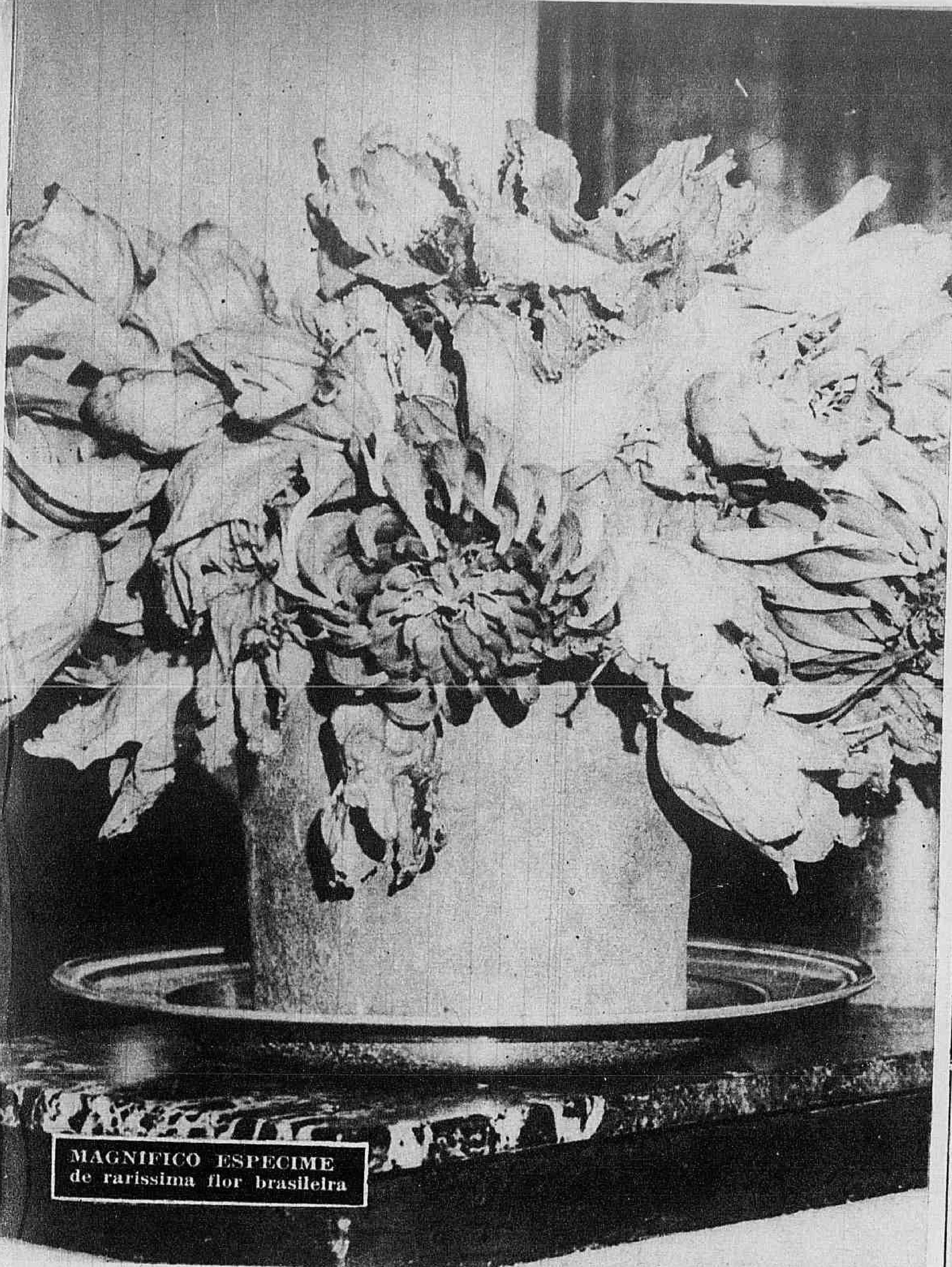
ESTAMPAS MARAVILHOSAS
Algumas páginas primorosamente desenhadas por D. Olga Hermany, representando flores brasileiras. São ao todo quatrocentos desenhos.

UMA BIBLIOTECA DE RARO VALOR
recobre as paredes da "Porta do céu".

REQUINTE E BOM GOSTO
São características principais da mansão da Gávea.





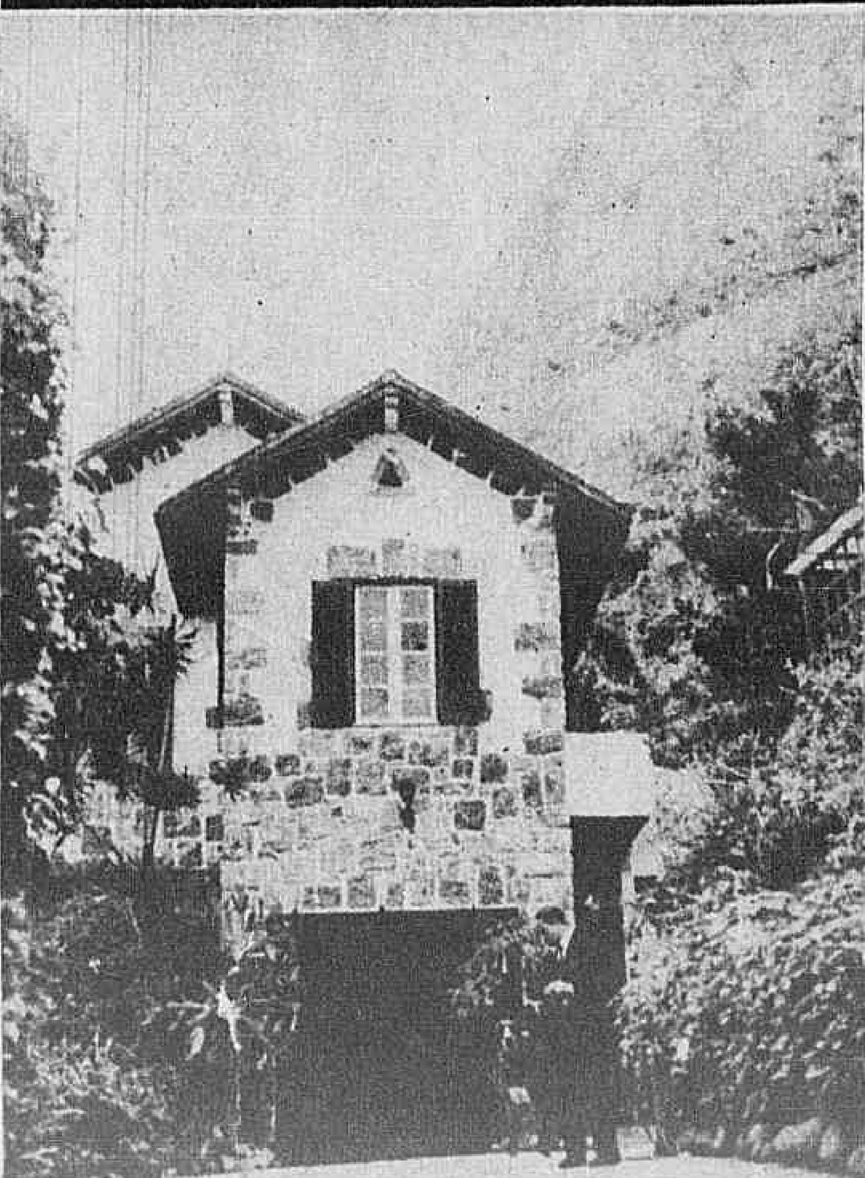


MAGNIFICO ESPECIME
de rarissima flor brasileira

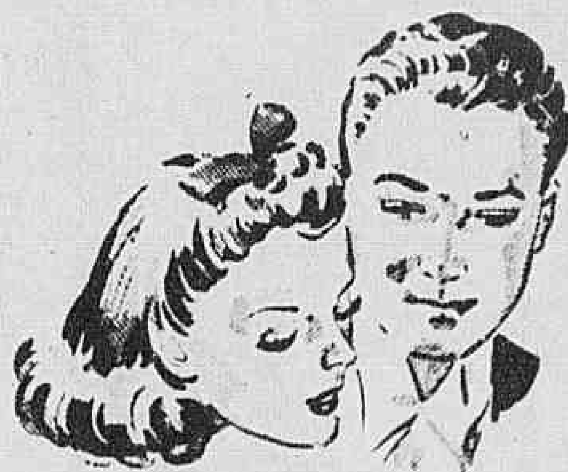
sileiras!... Usando os mais variados recursos técnicos, a maior parte dos quais de sua própria invenção, paginas e páginas primorosamente coloridas formam o maior documentário brasileiro no gênero. A senhora Olga Hermany desvanesce-se com o interesse do reporter, facilitando-lhe com a sua tradicional fidalguia o desempenho da função jornalística. Não vacilamos ante o abuso que já vamos cometendo, e aproveitamo-nos da sua gentileza para esmiuçar tudo que nos interessa. Há, entretanto, a fiscalizar os nossos passos, um imenso cão dinamarquês — quase um metro de altura —, que nos acompanha atento. Em breve, aliás, estamos familiarizados, e a não ser algumas fotos que tomamos do ilustre "perro" tudo o mais correu bem. Evidentemente seria necessário que enviassemos à maravilhosa mansão um especialista em botânica para que pudessemos informar melhor aos leitores, do valor da obra de D. Olga Hermany. Ao olhar comum, entretanto, só o volume de desenhos que dispõe a dona da casa, feitos por ela própria, é mais que suficiente papara estarrecer qualquer um. Passamos agora para um recanto da varanda, onde

(Conclui na pág. 59)

SOB A PROTEÇÃO DA IMENSA PIRAMBEIRA
o magnifico palacete de D. Olga domina a extensa orla do Atlântico.



CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA
FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

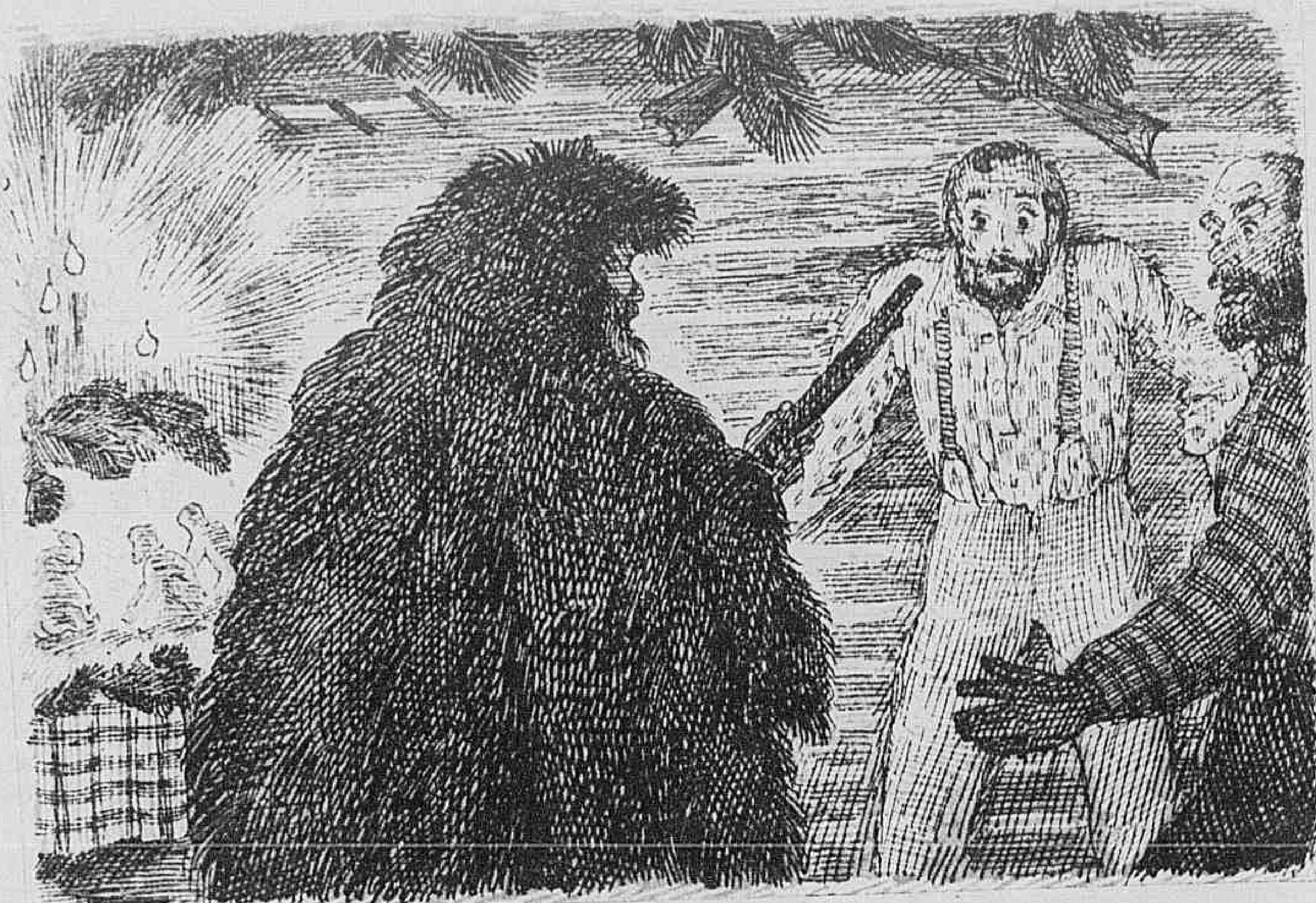
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

ESTA é a história de Hugh Glass, uma história verdadeira de indomitável coragem; do poder da vontade contra obstáculos quase invencíveis e é, também, a história do Natal, da mágica fôrça de uma simples palavra, que transformou no perdão a mais ardente sêde de vingança.

No verão de 1823, o major Henry conduzia uma expedição, a oeste do rio Missouri, composta de uns 80 homens. No entardecer de um dia de julho, dois deles foram enviados para a frente, à escoteira, a fim de escolherem lugar para o acampamento, naquela noite. Ao lado de um regato, os dois batedores encontraram Hugh Glass, o caçador, horrivelmente mutilado. Um lado do seu rosto fôra arrancado e, na perna esquerda, acima do joelho, o osso aparecia. Perto da corrente, via-se um urso pardo, morto..

A expedição deixara São Luiz na primavera, para apanhar ursos em armadilhas, nas Montanhas Rochosas, infestadas de índios. Glass, um gigante, na casa dos sessenta, era dos mais velhos. Dizia-se ser a sua fôrça espantosa. Cabia-lhe, como caçador, manter o suprimento de carne do acampamento.



NATAL, PALAVRA MAGICA

Por WESSEL SMITTER

Naquela noite, dois homens permaneceram ao seu lado. Pela manhã, porém, a pergunta foi: O que fazer? O major Henry pediu dois voluntários para ficarem com a vítima, mas sòmente depois de oferecer a recompensa de 40 dólares é que dois homens se apresentaram: James Bridger e Fitzgerald.

Quando a expedição desapareceu no horizonte, esperaram eles que o ferido morresse sem demora. No fim do primeiro dia, Glass estava ainda inconsciente, porém respirando. O segundo dia passou-se sem mudança. Assim, o terceiro e o quarto. Era um negócio entediosos, esperar que o velho morresse. Cada dia que passava, maiores as possibilidades de serem descobertos pelos índios; cada dia que passava, aumentava a distância que os separava da doce segurança do acampamento.

No quinto dia apanharam os pertences do velho, montaram nos seus cavalos e partiram. Uma semana mais tarde, reuniram-se ao grupo. Houve poucas perguntas. Ninguém mais contava em ver o caçador, novamente.

— Demos-lhe um enterro decente — mentiram — e empilhamos pedras sôbre a sepultura, para afastar os lobos.

Mais ou menos nessa ocasião, Hugh Glass recuperava a consciência, para se encontrar sozinho, queimando de febre e sede. Com desesperado esfôrço, arrastou-se até o regato, e bebeu...

Uma amarelada cópia do "Missouri Intelligencer" conta a historia surpreendente da luta do homem contra a morte, do seu esfôrço titânico para voltar à civilização. O que o conservou vivo foi a determinação, revestida de uma vontade de aço, de não morrer e vingar-se dos dois desalmados que, o seu espírito atilado percebeu, tinham sido deixados para ficarem ao seu lado e o haviam abandonado, carregando-lhe a espingarda e, até, a própria faca...

Perto da hoje pequena cidade de Cluster, em Montana, a expedição construira um rústico forte e acampara, para o inverno. Aqui e ali, na grande sala, viam-se galhos de pinheiro enfeitados de algodão e pedaços de pano vermelho. Num estrado de madeira, o improvisado presépio. Um francês-canadense dedilhava a rebeca, dando compasso aos pés dos homens, no assoalho de tábuas. Subitamente, ouviu-se um ruido na porta. Um dos caçadores de armadilha ergueu-se, para investigar.

A noite estava clara e imóvel. O homem abriu uma pequena vigia, e olhou para fora. O que viu foi uma figura esquálida, coberta com grande capote de pele de búfalo. Usava longas barbas e tinha medonha cicatriz numa das faces.

— Hugs Glass! — gritou o caçador, assombrado.

— E' impossível — disse o major, que se aproximara. Hugh Glass morreu, há meses!

Abriu, a seguir, a porta, e o estranho deu um passo à frente, com um rifle nas mãos.

— Mostre-me os biltres — disse êle. Os dois que roubaram as minhas coisas, e deixaram-me a morrer. Penosa foi a minha jornada, e aqui estou, agora, para tirar vingança!

Nem um homem se moveu, quando Glass entrou na sala, engatilhando a arma. Todos viram que não era um fantasma.

— Mostrem-me os biltres — repetiu êle. Mostrem-me os dois que me deixaram miseravelmente, a morrer!

Ninguém falou, mas todos os olhares convergiram para Fitzgerald. O outro não estava ali, fôra enviado ao forte próximo, com despachos. Hugo Glass ergueu a espingarda.

Era aquele o momento para o qual vivera; que lhe dera forças para prosseguir, mês após mês. Sem desviar os olhos do homem, encolhido aterrorizado contra a parede, tirou uma pistola que trazia no cinto, colocando-a sobre a grosseira mesa de madeira. Então, pela primeira vez, atentou nas decorações.

— O que é isto? — perguntou. Êstes enfeites?

Alguém pronunciou a simples palavra: "Natal".

Glass abaixou a arma, e olhou em tôrno, subitamente confuso.

— Andei tanto — disse — para vingar-me... e é Natal! Planejei-o mil vêzes. Foi o que me deu fôrças, quando teria sido tão fácil morrer... Mas não posso matar um cão, neste dia. Por tudo o que fizeram... pelo sofrimento, pela miséria que atiraram sôbre mim... eu os perdôo.

Para Hugh Glass e para todos aqueles homens endurecidos, que testemunharam o dramático incidente no rústico forte, foi êsse o Natal mais maravilhoso e memorável de suas vidas.

O DIREITO DE NÃO SER BEIJADA

Uma companhia de estrada de ferro americana acaba de ser condenada a pagar indenização a uma viajanta por ter um de seus empregados "roubado" um beijo à referida jovem.

A moça obteve ganho de causa perante o supremo tribunal de Wisconsin, alegando que tôda passageira, tem o direito de supor que um wagon de caminho de ferro não é uma casa de tolerância e que, durante a viagem, esteja a salvo de ser importunada pelos empregados da companhia.

O Tribunal achou que as suas alegações eram procedentes e considerando os seus sentimentos ultrajados, a sua virtude insultada e a humilhação moral sofrida de ser beijada sem querer, condenou a companhia.



As princesas Margaret e Elisabeth assistem a uma representação especial do film "Forsyth Saga" no Odeon Theater. A princesa Margaret está de viagem quase marcada para os Estados Unidos, onde será hóspede, segundo se diz, de Douglas Fairbanks Junior.

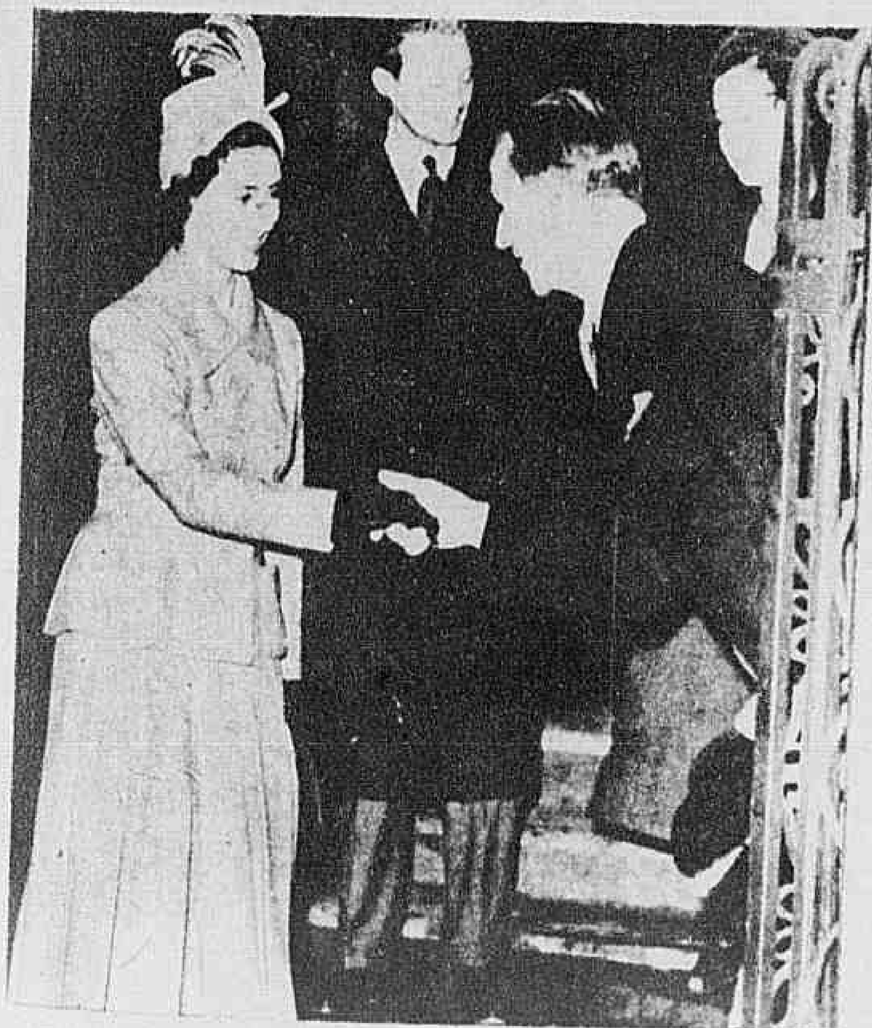
QUAL E' MAIS SEDUTORA, A "MISS" OU A "MLLE."?

O magazine "Squire" faz-se eco de uma controvérsia que parece apaixonar, neste momento, a opinião americana. A questão reside em saber se realmente as mulheres francesas são mais sedutoras que as americanas. Foram os G. I., tornados dos campos de batalha da Europa, que emitiram veementemente a sua convicção em favor da francesa e em detrimento de suas próprias patrícias.

Diante dessa situação a revista promoveu um inquérito. Milhares de respostas disseram que a mulher francesa é a mais encantadora do mundo. Outros disseram que nenhuma outra como ela sabe agradar aos homens.

O "Squire" procedeu, em seguida, a um estudo aprofundado de fotografias das "pin-ups" dos dois paises, prevenindo todavia aos seus leitores que não fizessem comparações entre a "Miss" americana média e as belezas francesas profissionais, artistas, modelos e cantoras.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES



Flagrante da primeira visita da princesa Margaret à Côrte de Justiça em Londres. A propósito dessa visita um advogado publicou no "Jornal de Justiça" um artigo que tem sido muito comentado. Declarou o articulista que a princesa Margaret terá tanto direito ao trono quanto sua irmã a princeza Elisabeth, se o rei morrer sem deixar especificações sôbre a sucessão. Acrescentou o advogado que legalmente ambas poderiam ser consideradas co-herdeiras.

"AJOELHA-TE E PEDE PERDÃO A DEUS"

A imprensa francesa ocupa-se largamente do drama do Folfo Juan. O industrial Gaston Delescluse, num acesso de raiva incoercivel, chegou junto à mulher e disse-lhe:

— De joelhos e pede perdão a Deus. Vais morrer.

Tinha numa das mãos um "parabellum" e na outra um crucifixo. Jeanne Delescluse ajoelhou-se e começou a resar a Ave Maria.

Pessoas de fora, prevendo a tragédia, tentavam arrombar a porta. Gaston atirou e depois suicidou-se.

Jeanne, encontrada ainda com vida, foi transportada para o hospital. Salvou-se.

O FILHO DE RITA

Ali Khan deixou a espôsa na Suiça e partiu para Cannes, deixando o irmão junto de Rita para fazer-lhe companhia.

Se o filho for do sexo masculino há uma dificuldade a resolver. E' que, segundo a regra islâmica, êle não deverá receber o nome senão oito dias após o nascimento, enquanto que a lei suiça obriga o registro da criança dentro de três dias.

Na clinica do Dr. Rochat já se acha reservado o aposento que será ocupado pela outrora famosa Gilda.

VESTIDOS DE PARIS PARA A PRINCEZA MARGARET

Desde menina, a princesa Margaret briga com o protocolo. Suas maneiras independentes continuam a divertir os ingleses e a alarmar os velhos cortezãos. Quanto às suas audácias em matéria de vestidos quem mais se choca é a rainha Elizabeth.

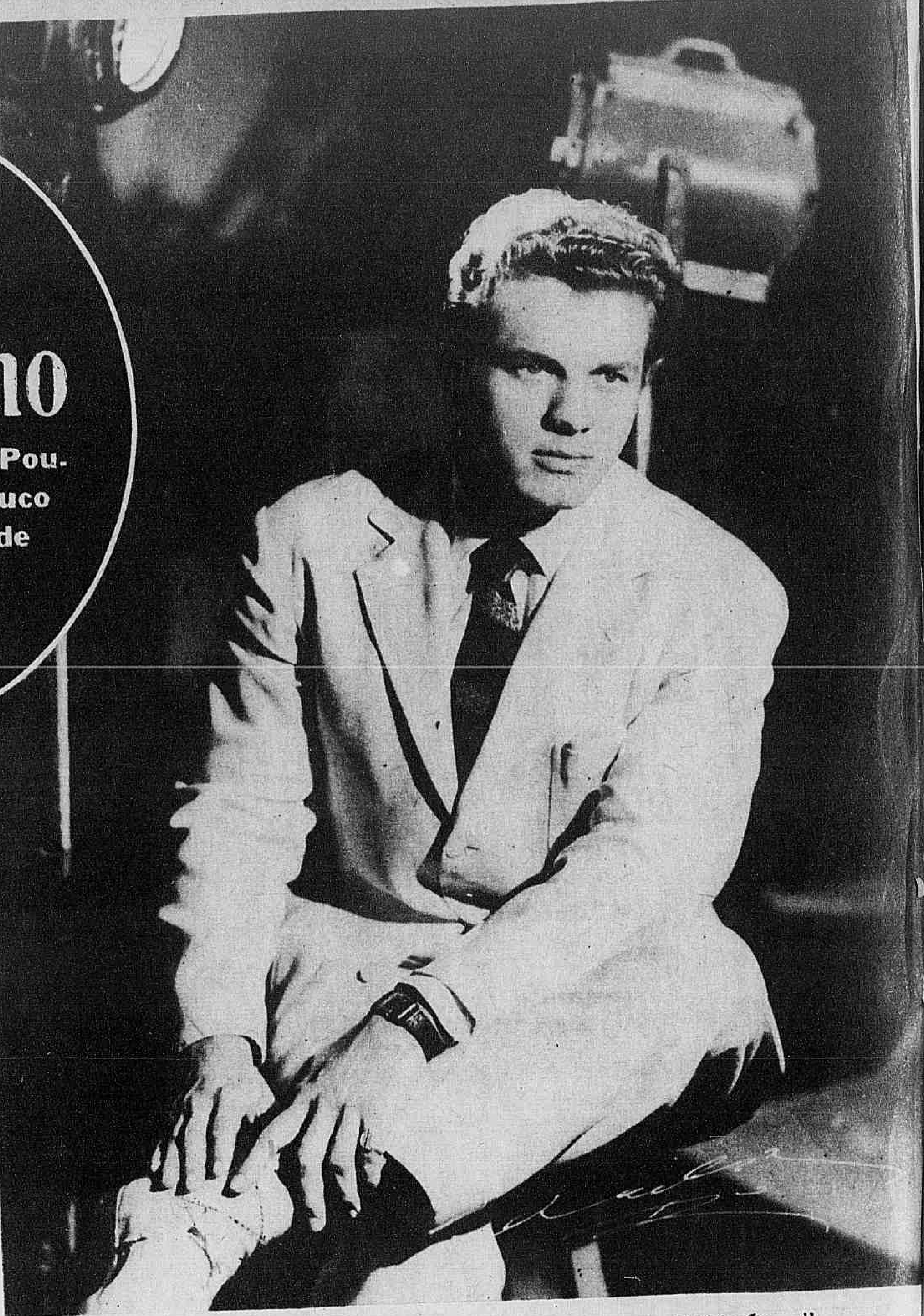
Aos 17 anos, mau grado a oposição de sua mãe, Margaret teimou e obteve um "robe" terrivelmente decotado com o qual compareceu a uma solenidade de

(Conclui na pág. 60)

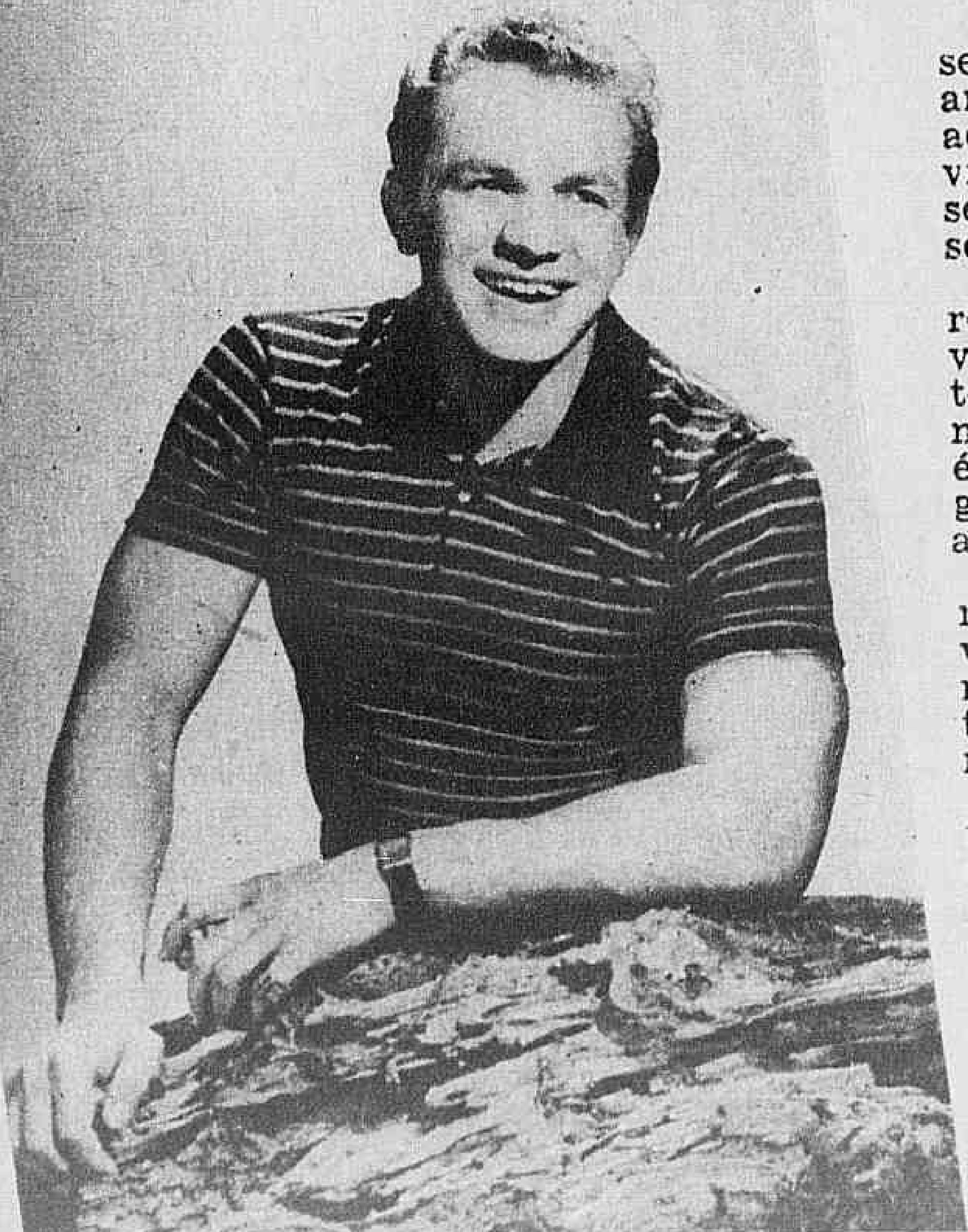
Jardel Jercolis Filho

Em defesa dos "filhos" — Poucos fizeram tanto em tão pouco tempo — Um "P. S." de Pascoal Carlos Magno.

De Humberto de Campos Filho



REALMENTE as portas se abrem com mais facilidade. O caminho, visto de relance, parece ser mais fácil e menos acidentado. Mas a realidade é bem outra. São recebidos com mais rapidez, pois aqueles que os mandam entrar estão anciosos para fazer comparações. Quase sempre um sorriso de incredulidade baila em seus lábios enquanto os olhos e os ouvidos estão atentos e sintonizados. Dêles, só se esperam grandes coisas. Os erros crescem de volume e de gravidade. As virtudes e as qualidades diminuem de brilho e de valor, pois foram coisas herdadas, recebidas sem esfôrço e sem trabalho. Esquecem-se aqueles que os criticam que um espirito, uma vocação e uma carreira, não dependem unicamente do nome de batismo. Nesse caso, não haveria um só pai que não registrasse seus filhos com os nomes de Crésus, Napoleão, Thomaz D'Aquino ou Sócrates.



Infelizmente, na opinião geral, êles sempre têm que continuar a obra do antecessor, partindo do ponto onde aquele a deixou. Não se lembram que a vida é um caminho que forçosamente se tem de percorrer desde o inicio. Não se pode começar do meio...

Se é filho de industrial, antes de morrer terá que deixar uma fortuna três vêzes maior que a herdada Se é escritor, tem que escrever muito mais e muito melhor do que o pai escreveu. Se é artista, tem que realizar coisas mais grandiosas e mais bem realizadas que as apresentadas pelo pai-artista.

Assim é a vida daqueles que herdaram um grande nome em alguma atividade, e que além do nome recebido, receberam tambem uma ordem imperativa e incontestável para prosseguirem naquela mesma atividade.

Os que abraçam outra carreira, são taxados de negação. Os que têm coragem para escolhe-la, vivem focalizados pelos holofotes da crítica e da maledicência.

Se fazem algo de aproveitável, os aplausos são raquiticos. Tão raquiticos que através dêles se pode ouvir sempre uma voz dizendo — "Ora... tambem... Filho de quem é...". Não está fazendo mais do que a sua obrigação..."

E se erram, falham e decepcionam, as vaias são tão fortes que mal se podem ouvir várias vezes vociferando — "Ora vejam que pretensão... Com certeza pensava que bastaria o nome do pai para tapar tanta incompetência... Qual!... Essa história de filho de peixe..."

Eis enfim a vida dêsses pobres milionários de tradição. Dêsses infelizes que têm de fazer o dôbro de fôrça para que ao menos não manchem os nomes que herdaram.

★

Entre êsses "filhos de estátuas", vamos encontrar a figura moça e simpática de Jardel Jércolis Filho. É mais um dêsses jóvens que formam a grande legião dos valores novos, produtos de uma geração vigorosa e de uma nova época. Dessa onda de inteligência moça e pujante que se vê aumentando em todos os setores da arte brasileira. Se não apareceram ainda sob a luz da consagração é porque a vida sempre se repete. E a vida nos mostrou sempre que os velhos idolos não permitem que ninguem se acerque de seus pedestais.

(Conclui na pág. 62)

Passou a dòr?

- um SORRISO -



graças a

CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA



POR QUE SOU A RAINHA DA BROADWAY

NEVADA SMITH CONTA COMO VENCEU E SE TORNOU FAMOSA



Antes de vencer, diz a vedete, passou por muitas dificuldades, por teatros sem nome e grandes esperas a fim de obter um mísero ordenado

PARIS (Por G. B. — Tradução de G. K.) — Como imaginar a Broadway quando não se tem a chance de fazer uma visita aos Estados Unidos? O nosso Montmartre à noite não passa de um fraco reflexo.

A Broadway é como uma imensa escada com seus reclames de publicidade e onde milhares de pessoas sempre encontram lugar...

Esta imensa avenida de 30 quilômetros, que separa New York em duas, depois do quarteirão de Dow Town ocupado por casas comerciais, aparece a rua das diversões: "A grande voz branca"... Lá não há descanso. A qualquer hora da noite, o comprador mais exigente encontra o artigo que deseja nas lojas ali existentes.

Os cartazes luminosos prometem mil maravilhas! Com 200 francos escolhe-se de 60 a 80 "hors-doeuvres", e apreciam-se pratos das melhores qualidades e de todas as cozinhas do mundo.

Nos cinemas, há intervalos de uma hora, durante os quais os artistas oferecem um espetáculo variadíssimo...

Existem distrações para todos os gôstos. Os amadores do "show" no gêlo, enquanto admiram a bailarina que desliza com graça e agilidade podem beber café com creme oferecido gratuitamente aos espectadores.

Se você preferir a opereta, não encontrará embaraço na escolha. E se por acaso, depois de saborear um cachorro quente ou pasteis fabricados com massa multicores, desejar acabar a noite em um "night club", terá uma infinidade dêstes, cujos programas o deixarão perplexo. E como escolher? É verdade que cada estabelecimento apresenta quatro vezes o mesmo espetáculo durante a noite, e assim sendo você assistirá os mesmos números no espaço de algumas horas... Se os primeiros o fizerem adormecer, uma garota vos despertará: Nevada Smith. Visto que, depois de alguns meses o que tem atraído mais gente é o "Minky's Carnival".

Lá não há o "strip tease"; mas sim uma revista onde aparece um número de plumas muito luxuoso ao qual os europeus não estão habituados — sem qualquer coisa do gôsto parisiense —. Não é uma questão de manejar os dólares, é preciso ao contrário aumentar a riqueza.

Sob as luzes dos projetores que iluminam o imenso palco as mais bonitas girls do mundo dançam num conjunto perfeito.

Mas não é somente a perfeição do espetáculo que tornou célebre êste "night club", é tambem a presença da vedette Nevada Smith.

Quando os jornalistas lhe perguntam a causa de sua celebridade, inventa qualquer coisa. Mas sendo a um amigo, ela confessa:

— Sempre tive medo de parecer cabotina insuportável! É verdade que tenho alcançado tanto sucesso?

— Não tenha dúvida, você é a primeira!

— Pois bem, eis o meu segrêdo: divirto-me

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Nevada Smith é uma mulher que ninguem mais esquece depois de tê-la visto uma vez

Torne êste Natal *inesquecível* com um presente de Mesbla

BOAS FESTAS • FELIZ NATAL • BOAS FESTAS • FELIZ ANO NOVO

REFRIGERADORES

BATEDORES ELÉTRICOS, MÁQUINAS DE LAVAR

MÁQUINAS DE COSTURA

MÁQUINAS DE ESCREVER

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS FILMES - PORTA-RETATOS - ALBUNS

PIANOS INGLESES E FRANCESES

RELOGIOS DIVERSOS DE MESA, DE PAREDE, DE BOLSO, DE PULSO, ETC

FILMES DE 8 E 16 m/m PROJETORES MUDOS E SONOROS PROJETORES FIXOS

FILMADORES de 8 e 16 m/m

ENCERADEIRAS - ASPIRADORES DE PÓ CIRCULADORES DE AR AQUECEDORES

BARCOS MOTORES DE POPA MATERIAL PARA CAÇA E PESCA

LUSTRES FLUORESCENTES ABAT-JOURS CANDELABROS

JOGOS PARA PONCHE, VINHO, CARRINHOS PARA CHA - BARES MODERNOS

WAFLEIROS VENTILADORES CIRCULADORES DE AR FERROS, ETC.

APARELHOS DE JANTAR, CHÁ E CAFÉ BAIXELAS - FAQUEIROS CUTELARIA FINA

CARRINHOS E BERÇOS PARA CRIANÇAS

CANETAS E LAPISEIRAS AS MELHORES MARCAS

LIQUIDIFICADORES ELÉTRICOS BATERIAS DE ALUMINIO FAQUEIROS - FORMAS DE VIDRO PARA FORNO E FOGO

BALANÇAS ESPREMEDORES DE FRUTAS FERRAGENS EM GERAL

RADIOS VITROLAS DISCOS DE MUSICA TOCA-DISCOS AUTOMATICOS

MALAS ESPECIAIS PARA AVIÃO ARTIGOS PARA VIAGEM IMPERMEAVEIS, GUARDA-CHUVAS, GALOCHAS, ETC.

ARTIGOS PARA PRAIA CAMPO E ESPORTE

BICHOS DE PELUCIA BONECAS - BEBES

BRINQUEDOS DIDATICOS JOGOS

MESBLA

TRENS COM DIVERSAS COMPOSIÇÕES, SINALEIROS TRILHOS ETC

O CAVALO QUE GALOPA

BICICLETAS VELOCIPEDES BRINQUEDOS DE RODAS

EXPOSIÇÃO DE NATAL

Domingos: - das 14 às 22 hs.
Domingo 25 - das 9 às 12,30 hs.
Dias úteis: - das 8,30 às 22 hs.

MAIS DE MIL SUGESTÕES EM NOSSAS EXPOSIÇÕES INTERNAS

UM CRÉDI-MESBLA RESOLVE SEU PROBLEMA

MESBLA

RUA DO PASSEIO, 48/56

Donald O'Connor palestra com Patricia Medina num intervalo de filmagem

O INCRIVEL DONALD O'CONNOR

Nasceu nos bastidores de um teatro... — Com seis meses estreou no palco, nos braços de sua progenitora — Curiosidades da carreira do popular comediante.

De RUDO MENON

DONALD O'Connor é um exemplo de artista que nasceu talhado mesmo para a carreira que abraçou. Tudo na sua vida tem sido de maneira a encaminhá-lo para o palco e a tela.

Para começar diremos que ele nasceu nos bastidores de um teatro em que sua mãe, minutos antes, levara à cena, com o marido, um número de variedades. Aos seis meses representou em público nos braços de sua progenitora... E a partir de um ano de idade tem ininterruptamente aparecido em pú-

blico. De maneira que, contando apenas 23 anos, ele tem 22 anos de vida profissional. E de todos os garotos-prodígios que começaram assim sensacionalmente a sua carreira, poucos como Donald O'Connor e Deanna Durbin conseguiram manter pela vida a fora um êxito sempre renovado. Com quatro anos de idade, ele apareceu sozinho num número de canto e sapateado e recebeu os maiores aplausos do público. Mas já por esse tempo Donald era órfão de pai e teve que, com sua mãe, lutar pela própria manutenção. Ele, sua mãe e seu irmão formavam um trio da família que atuava em teatros de variedades. Percorriam as principais cidades do interior dos Estados Unidos a fim de ganharem a vida. Quando se sentiam cansados ou o que ganhavam não dava para suas despesas, iam passar algum tempo na casa de tio Bill, no interior do Estado de Illinois, onde recuperavam as forças e o estímulo para novas lutas. O exemplo da família de Donald é edificante.

Em 1938, Donald e o irmão Jack se ofereceram para trabalhar num teatro em benefício de uma instituição de caridade, em Los Angeles. Um agente de Hollywood muito se entusiasmou com os números de Donald e o contratou para atuar no cinema ao lado de Bing Crosby. A seguir, tem feito muito cartaz na tela e tem ganho muito dinheiro. Acabaram-se as suas preocupações financeiras do tempo em que andava com a mãe e o irmão de um lado para outro se exibindo em cidades do interior.

Esteve servindo ao exército norte-americano nestes últimos tempos e agora, de volta às suas atividades cinematográficas, êle acaba de completar no estúdio da Universal-International dois novos filmes, que marcarão a sua volta à presença dos "fans". Trata-se de "O grande prêmio" (Feudin' Fussin' and Fightin'), com Penny Edwards, e "A vida de solteiro é melhor" (Yes Sir that's my baby), com a linda Gloria de Haven, ambos os filmes em tecnicolor.

Donald O'Connor é uma das pessoas mais dinâmicas e irrequietas da capital do cinema. O estudio que o possui sob contrato bem que o mantem sempre ocupado, pois tem sempre papéis para êle. Mas o seu temperamento é tão irrequieto que, apesar de trabalhar muito para dar conta dos "assigments" do seu estúdio empregador, ele sempre arranja

(Conclui na pág. 59)


Donald e Patricia Medina num número de variedades

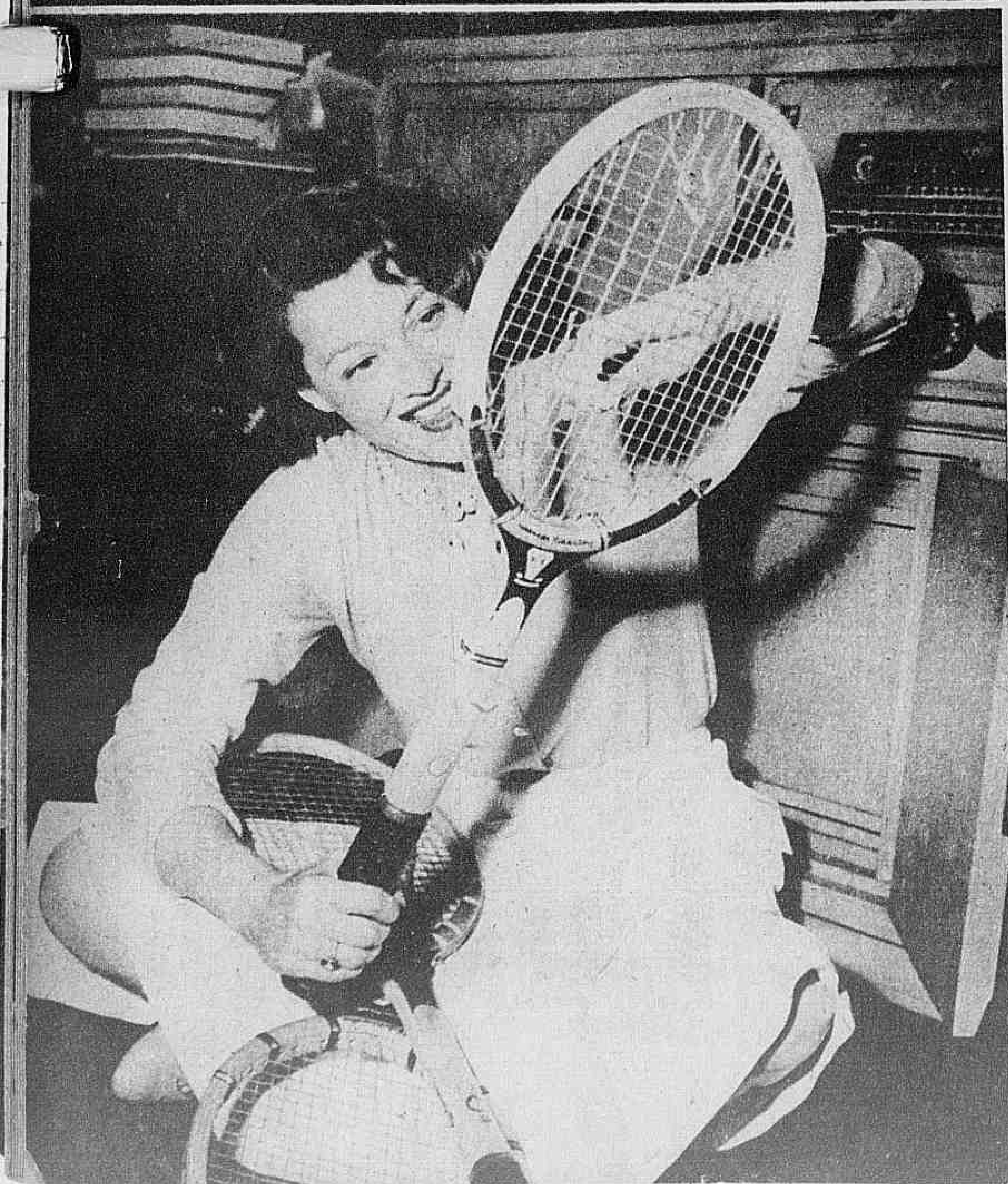

Donald e Penny noutra cena do seu novo filme


Donald e Penny contracenando em "O grande prêmio"



A chegada do verão representa o sinal para George Murphy iniciar seu trabalho de pintar os moveis do jardim, tarefa a que se dedica com a sua esposa, Julie. Seu último filme "Battleground" representa um dos melhores de tóda a sua carreira e a crítica foi unânime em elogiá-lo

As cordas quebradas de sua raquete de tennis provam que Ellen Drew gosta de jogar tennis. Seu verdadeiro nome é Terry Ray, tendo nascido em Kansas City. Ela trabalha em "Stars in My Crown"



ASSIM É HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Uma das novelas mais interessantes que tenho lido, desde há muito tempo, foi "O homem que tinha o meu rosto".

A novela, por Sam Taylor, ex-agente de publicidade, gira sôbre um homem cujo sósia — um ladrão de banco — entra em sua casa e, ajudado e apoiado por sua própria esposa, tenta ocupar o seu lugar.

Claro que tal novela teria que acabar sendo filmada, e foi isto o que aconteceu, com MacDonald Carey no papel principal, e mais Jess Smith. O diretor é Richard Wallace. Mac prometera levar sua esposa Betty para um período de férias logo que terminasse "Outrage", na Paramount. Mas, quando lhe ofereceram esta película e soube que seria distribuida pela United Artist, resolveu fazê-la.

—o—

Gary Cooper, prefeito de Brentwood, resolveu já qual seria o argumento que fará para a Warner Brothers. Trata-se de "The Dragger Captain", por Joseph Mitchell, um dos vários argumentos comprados por Jack Warner para ser submetido à aprovação de Gary, e que teve a imediata aprovação de todos.

Sempre partidário do ar livre quando pode, dentro ou fora do cinema, Gary adora o tipo do capitão de um navio de pesca de New England. A novela foi publicada pela primeira vez como folhetim, pelo "New Yorker".

Desde logo, pode-se afirmar que Gary tem primeiro que terminar "Bright Leaf" também para a Warner, onde, aliás, se sente muito bem.

—o—

Fala-se sôbre a formação de um duo com Tony Martin e Danny Thomas, como Van e Schenck, os dois antigos



Flores do jardim de sua casa em Beverlly Hill Mante Ann Miller enchendo seus vasos e alegrando a sua linda residência de Hollywood. O seu último filme, "On The Town", um musical sobre a cidade de Nova York, obteve grande sucesso na estréia

LLYWOOD!

Especial para CARIOCA

artistas do "Vaudeville". Nat Goldstein, que possui todos os direitos da história, ordenou que o "script" fosse preparado para o cinema.

Embora tenha discutido o assunto com Tony e Danny, ainda nada existe de definitivo. Acredito que isto signifique uma grande combinação para os dois.

Gus Van, do antigo duetto, recentemente estreou com um número de canto no orfeão e, enquanto esteve aqui, trabalhou em colaboração com os escritórios auxiliando-os no preparo de tal argumento.

—o—

Numa carta, Anita Loos disse-me que é possivel que venha a Hollywood para o Natal, afim de visitar o seu irmão, o Dr. Clifford Loos, e para ver a sua sobrinha Mary Anita Loos, e o seu filhinho. Ela ainda se encontra em pleno céu com o triunfo de sua última obra "Os homens preferem as louras".

"E' algo emocionante assistir ao nascimento de uma nova estrela como Carol Channing", — disse-me Anita. "Ao voltar a vista para trás, recordando os tempos em que teve a experiência com Douglas Fairbanks e Jean Harlow, considero-me uma mulher de sorte!"

"New York Hat", o primeiro grande êxito de Mary Pickford também foi escrita por Anita, que ainda está no apogeu de sua carreira.

—o—

Isto aconteceu em Chicago! Helen Grauce que foi para a grande cidade a fim de ouvir o concerto de seu esposo, Spike Jones, na Chicago Civic Opera, deixou uma carteira com seus diamante e o relógio de diamantes num taxi.

(Conclui na pág. 60)

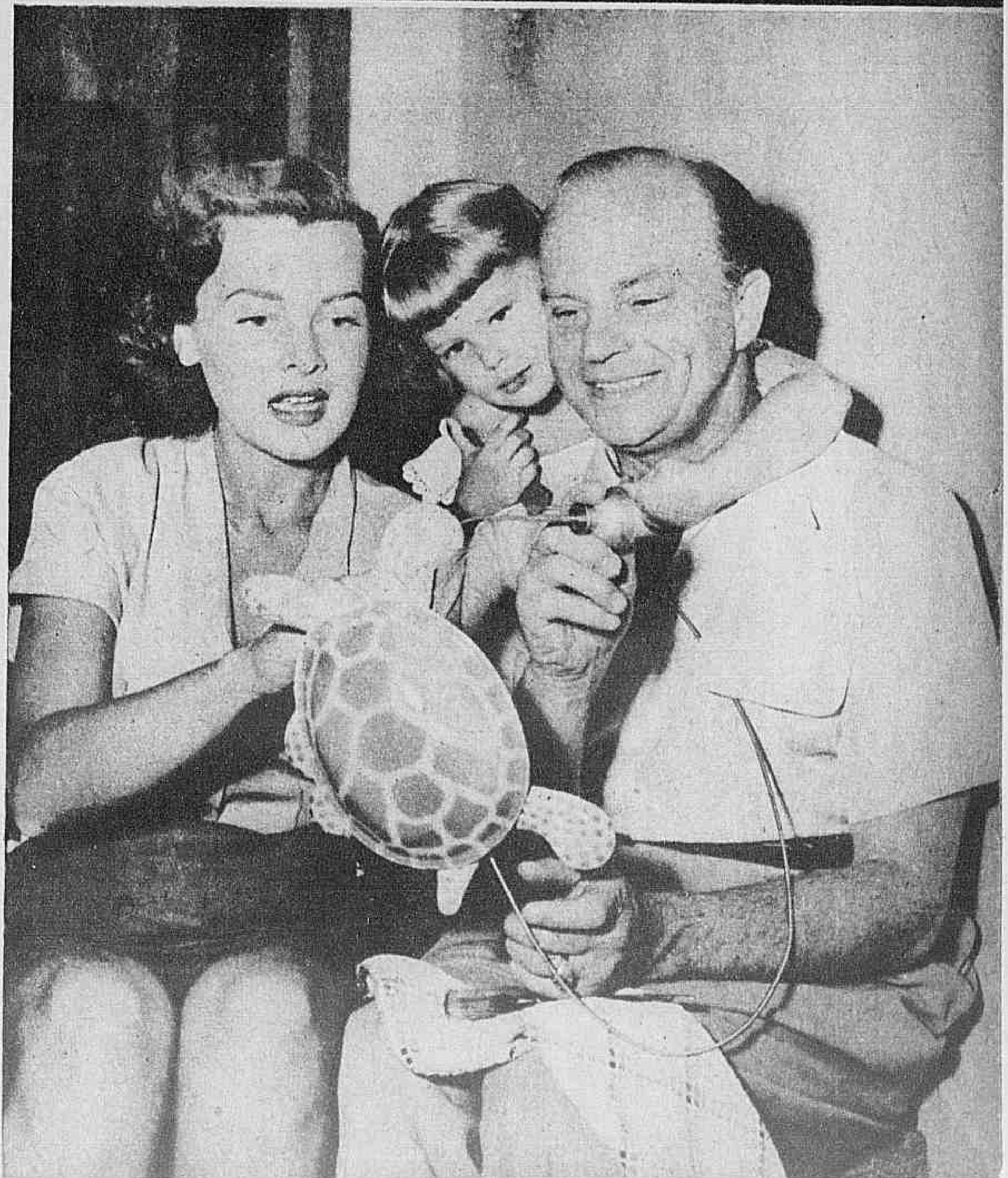


Vemos aqui Audie Murphy e sua linda esposa, Wanda Hendrix, distraindo-se de seus compromissos cinematográficos. Compraram, pelo que se vê, aparelhos completos de pescaria. No papel de Billy the Kid, Andie fica viuvo no film "The Kid From Texas

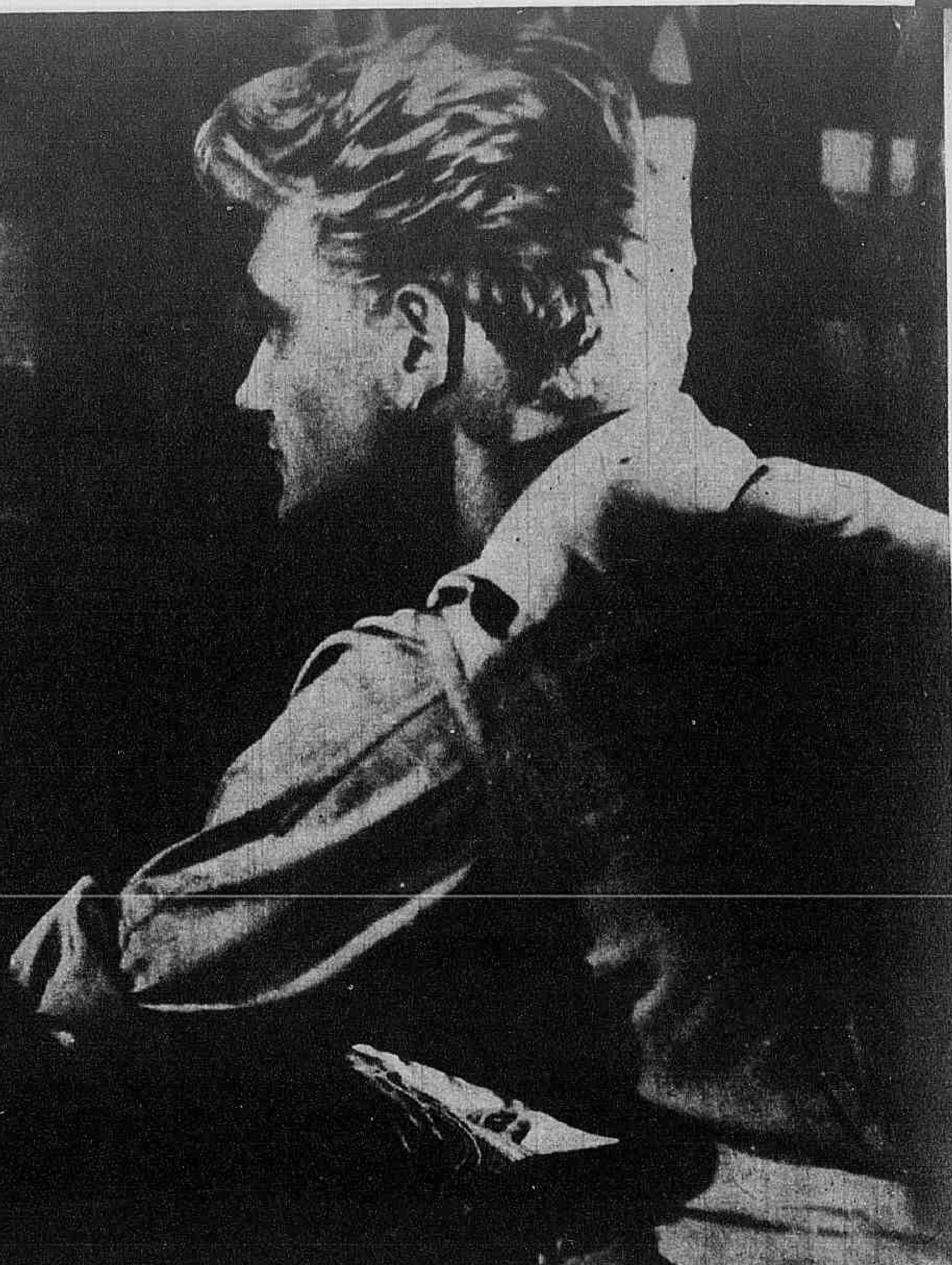


Lex Barker e sua esposa, Constace, ouvem uma história contada por um amigo comum do casal. Lex nasceu na Grã Bretanha, esteve na guerra e é descendente direto de Roger William, fundador de Providence. Atualmente trabalha nos filmes da série de Tarzan

Uma tartaruga desperta a atenção de Edgard Bergen e sua família, que são vistos nesta foto, na sua residência de Beverlly Hills. France, a esposa do comediante, é um ex-modelo. Can[illegible] a lourinha de 3 anos de idade, é vista atrás dos dois. [illegible]ptain China" será o próximo filme de Edgar

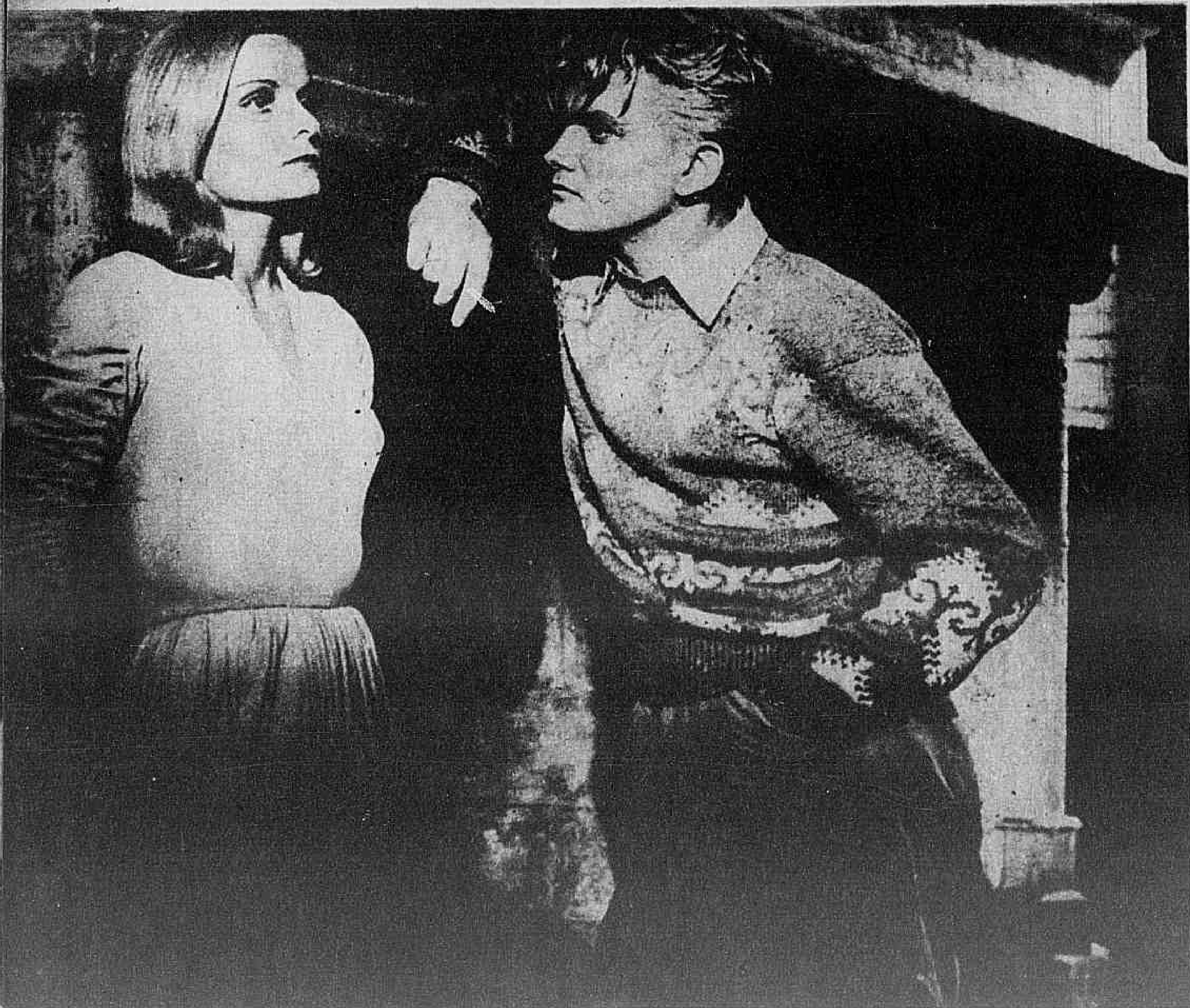






Madeleine Sologne e Jean Marais num cena de «Além da Vida», um film escrito por Jean Cocteau

IDOLOS DO PUBLICO!



Jean Marais, um exemplo de perseverança - A fama enfim!

Por CHARLIE SIANT

TODOS os paises do mundo possuem os seus ídolos, os quais, quer sejam na política, no teatro, no rádio, ou nos sports, são ídolos de caráter puramente nacional. O mesmo, porém, já não acontece com o cinema, porquanto, sendo uma arte de âmbito internacional, seus ídolos pertencem, naturalmente, às platéias de todos os quadrantes. Os filmes que percorrem as télas de todos os paises mostram ao público a capacidade dêsses mesmos ídolos em filmes que caracterizam suas idéias, suas emoções dentro de um padrão de vida inteiramente variado e

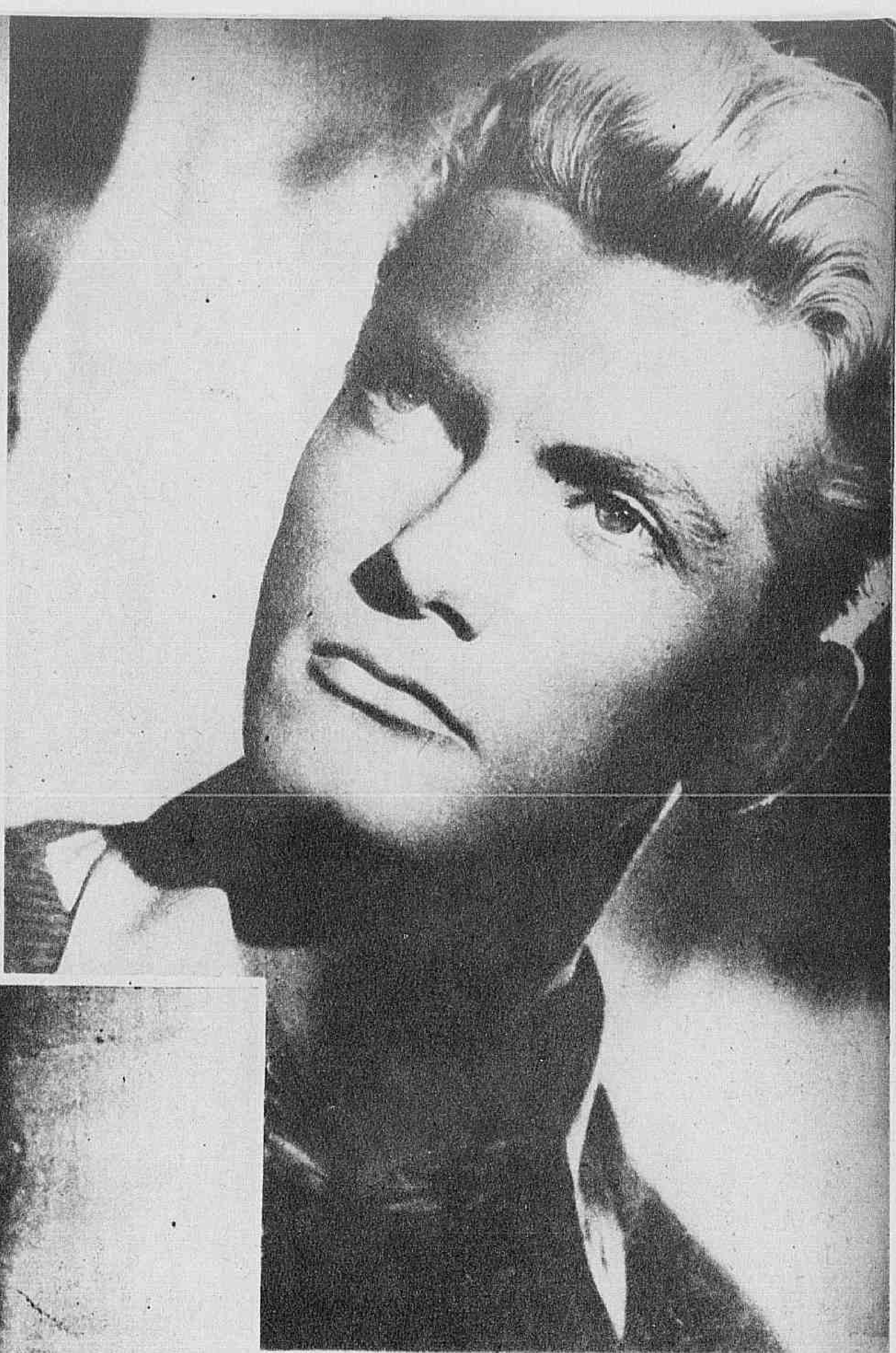
Amor à primeira vista...

particularidades inerentes a cada um. Daí, ninguém jamais poder igualar a malícia do francês, a naturalidade do italiano, a versatilidade dos latinos e a técnica dos ingleses e americanos.

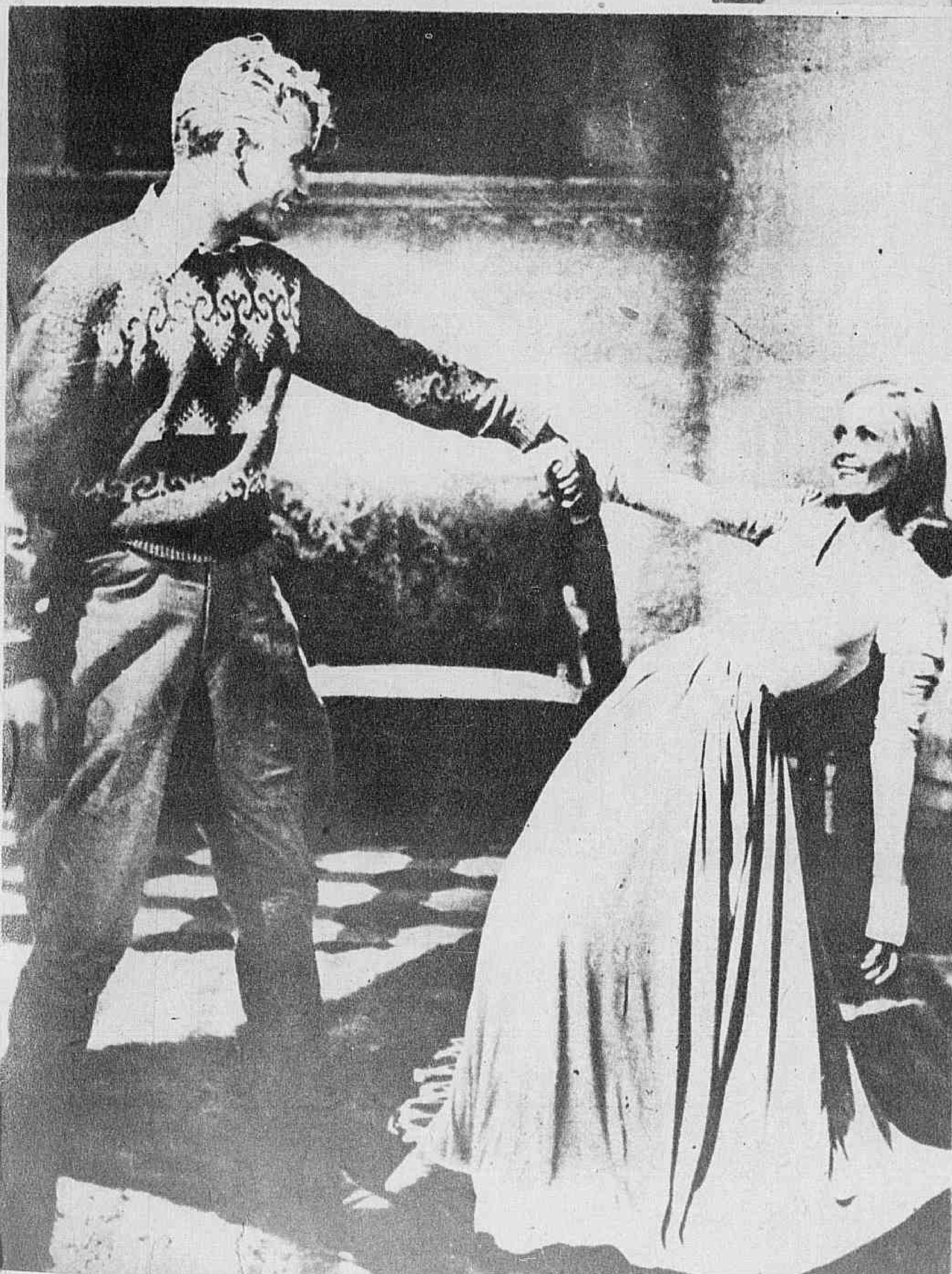
Esses ídolos, que na sua totalidade representam milhares, em tôdas as indústrias cinematográficas do mundo, sobrepõem-se, conforme o gênero, aos fans que os admiram nos seus setores. Com esta ressalva, pretendemos não abrir paralelos entre os ídolos do «far-west», os ídolos dos dramas, das comédias e dos musicais.

Se na América encontramos o maior número dêsses ídolos, a Europa também não lhe fica muito atrás. E' de um dêles que lhe vamos falar, amigo fan, pois sabemos, perfeitamente, a sua cotação no conceito público. Trata-se de Jean Marais, um nome que se firmou na alta categoria do cinema francês.

Jean Marais, antes de ganhar fama e popularidade na interpretação de «Viagem Sem Esperança», aquêle filme de Cristian Jacques, muito lutou para conseguir chegar ao ponto que hoje desfruta com galhardia. Logo que começou a se sentir atraído pelas coisas do palco, seus pais tentaram demovê-lo da idéia de ingressar na carreira artística. Mas não foi possível; o rapaz sentia-se mesmo devorado pela paixão da arte teatral. Como não havia mesada suficiente para custear os estudos, trabalhou como aprendiz de mil coisas diferentes, até que, finalmente, se fez fotógrafo. E pensou consigo mesmo: «Ja que não foi possível o teatro, por que então não tentar o cinema?». Foi procurar o diretor Marcel L'Herbier e expôs a situação. Precisava do seu «pistolão» para iniciar-se na técnica de filmagens e só com êle poderia conseguir algo, desde que não tinha o menor conhecimento dos segredos da sé-



Jean Marais, um dos ídolos da França e do mundo

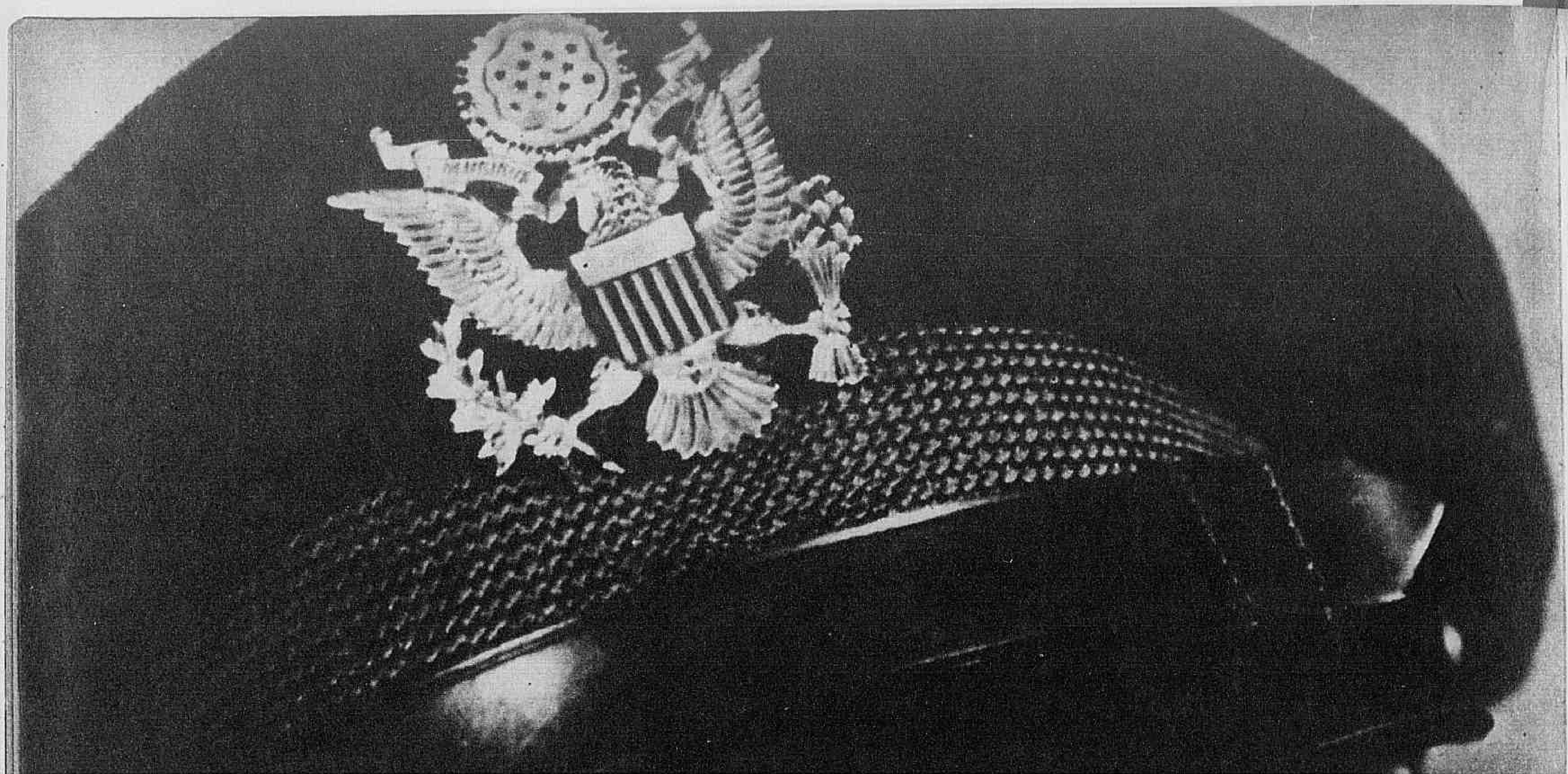


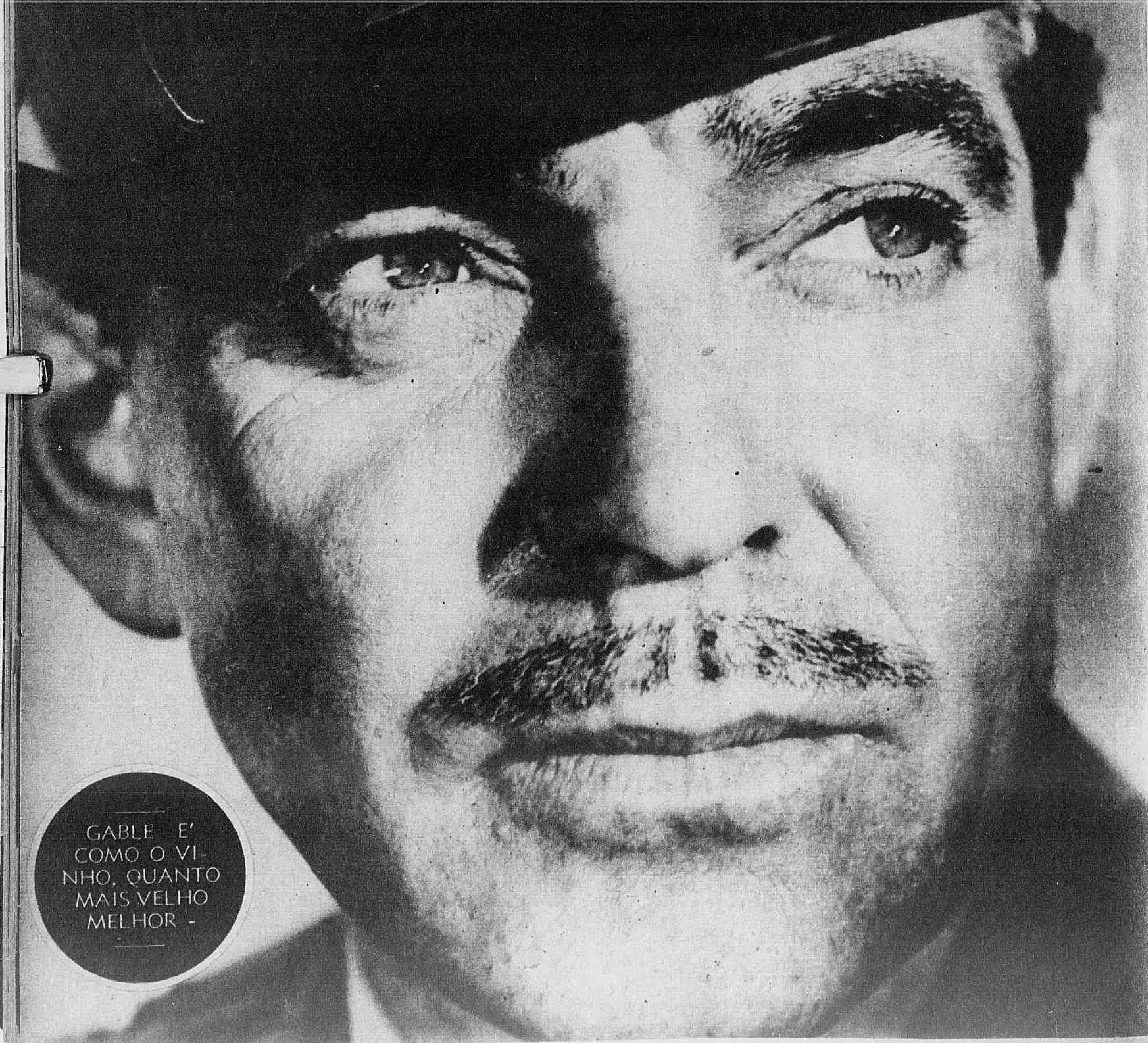
tima arte. L'Herbier, divertido com as confidências de Marais, impressionado ante o ardor por êle manifestado nas suas convicções, resolveu interessar-se pelo seu destino. Assim foi, que para as filmagens da produção de «L'Epervier», incluiu às suas ordens um assistente de segunda classe e ainda por cima completamente desconhecido no meio ambiente.

Mas o tempo faz o ambiente. E êste foi rapidamente preenchido por Marais que, de assistente, se transformou num excelente ator, graças às pontinhas que começou a interpretar e ao conhecimento que travou com astros de fama universal, como Madeleine Robinson, Jean Louis Barrault e Alain Cuny. Participando dêsse pequeno mundo de espíritos ardentes de esperanças, frequentadores de café-concêrtos e restaurantes baratos, êle faz a sua estréia teatral em «Julio Cesar», e novamente a sorte lhe sorri quando encontrou a maior oportunidade de sua vida, aquela que lhe asseguraria uma carreira dentro de uma base mais sólida e lhe permitiria realizar tôdas as ambições. Essa oportunidade tinha um nome consagrado: Jean Cocteau! O triunfo teatral e, mais tarde, cinematográfico, de Marais, deve-o êle a Jean Cocteau, em cujas peças seu nome sempre esteve ligado depois que se conheceram.

(Conclui na pág. 59)

Amigos no palco, no cinema e na vida real. Assim são Jean Marais e Madeleine Sologne





GABLE E' COMO O VINHO, QUANTO MAIS VELHO MELHOR -

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Vendaval Maravilhoso"

Produção David Serrador — Direção de Leitão de Barros — Lançamento simultâneo no Palácio — São Luiz — Rian — El Dorado — Carioca — Floriano — Monte Castelo.

Consta que o senhor David Serrador gastou sete milhões de cruzeiros na realização de "Vendaval maravilhoso". Em honra à memória de seu pai Francisco Serrador que foi um homem de horizonte amplo e realizações notórias, David Serrador produziu "Vendaval maravilhoso", simultaneamente homenageou o poeta da raça — Castro Alves. Entretanto cinema deve ficar além das intenções sentimentais.

Quer como seja encarado — obra de arte, comércio ou diversão, cinema não pode carecer nem deve, de desculpas, atenuantes, explicações justificativas. "Vandaval maravilhoso" (posso falar acima do bem e do mal, pois Castro Alves me toca de perto à alma) é um grande "bluff".

Quando soube que o argumento iria ser escrito por Joracy Camargo, vaticinei o grande desastre e deu-se. "Vendaval maravilhoso" é um infeliz mal entendido. Desde os letreiros iniciais de apresentação do filme, até o fim, o mau gosto predomina. O senhor Joracy Camargo que é um teatrólogo razoavel goza de uma larga fama que vem perdendo aceleradamente com suas últimas peças, creio eu que ele de Castro Alves nada conhece, tendo lido apressadamente "A vida de Castro Alves" de Afranio Peixoto, "A vida de Castro Alves" de Pedro Calmon e "A. B. C. de Castro Alves", de Jorge Amado, para desincumbir-se do rendoso encargo de um "script" para um grande filme nacional, escolher justamente o que havia de infeliz naquelas obras. Com sua tendência de liberdade, massa, povo, etc., procurou explorar como tema obcessão, não a vida de um Castro Alves, belo, romântico, figura de sonho na realidade e sim um Castro Alves agitador do povo. Chega a ser irritante a inabilidade de Joracy Camargo nesta transposição da vida de Castro Alves. O "script" de Joracy Camargo é anedota. Meu amigo Leitão de Barros denotou um supremo mau gosto, explorando cenas e se detendo em situações não dignas do seu nome. E tudo isto, diga-se de passagem, mesmo a despeito de ter publicado um volume muito bem apresentado graficamente — "Como eu vi Castro Alves", — em edição de Lisboa. Imaginemos se ele não tivesse "visto". O espírito" da biografia se é que o "screen-play" de Joracy Camargo tinha "espírito" (ou só era composto de matéria) não foi levado em consideração. Não há quem sinta que "aquilo" é a vida de Castro Alves. Sempre tive Leitão de Barros no mais elevado conceito de honestidade artística. Aquilo não é fim de filme aqui, nem em Portugal. A vida de um poeta, vive tanto na vida dele própria como em suas poesias. Em todo o filme excepcionalmente se percebe um verso de Castro Alves. E que "cenários" pintados, que me desgostaram tanto, logo de início. Que abolição da escravatura murcha. Qual o episódio romântico os adolescentes guardarão da vida de Castro Alves? Cinco fotografias e nenhuma cena digna de registro. E agora ainda vou desagradar muita gente — a música de Lorenzo Fernandez — uma droga. Não é descritiva, não é acidental, não é nada. Meus amigos, cinema não se improvisa. Cinema é arte; não se faz à força e sim à força da inteligência. Não é pegar isto e aquilo e misturar. E' preciso pôr as coisas nos devidos lugares. Lorenzo Fernandez é um grande compositor, mas sua música nada têm a ver com as razões deste filme. Paulo Mauricio um esplendido Castro Alves, rapaz simpático, com excelente naturalidade, de gestos bonitos. Amalia Rodrigues, bela figura, mas aqueles fados sem razões cinematográficas deixaram-me com certas dúvidas sobre Leitão de Barros. Há tanta coisa ou melhor tudo é anti-cinematográfico no filme.

Barreto Poeira correto. Isa Lobato, Santos Carvalho, Armando Braga, Armando Rosas etc. figuram como podem, tôda vez que Castro Alves ia declamar o vento anunciava o título do filme, desabava um vendaval daqueles de Cecil B. de Mille, com ventiladores gigantes, janelas batendo, cortinas esvoaçando e fisionomias transfiguradas de alguma visão frankensteiniana. O filme todo não tem um diálogo bonito, frases apaixonadas, coisa alguma. Um personagem por si só romântico como Castro Alves, quanto diálogo a ser tirado de sua própria poesia, aparece sem fulgurações de espírito. As incongruências são inúmeras e injustificaveis. De início anuncia uma fantasia da vida do poeta e vão buscá-lo no berço! Quanta beleza comprometida. Onde os versos de amor de Castro Alves? O filme é escravatura do princípio ao fim. Francamente senhor Joracy Camargo, o senhor deve prezar ao menos o crédito ue o público deposita no seu nome. Por favor, procure-me que lhe darei muitas indicações uteis, para o futuro, sobre Castro Alves.

Muitas aulas tive na sala onde morreu Castro Alves, no prédio onde hoje é o Colégio Ipiranga. "Vendaval Maravilhoso" não é o primeiro filme brasileiro para o mundo e sim o primeiro filme português feito para o Brasil. E feito mal. Que triste. Profundamente triste.

"Viciada"

"The lady gambles) — Produção da Universal Internacional — Direção de Michael Gordon — Lançamento simultneo na Vitória — Ideal — Roxy — América.

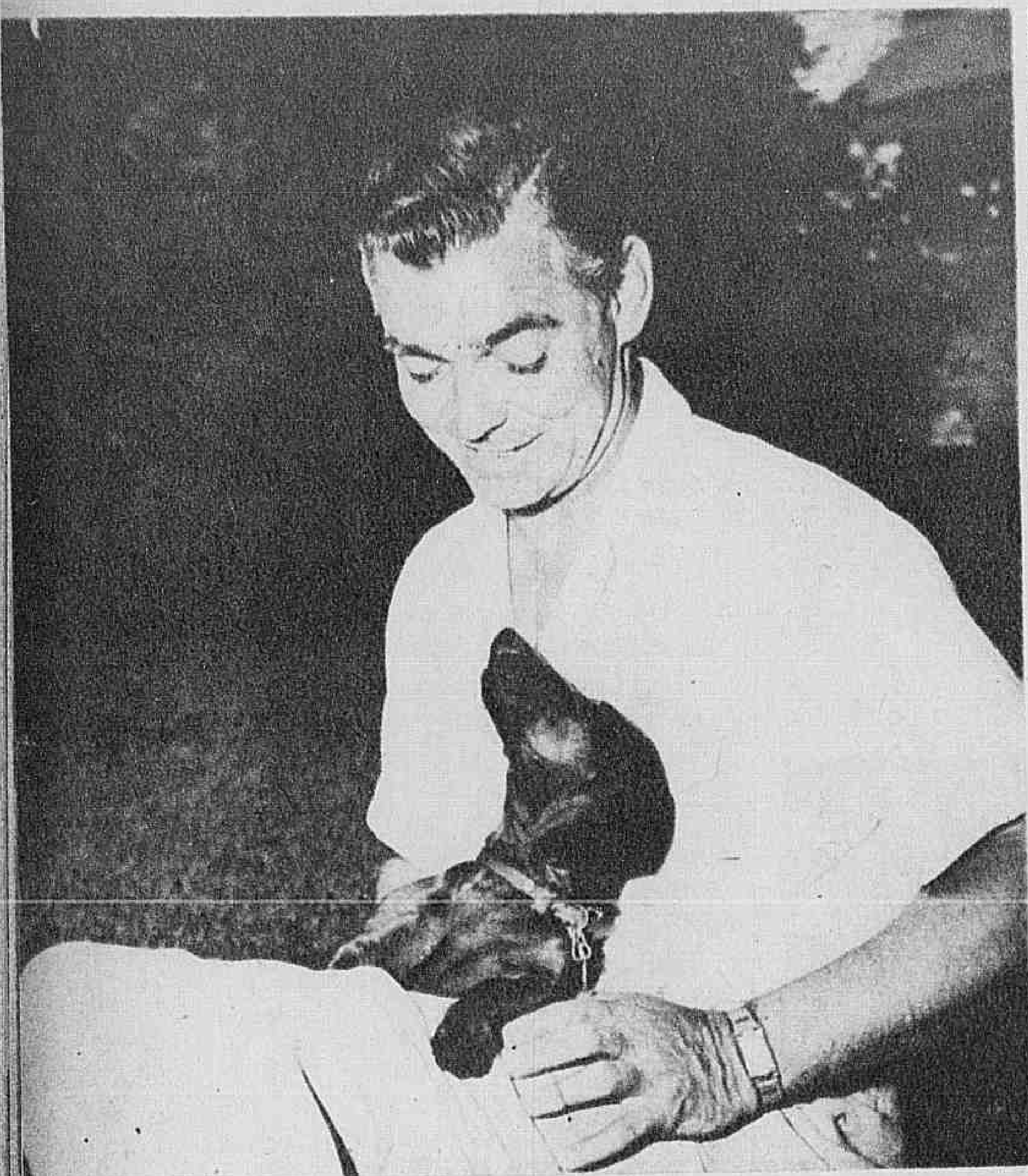
"Viciada" é um desses filmes tipicamente feitos para a mentalidade dos americanos do norte. Minha velha amiga Barbara Stanwyck (quem te viu e quem te vê) na "última lona" de sua carreira e ainda por cima, se já não bastasse o papel medíocre que lhe confiaram e o desempenho péssimo que ela fez, aparece loura. Robert Preston devia pagar para trabalhar no cinema. Stephen MacNally aquele homem mau de "Belinha", aparece simpático e mesmo metido num negócio sujo, fazendo gestos limpos. Edith Barrett que barbaridade. A direção de Michael Gordon sem direção. Fotografia de Russell Mety sem maior importância. "Viciada" é um filmezinho bem sonolento com um final digno de registro pelo absurdo do senhor Robert Preston (que diga-se de passagem, alimenta-se com espinafre) aparar a queda de Barbara Stanwyck (quantos quilos?) naquela altura. O filme passa de dramatoide pólicial para filmeco psicológico é uma mistura dos diabos. Quer saber de uma coisa? Fique em casa lendo qualquer romance policial que será melhor para você. "Viciada", essa é boa, ora vejam só...

"Trágica decisão"

(Command Decision) Produção da Metro-Goldwyn Mayer — Direção de Sam Wood — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Copacabana — Tijuca.

"Trágica decisão" possui uma grande virtude — apresenta os militares como seres humanos, susceptiveis a enganos, erros, e também os sentimentalismos. Baseado numa peça teatral de William Wister Haines, o autor do "script" procurou levar a melhor vantagem usando vários recursos. "Trágica decisão" que conta com um elenco exclusivamente masculino, é uma das últimas películas dirigidas por Sam Wood. A morte deste mestre da direção deixou um grande vazio em Hollywood. A direção de Wood é segura, não deixando o filme cair no monótono. Clark Gable sempre Cark Gable. Meu amigo Walter Pidgeon "rouba" algumas cenas com o poder de sua simpatia e arte de representar. Van John-

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Clark Gable

FABRICANTES DE CELEBRIDADES

Robert Grahan Paris, o maior de todos os "coachs" -- E o que é "coach"? -- Até Rita Hayworth precisou de Mr. Paris!

MAX S. ARNOLD

SABEM os leitores o que é um "coach"? Pois bem. E' uma pessoa que descobre o jovem ou a jovem talentosa que deseja seguir a carreira cinematográfica, e lhe ensina todos os procedimentos corretos ante a câmera, tanto na arte como na própria aparência. Ter um bom "coach", é definitivo! Clark Gable, por exemplo, tornou-se um dos mais famosos atores devido aos ensinamentos de Josephine Dillon, que para "ajustá-lo", fez-se uma de suas esposas.

O "coach" se preocupa com todos os detalhes possiveis. Obriga seu aluno a andar de modo elegante, esguio e agradavel, e corrige os defeitos da voz, até conseguir a modulação exata. Em Hollywood há muitos desses "coachs", mas, para ilustrar nosso ponto de vista, nos dirigimos a Robert Grahan Paris, um dos mais famosos, e a quem devam seus sucessos os grandes astros de agora, como Rita Hayworth, Glen Ford, Lucille Ball, etc.

E Mr. Paris nos disse logo:

— Necessita-se um pouco de experiência teatral e que a pessoa mostre imediatamente tôdas as suas possibilidades. Deve aprender a vestir-se bem, ter boas maneiras, maquiar-se (se for mulher), pentear-se e conhecer todas as leis de etiqueta. E' imprescindivel que eduque a voz, até conseguir a melhor entonação, a mais expressiva. Deve ir muito ao cinema para observar a técnica cinematográfica. A tela é uma das grandes mestras para o próprio artista, desde que saiba observar, analisar detalhes. Depois, a iniciante deve saber encontrar seu próprio caminho. Muitas vezes, por exemplo, uma jovem pode ter a "maneira artística" de Lana Turner e, portanto, é aconselhavel seguir atuando assim. Às vezes, sua personalidade é diferente, isto é, muito própria, logo, deve cultivar-se, atualizar-se, e, então, o sucesso será garantido.

(Conclui na pág. 58)

QUEM MANDA NA CASA?

"Mandar em casa? Para quê?", diz Esther Williams — O mordomo de Lauren Bacall e Boggart — Joan Fontaine prefere a vida social.

MILDRED MADISON

OLIVIA de Havilland era uma mulher formosa, e tinha uma forte e definida personalidade. Era descuidada, fazia versos, caminhava quilômetros e quilômetros pelas colinas de Hollywood e se preocupava muito com política e assuntos internacionais. Fumava incessantemente e falava demasiado. E apesar de ser extremamente franca, dizendo tudo o que sentia em presença de qualquer pessoa, estava rodeada por um amplo círculo de amigos que a apreciavam realmente.

Mas, agora Olivia está completamente mudada. Extraordinária metamorfose transformou a estrela querida, ao se casar com Marcus Goodrich. Voltando da lua de mel, Livvy confessou que estava seguindo uma estrita dieta para manter as formas suaves de seu corpo.

— Meu marido se aborrece com mulheres gordas.

E quando lhe ofereceram um cigarro, respondeu:

— Marcus detesta as mulheres que fumam...

E desde então, Livvy não sabe mais conversar sem pôr frases diversas sôbre o marido..." Marcus prefere "..." Marcus não gosta "..." Marcus aprecia"...

Olivia de Havilland

Desde que se casou, e aparentemente em consequência disso, Olivia abandonou a política, a poesia, os passeios ao ar livre e a maior parte de seus amigos de solteira. E se quisermos falar com a estrela, temos primeiro, com certeza, de conversar com Marcus.

Livvy não mais lê o que quer, pois o marido escolhe as leituras convenientes. E ela não se revolta, contra isso, até mesmo elogiando, pois Marcus tem extraordinário gosto literário. Foi o esposo que fez com que Olivia lesse "Portrait of a Lady", de Henry James, que se transformou em um filme de sucesso, recentemente, devido ao entusiasmo da atriz em levá-lo à tela.

Em resumo, cada um dos aspectos da vida e carreira de Olivia é controlado de perto pelo esposo. E ela parece estar encantada com isto. Não há muito declarou:

— E' tão agradavel a gente depender de alguem!

*
**

Joan Fontaine, irmã de Olivia, se parece com esta vagamente, de rosto, mas seus temperamentos são completamente diversos. Todavia, quando se casou com William Dozier, transformou-se da mesma forma que sua irmã, deixando de ser a mulher decidida, capaz de enfrentar sozinha a vida, em doce esposa que se sente feliz em receber ordens do marido.

Jona, no entanto, em lugar de retirar-se para o mundo interior, com o casamento, expandiu-se, tanto em carater como nas suas atividades sociais. Era muito temperamental em seu trabalho. Quando atuou em "O pirata e a dama", nem o diretor Mitchell Leisen, nem seu "leadingman", Arturo de Cordova, falavam com ela, a não ser durante as cenas filmadas. E era curioso assistir a Joan e Artur se beijarem apaixonadamente para, mal dado o sinal de "corta", do diretor, se separarem friamente.

A primeira medida que tomou Dozier ao se casar com Joan, foi a de contratar, como agente de sua mulher, o mesmo que manejara a carreira de Olivia de Havilland, e o qual fora responsavel em muito para que Livvy obtivesse o "Oscar". Como seu cunhado, Mr. Goodrich, Bill lê e julga todos os argumentos apresentados a Joan, e decide qual os aproveitaveis. E Joan nada fala sôbre. Apenas pergunta se serve, e se serve, muito bem, se não...

(Conclui na pág. 58)

O MUNDO EM QUATRO LINHAS

PUBLICADO pela Imprensa Nacional acaba de aparecer em Paris o quadragésimo segundo volume das obras completas de Victor Hugo. Consta, além das "Cartas à Noiva", mais trinta cartas inéditas e a primeira parte da correspondência geral do autor de "A Lenda dos Séculos", escrita entre os anos de 1814 e 1848, seguida de outras três cartas que vêm à luz pela primeira vez.

Com isto, recorda-se a acertada opinião que, sôbre o ilustre poeta francês, disse uma vez Louis Barthou: "Seu gênio está em suas obras, mas seu coração está em suas cartas".

NEGÓCIOS "NEGROS"

Vários falsificadores tiveram ocasião de realizar um excelente "negócio" em Berlim, ao vender no mercado negro, bilhetes de banco que disseram ser a nova moeda. Venderam uns, que eram marcos soviéticos, com sêlos que tinham o escudo da cidade, na proporção de um "novo" por dois velhos. Fizeram um magnífico negócio. Mais tarde os compradores souberam que haviam sido lindamente enganados, ao ver que os bilhetes eram os utilizados na zona oriental da Alemanha e o sêlo era uma carta de fábrica de uma padaria de Berlim.

OS VÔOS SUPERSÔNICOS

O vôo mecânico com uma velocidade superior à do som alcançou-se pela primeira vez na Inglaterra em 6 de setembro de 1948, numa demonstração experimental. O avião, um Havilland D. H. 108 com motor a reação Gobin, ao descer de 12.200 a 7.620 metros de altura, ultrapassou o número de Mach de 1,0 com uma velocidade de 1.125 quilômetros por hora.

Nos vôos de grande velocidade o fator importante é a relação entre a velocidade aérea verdadeira de um avião e a velocidade do som, que se conhece como o "número de Mach".

A velocidade do som decresce de 1.222 quilômetros por hora nas condições predominantes ao nível do mar, até 1.061 quilômetros a mais de 10.900 metros de altura.

ASSALTO FRUSTRADO

Um fato curioso e divertido ocorreu em Amiens, motivado pela inquietude que existe pelas audazes façanhas de bandos de ladrões que assaltam bancos e casas comerciais.

Uma madrugada a polícia e a gendarmeria foram alertadas por um alarme. Uma quadrilha fazia esforços para entrar no Banco de França por uma janela. A polícia chegou ao local imediatamente e colocou sob mira de pistolas e metralhadoras os assaltantes. Estes deixaram o "trabalho" e o chefe adiantou-se para explicar. A quadrilha pertencia à seção sanitária da cidade e tinha que jogar água no esgoto do Banco.

A CÔR DOS PEIXES

Os peixes que vivem nas profundas águas oceânicas, onde não chega a luz do sol, são de côr escura, enquanto os que vivem em águas limpas e bem expostas ao sol, são cobertos de escamas brilhantes. E' um fato interessante e digno de fazer-se notar.

OS DRAMAS DO MAR

Um funcionário do porto de Balmoral, em Sidney, ficou surpreendido ao ver aparecer nas águas tranquilas da baía uma baleia de 18 metros de comprimento acompanhada por um filhote de 6 metros. A mãe e o filho travaram uma rude batalha contra um grupo de tubarões na Baía de Botany, que durou cerca de uma semana. Finalmente conseguiram entrar na Baía de Balmoral, pondo-se a salvo dos ferozes tubarões, embora tenham os cetáceos sido muito feridos.

OPORTUNIDADE!

ATENÇÃO

A SENHORA AGORA PODE FAZER OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS SEM SAIR DE SUA CASA

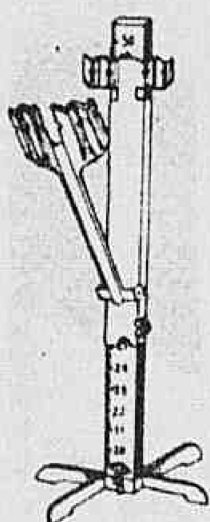


FIGURINO

No intuito de proporcionar à mulher brasileira uma oportunidade para confecção dos seus próprios vestidos, FIGURINO está transmitindo, em combinação com a RADIO NACIONAL, todas as terças-feiras e no horário das 14,30 horas:

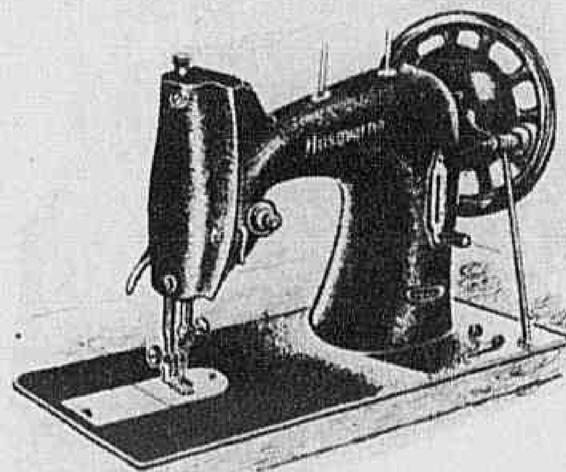
Um curso completo de corte e alta costura, inteiramente GRATIS, baseado no conhecido e prático método TOUTEMODE — com direito a diploma de modista aprovado pelo Ministério da Educação.

Em cada número FIGURINO publica três lindos moldes em tamanho natural, acompanhados de miniaturas e respectivos modêlos, que ajudarão as alunas não só acompanharem as aulas como armar os moldes a enviar ao professor, proporcionando, assim, desde o seu início, a execução de belíssimos modelos em fazendas



OFERTA DE NATAL — Entre todas as alunas inscritas neste curso até o dia 23 de dezembro, sortearemos 12 medidores de bainha da afamada marca "SABIR". O sorteio será efetuado às 14 horas do dia 23 de dezembro, na redação de FIGURINO. Ficam desde já convidadas tôdas as alunas inscritas

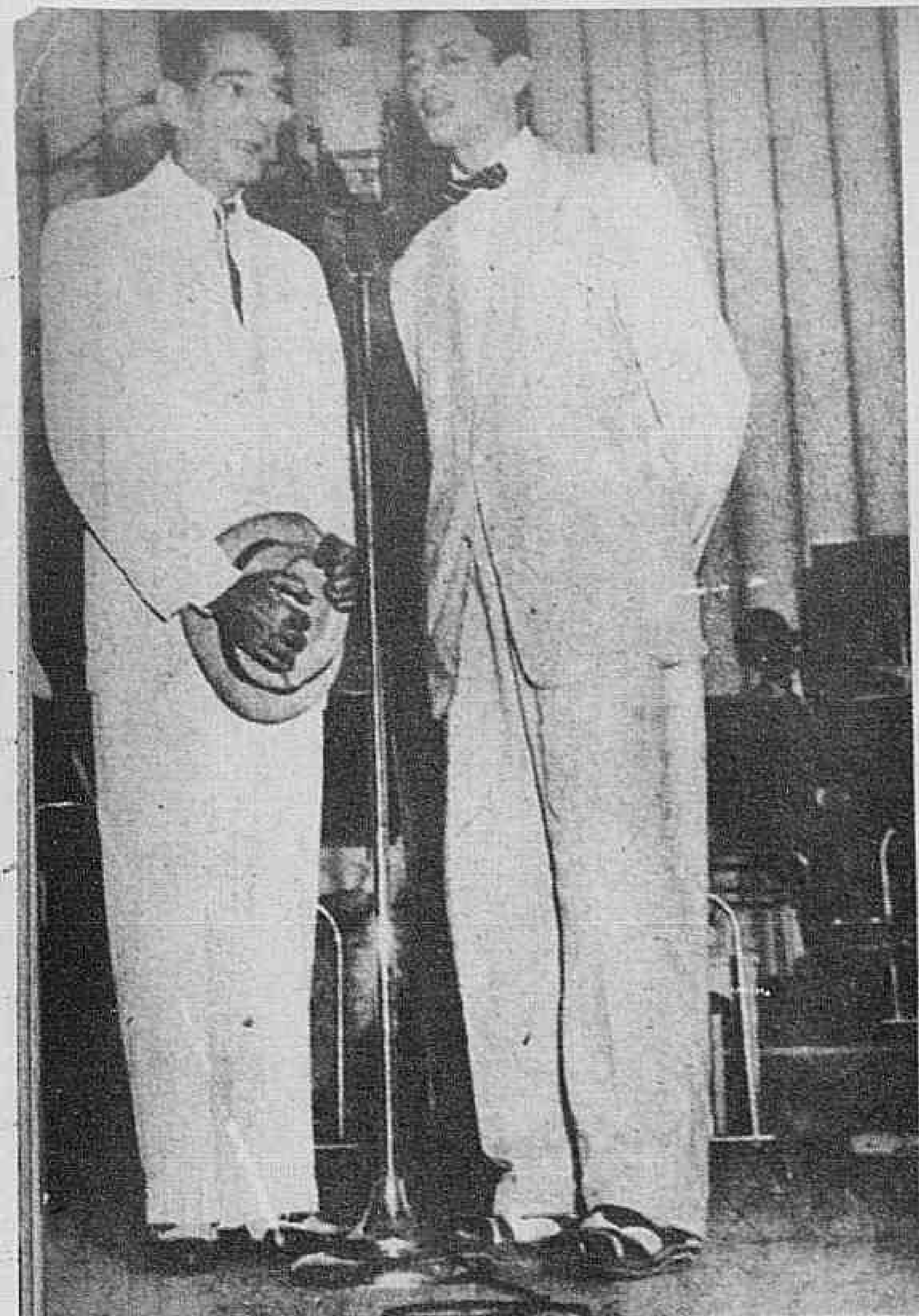
Inscreva-se neste maravilhoso curso remetendo o cupão publicado na revista e ganhe inteiramente gratis uma máquina de costura BEMOREIRA HUSQVARNA, e confeccione em sua própria casa os seus vestidos



FIGURINO

A NOITE

A REVISTA FEMININA COMPLETA



Floriano Faissal com Cesar de Alencar.



Com Denize e Jorge Cury, na "Hora do Pato".



Denize, a filhinha de Floriano Faissal, aos 8 anos e que nada quer com o rádio, abrindo mão de uma rara oportunidade.

FLORIANO FAISSAL, UM HOMEM EXPERIMENTADO

Intérprete, autor, ensaiador, diretor, um rosário de atividades no Teatro e no Rádio – Não escolhe os papéis que desempenha – Um homem que tem nas mãos a vida ou a morte das novelas – Denize, a menina que não quis seguir o exemplo

Reportagem de SILVIO NUNES — Para CARIOCA

NUMA sala discretamente mobilada da Rádio Nacional, sentado em frente à secretária está está um homem. Suas mãos têm o poder de dar vida ou morte às novelas de rádio ou outros programas de rádio-teatro. Cabe-lhe a tarefa de selecionar êsses programas, imprimindo-lhes um nível cultural à altura das diversas classes de ouvintes e um sentido moral de acôrdo com preceitos prèviamente estabelecidos. Também é de sua alçada selecionar artistas para a interpretação dos diversos papéis e, conseqüentemente, relaciona-se isso com as tarefas de ensaios e o lançamento dêsses programas. Está à sua disposição, para isso, um "cast" que se compõe de 42 elementos do sexo masculino e 29 do sexo feminino. Acrescentem-se mais uma menina e dois meninos.

Ali está instalado o Departamento de Rádio-Teatro da emissora e o homem de que falamos é Floriano Paissal, que está na sua direção desde 1946, tendo vindo para a Rádio Nacional em 1938, quando para ali foi também Vitor Costa.

Não é um lugar de repouso o de diretor dêsse departamento. A Rádio Nacional mantém no ar, em média, cêrca de dez programas de rádio-teatro por dia, e não é pouco o trabalho de manter tal dinamismo. E' lugar que requer capacidade de trabalho, vivacidade, esfôrço, inteligência e, sobretudo, uma boa dose de experiência.

UM HOMEM EXPERIENTE

Tais qualidades não faltam a Floriano Faissal. E se traçarmos a sua biogra-

O único filme em que Floriano Faissal trabalhou foi "Argila", com Celso Guimarães e Carmen Santos.



Assim é Floriano Faissal: um homem ocupado



fia verificaremos que, como pano de fundo se destaca a sua atividade no teatro. E isso começa ainda quando êle trabalhava no comércio. Inicialmente, foi o atôr que ainda não podia viver exclusivamente do teatro, mais tarde passou a apontar e, em seguida, a escritor de "sketches", que passaram a lhe dar renda. Para encurtar a história, acabou dirigindo várias companhias, entre as quais a do Teatro Recreio, de 1935 a 1937. Desde que está no rádio, dirigiu a Cia. de Beatriz Costa-Oscarito, no João Caetano e a Emprêsa Ferreira da Silva, que vai voltar à atividade e que êle dirigirá novamente. Dirigiu também várias revistas com Vitor Costa.

Mas não apenas dirige. Representa também. E mais: os seus papéis não são de sua distribuição. Conforma-se com a escolha dos diretores de programas. Mas gosta de representar papéis característicos, que o obriguem a criar papéis que requerem esforço e compreensão.

Diretor, ator e autor, Floriano Faissal conquistou um lugar realmente de destaque na radiofonia nacional e a repercussão que tem o seu nome não se limita ao rádio apenas. Ainda agora o Teatro Follies de Copacabana levará à cena a revista que escreveu com Mary Daniel — "Já vi tudo".

Desde 1945, Floriano Faissal preside a Casa dos Artistas, tendo feito reeditar êste ano o "Anuário da Casa dos Artistas", que (diga-se de passagem) vendido a 30 cruzeiros o exemplar, constitui uma ajuda aos velhinhos ali internados.

Seu tempo é, porém, quase todo tomado pelas suas responsabilidades no Departamento de Rádio Teatro. E eis a razão por que êle nos confessa que a rigor, não frequenta teatro, cinema, ou outras diversões.

A MENINA QUE NÃO QUIS TRABALHAR NO RÁDIO

Esta absorção pelo trabalho tem suas consequências e estas surgem mesmo em casa de Floriano Faissal. E' o caso de Denize, sua filha única.

Aos 7 anos de idade, Denize estreou no rádio-teatro, desempenhando um papel na novela "Mãe" e, mais tarde, aos

(Conclui na pág. 60)



Além de tudo, é também rádio-ator.

Ei-lo com Ema Dávila, Brandão Filho e Nilza Magrassi.



Em nome da Casa dos Artistas, Floriano Faissal faz entrega a Dulcina, de uma mensagem dos artistas brasileiros para os seus colegas argentinos, por ocasião de uma visita daquela artista brasileira a Buenos Aires.



Vera Nunes, a «star» cinematográfica que está fazendo fincapé no teatro e aparece em «Um deus dormiu em casa...», depois de alcançar grande sucesso em «Como os maridos enganam»

DO CINEMA PARA O TEATRO...

Estão se incorporando às atividades teatrais em massa os mais interessantes elementos revelados em nossos filmes — Não se pode viver só de cinema...

Por JOÃO VARGAS especial para CARIOCA

NÃO deixa de ser curioso o fato de que, até pouco tempo, era o cinema que recrutava valores ao teatro, como sucedeu com Oscarito, Mesquitinha e outros elementos, e já agora é o teatro que começa a seduzir os valores que se firmaram no cinema, sem terem, antes, passado pelo palco. São vários os exemplos nesse sentido. Aimée, há pouco tempo, anunciou na deliciosa comédia «Como os maridos enganam», de Paul Nivoix, a cooperação, a titulo especial, de Vera Nunes, a linda estrelinha de «Também somos irmãos», «Uma luz na estrada», «Não me digas adeus» e «Pinguinho de gente». Vera Nunes fez deliciosamente o seu papel. Tão bem o fez que a critica a saudou com entusiasmo e Fernando de Barros a chamou para o elenco que está dirigindo, no Teatro Copacabana. Nesse elenco, como CARIOCA foi a primeira revista a divulgar, a «estrêla» é outra figura do nosso cinema, Tônia Carrero, que se distingue pela elegancia, pela cultura, pelo talento de intérprete, fotogenia e «sex-appeal». Tônia e Vera Nunes são as duas figuras femininas de «um deus dormiu lá em casa», comédia de Guilherme Figueiredo, encenada sob a direção de Silveira Sampaio, com Paulo Autran e Armando Couto como intérpretes dos papéis masculinos. Outra figura que acaba de aderir ao teatro é nada mais nada menos que Anselmo Duarte, o galã de «Terra violenta», «Não me digas adeus!», «Caçula do barulho» e outros filmes nacionais. An-



Anselmo Duarte resistiu muito aos convites que lhe foram feitos para ingressar no teatro, mas acabou capitulando. Será o Armand Duval de «A Dama das Camélias», em janeiro, no Regina, ao lado de Bibi Ferreira



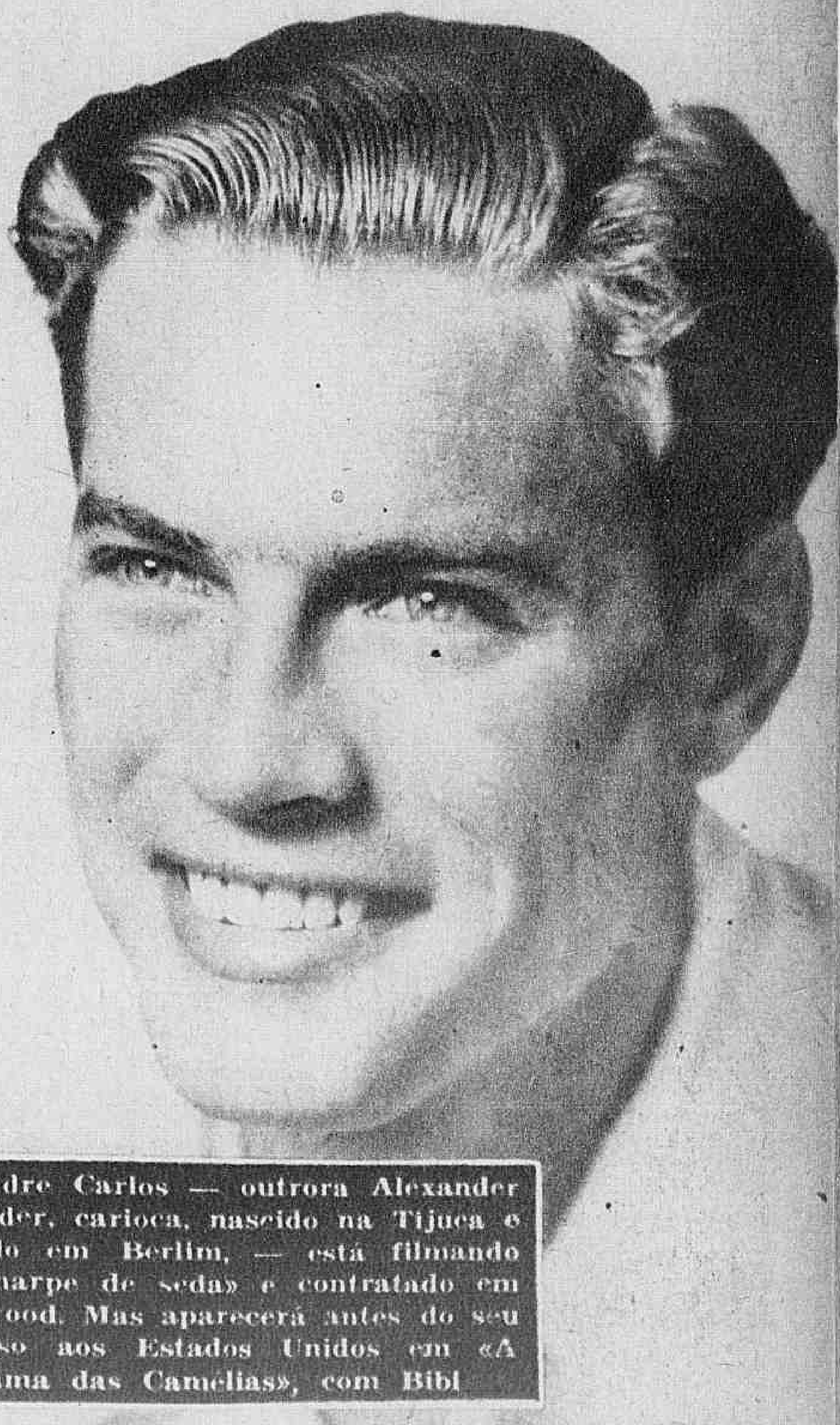
Paulo Maurício, o Castro Alves de «Vendaval maravilhoso», vai ingressar na Companhia Bibi Ferreira e será, provàvelmente, o galã de «A herdeira», de Ruth e Augustus Goetz



Tônia Carrero, a protagonista de «Um deus dormiu lá em casa...», de Guilherme Figueiredo, em cena no Copacabana. É pernambucana e seu verdadeiro nome é Maria Antonieta Portocarrero Thire

selmo Duarte foi uma descoberta de Alipio Ramos, quando este produtor, juntamente com o italiano Pieralisi, procuravam interpretes para «Querida Susana», com Madeleine Rosay, Silvino Neto e Tônia Carrero. O filme foi um autêntico «abacaxi», mas serviu para revelar Anselmo Duarte como o galã mais fotogênico do nosso cinema e Tônia Carrero como uma figura promissora. Anselmo Duarte vinha sendo há muito tentado a fazer teatro, mas sempre repelira as propostas que lhe eram feitas. A de Bibi Ferreira, porém, era dessas que era impossivel recusar, por demais tentadoras. Tratava-se nada mais nada menos, de fazer o papel de Armand Duval, em «A Dama das Camélias», com Bibi Ferreira como Margarida Gautier, e como diretora do espetáculo. Nessa mesma versão de «A Dama das Camélias», com estréia marcada para a primeira semana de janeiro no Regina, entrará, o galã cinematográfico Alexandre Carlos, recem-chegado de Hollywood, para filmar no Rio o papel central de «A echarpe de seda». Enquanto perdurar a filmagem, Alexandre Carlos trabalhará com Bibi Ferreira, regressando depois do carnaval a Hollywood, onde está sob contrato, com o famoso produtor Siodmak. Mais sensacional, ainda, é a adesão de Paulo Mauricio ao teatro. O galã de «Vendaval maravilhoso», descoberto por Leitão de Barros, está em conversações também com Bibi Ferreira, a fim de ingressar em caráter permanen-

(Conclui na pág. 58)



Alexandre Carlos — outrora Alexander Schneider, carioca, nascido na Tijuca e educado em Berlim, — está filmando «A echarpe de seda» e contratado em Hollywood. Mas aparecerá antes do seu regresso aos Estados Unidos em «A Dama das Camélias», com Bibi

LENITA BRUNO, LOIRA COMO A PRIMAVERA...

CANTORA DE FUTURO, DESEJA APERFEIÇOAR SUA VOZ — UMA VIAGEM À EUROPA, CARREGANDO UMA BAGAGEM DE SONHOS...

Reportagem de EVELYN
Fotos de DOMINGOS PEREIRA

ELA parece uma figurinha de porcelana. Delgada e de vestido
com grandes golas brancas enquadrando o rosto miudo, lou
nha, veio para estas páginas quase como uma visão primaveril
faz você?" perguntei-lhe. "Eu canto" respondeu ela, como a
Que bela resposta. "Eu canto". Não disse se canta samba,
canta tango... simplesmente canta, deixando escapar a voz,
verão de trinados, botando música no tôpo das árvores. Lenita
assim: simples e singela, mas sabendo o que quer. Fisicamente
senta como um retrato a aquarela — tem os cabelos curtinhos,
olhinhos puxados, alegres e azuis, uma bonita boca e corpo de
Sim, porque Lenita Bruno, além de entender de música como pouc
já estudou bailados .

. . .

"O que você pretende fazer da sua vida, do seu
"Que pergunta dificil de se responder!" acha a loura
Desejo ir à Europa, aperfeiçoar-me em música. Provavel
no ano que vem. O que mais gosto de cantar, são m
lantes, operetas. Aliás, tomo parte em todos os programa
Nacional, durante os quais canto as arias de operetas
Mas também adoro a música americana. Acho que jazz
é do que o mesmo modernismo e futurismo que o
tentam expressar em côres, evidenciando-se em notas
Gosto muito de lêr também, principalmente biografias.



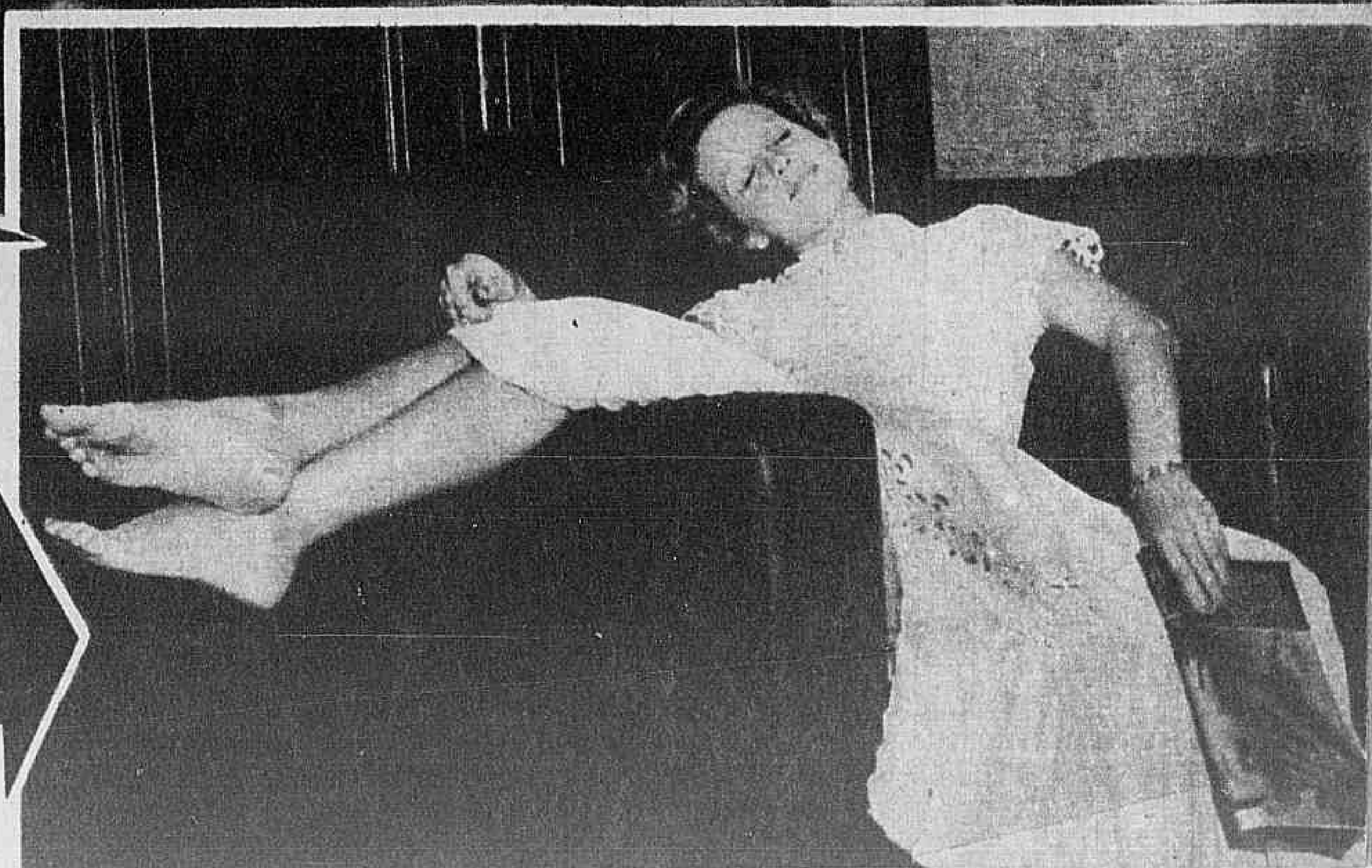
Menina bonita constrói seu futuro.

azul claro,
ua e riso-
il "O que
igarra...
, valsa, se
ezhendo o
a Bruno é
to se apre-
nos louros,
e bailarina.
ca gente.

u futuro "
ra cantora.
elente irei
músicas do-
a da Rádio
as célebres.
z ada mais
os pintores
as musicais.
s. Enquan-



Parece um anjo, com seu vestido branco e sua voz de serafim.



Lenita adormeceu, após um exaustivo ensaio.



Ela já aprendeu "ballet" e ainda se lembra dos passos.



Esperando seu programa.

to isto, Lenita vai desembrulhando um lindo vestido branco, todo branco, bordado, como uma verdadeira mensagem de pureza. Trouxe-o para posar aos leitores de CARIOCA. — "Você gosta de dançar em boites, bailes?" perguntamos com curiosidade". Quando eu era mocinha (Lenita deve ter, no máximo 23 anos...) gostava muito. Mas agora já acho futil demais frequentar estes lugares. Não que eu condene as moças que vão lá... Simplesmente não acho mais graça. Prefiro ficar em casa, bordando, estudando ou, às vezes, ir ao cinema, quando sei que o filme é bom. Estas coisas de diversão, acabam cansando... São sempre os mesmos lugares, as mesmas pessoas, quase as mesmas músicas. Acabam ficando monotonas. O que hoje ambiciono é estudar para ser uma célebre cantora. Dizem que tenho bôa voz. Mas sei que isto não é suficiente ainda para alcançar o que quero. Por isto é que me esforço em aperfeiçoá-la." — Já conseguiu, finalmente, Lenita desembaraçar o vestido branco do seu envólucro de papel de seda. Vai para uma outra sala e volta, esguia, envolta pela saia larga, de macia seda, descobrindo seus ombros sob os bordados transparentes. "Que lindo vestido!" exclamo. "E, gosto muito dele" — Atira para longe os sapatos também brancos e faz uma pose de balét. Na ponta dos pés nús, ergue-se, jovem e cheia de sonhos. Como se fosse pássaro prestes a voar. Há quanto tempo está no rádio?" "Desde meus 12 anos". E' muito tempo para uma criatura tão jovem.

* * *

E mudando de assunto, indagamos se ela tem namorado. "Não" responde rindo. Mas este seu "não" é bem mais um "sim"

Além de tudo, ela é bonita.

disfarçado. Confessa depois que deseja casar-se, cedo ou tarde, conforme acontecer, e deseja também filhos .E' preciso preservar a família brasileira..." acrescenta sorrindo. Mas ao perguntar-lhe que, se fosse para escolher entre sua carreira e um casamento, ela retruca que quer ter os dois. "Mas se puder ter somente um deles?" insisto. Dá de ombros. — "Realmente não sei qual seria minha escolha. Gostaria de possuir os dois — casamento e carreira — com a mesma intensidade". — O vestido branco tem milhares de botõezinhos, (perdão! somente dezenas...) e Lenita está atrapalhada com eles. "Este vestido só me dá trabalho" comenta a moça. "Mas é assim com tudo que se gosta, não é?" acrescenta ainda filosoficamente. "Dê um bonito sorriso..." pede o fotografo, após ela volta da outra sala, já de novo com seu vestido azul." Pois não Mas seria melhor vocês contarem qualquer coisa de engraçado... Assim é mais facil rir." Experimentamos. E o resultado, os leitores podem vêr na fotografia onde Lenita ri de todo o coração. Não me lembro mais qual a anedota que o Domingos contou... "Ih! Preciso ir embora" olha o relógio de pulso e tenta acomodar o vestido branco na caixa onde veio. "Não sei como mamãe deu um jeito nisto... Eu não estou conseguindo nem dobrá-la e ela botou de tal maneira, que nem amassou!" Tentamos ajudar. Nada. Fica sempre um pedaço da saia larga espiando para fóra... Finalmente, impaciente, Lenita Bruno fecha a caixa de qualquer maneira. E lá vai, com ela debaixo do braço, como um daqueles modelos parisienses, graciosos — igual às midinete, jovem e delgadá, carregando consigo também sua jovialidade e dom da sua fresca voz.





Lenita Bruno, jovem e de bela voz.



A "nova" Dercy

ESPETACULOS PARA TODAS AS IDADES...

LUCIO FIUZA

UMA das coisas verdadeiramente incômodas na Arte é torná-la imprópria a certas idades. A famosa expressão "imprópria para menores desta ou daquela idade" parece, ao nosso ver, que não fala em favor de uma verdadeira Arte, mas de simples espetáculos praticados para usufluir vantagens exclusivas de bilheteria.

Convenhamos que os espetáculos são obrigados a ser submetidos à censura. Há certas condições que não devem ser apresentadas em público. Por outro lado, muitos escritores não sabem se controlar ante as inspirações que surgem e cambam para um terreno cujos princípios não condizem com nosso sentimento cristão.

Mais ainda. A censura não poderia deixar de existir, pois muitos são os espetáculos que aparecem amparados em bases morais pouco recomendaveis, e isso não pode ser praticado em público, numa verdadeira ofensa ao decôro social, principalmente porque é contrário às determinações de nossa Constituição.

Mesmo assim, de quando em vez, surgem tentativas e, deixando de lado o terreno do teatro, por um momento, vámos chegar à conclusão que o comércio de arte-cinematográfica está se desenfreiando com uma propaganda à base de "sexo". As portas de alguns cinemas mantêm longas filas de pessoas que perdem seu precioso tempo, a fim de assistirem uma "obra" classificada de "realista".

Estamos em plena fase de "realismo cinematográfico". Há até o caso de filmes que são apresentados em sessões para homens e mulheres, em horários diferentes... Francamente! E' uma ofensa ao decôro públi[illegible] e um abuso de propaganda! U[illegible] abuso porque, na realidade, esses filmes não são feitos com tão incisivo realismo, conforme proclamam os anúncios. E' tão dificil a regeneração!

Mas a deturpação é coisa simples! Conduzir as criaturas para as ações desclassificadas não precisam métodos. Para a apresentação de espetáculos baixos não é necessário que se invoque a arte! Bastam os acontecimentos indignos que se apresentam diante de nossos olhos, diariamente. Aí está a gama de todos os vícios em pleno cenário da vida cotidiana!

Por que levar para o terreno mercantil aquilo que merece ser despresado? E' bem verdade que para glorificar a virtude é mister condenar o vicio, para se reconhecer o bem é indispensavel acusar o mal.

Mas, a Arte não é a aproximação da beleza, do perfeito? E quantos e quantos espetáculos são fundamentados em situações de baixos princípios e nem se preocupam por um final moral, decente.

Falando, agora, apenasmente de teatro. Não é a arte de representar uma escola? Não deve ser regida por princípios educacionais? E, baseado em sã psiquiatria, a idade verdadeiramente reconhecida para o aprendizado e consolidação da formação espiritual não vai até dezoito anos? Então, como é que a moda agora são os espetáculos "impróprios para menores de dezoito anos?"

Certamente a escola de teatro é para adolescentes, apenas? Para as crianças já existem os teatros com peças infantis, responderiam alguns responsaveis por nossa arte teatral. E essa idade que vai dos doze anos aos dezoito?



Yolanda Fronzi é mãe de nossa querida Renata Fronzi. Eis, Yolanda estudando um papel com Dercy...



"E tome polka"... é um número delicado e engraçadíssimo da revista

Felizmente, à custa de muita luta, começa a surgir uma espécie de renúncia por essa coisa lamentavel que são os espetáculos pornográficos, permitidos a gente maior de dezoito anos. Começa a haver uma certa compreensão por parte de nossos empresários e, com isso, a Arte terá que surgir! O teatro será um dia uma verdadeira escola e os espetáculos poderão ser assistidos por qualquer pessoa e em qualquer idade. Poderá ir ao teatro uma família inteira e o pai não terá mais necessidade de ir na "frente", verificar se suas filhas poderão assistir a esta ou àquela revista, a este ou àquele original.

Assim, o teatro dará mais um passo! Assim, poderemos estar de acôrdo com o primoroso cronista de "A Noite", que usa as iniciais C. K., sobejamente nosso conhecido. Diz o cronista: "Continuo otimista com o teatro. Creio mesmo que, apesar dos protestos e afirmações de crises, temos melhorado em matéria de teatro. Devo confessar que essa minha impressão não é a de quem conhece a

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Mitigal





acaba com as coceiras



ORLANDO MELLO E' UM SENTIMENTAL?

O "ERNANI" DE "NÃO DEIXE ESTE SONHO ACABAR..." FALOU À REPORTAGEM DE "CARIOCA"

Orlando Mello é um dos bons elementos com que conta a **Rádio** Nacional; destacando-se ora como característico com profundo senso do detalhe, ora como galã, possui êle um dos mais belos timbres de voz masculina. Quem não se recorda do humano, e sentimental "Ernani" de "Não deixe êste sonho acabar"? E do "Gorila", uma de suas inesquecíveis criações?

Precisávamos saber um pouco da sua carreira de rádio-ator da Nacional e fomos encontrá-lo para os fãs de CARIOCA.

— Orlando, você quer satisfazer um pouco a curiosidade dos seus admiradores?

— Olhe, meu amigo, sou publicista, mas faço publicidade dos outros... Se você quiser, poderei falar-lhe de Errol Flynn, do sucesso que vai tendo as "Aventuras de Don Juan" e de outros lançamentos da Warner... Mas de mim?...

— Não, desta vez, vamos esquecer que você está no seu gabinete de publicidade, e falemos de sua carreira no rádio.

— Bem, faremos o possível...

— Então — a palavra é sua.

— Sou de São Paulo e iniciei minha vida como jornalista no "Jornal de Notícias". Pensava continuar no jorna-

Orlando Mello não é um sentimental, mas não deixa de ser um dos grandes emotivos do rádio brasileiro



lismo — que era a minha vocação desde garoto.

— E como saiu do jornal para o rádio?

— Por acaso... e muito mais tarde. Antes de ir ao microfone, fiz um curso de publicidade. Apaixonara-me pela técnica do anúncio moderno e, dentro do jornal, resolvi ser publicista.

— E foi simples...

— Nem tanto. Só depois de uma carreira agitada, em que me fiz corretor de seguros, de vendas de terrenos, de anúncios, de ter sido proprietário de revistas e jornais, de montar um escritório de representações, cheguei à técnica de publicidade.

— Daí?

— Daí, fui ter ao rádio, onde, antes de ser ator, fui redator e locutor. Como rádio-ator, iniciei-me na Nacional e estou satisfeito com o que tenho conseguido. Além disso, ocupo êste lugar na Warner — onde cultivo a publicidade.

— Você falou no "Don Juan" de Errol Flynn... Quem sabe poderia contar alguma aventura sua, dêsse gênero?

— Donjuanismo? Não. Acho que o amor é um sentimento sério que só deve ser tratado a sério. Sou meio sentimental e daí não poder falar de aventuras de amor... Aliás, o único episódio do gênero de que me recordo não tem graça alguma: é apenas um "caso" pitoresco da minha juventude.

— Conte assim mesmo...

— A história se passou em São Paulo. Como todo garoto, eu tinha uma namorada e, como bom sentimental resolvi fazer-lhe uma serenata.

Reuni um grupo de amigos e fomos cantar valsas românticas á janela da menina. Aconteceu que, quando a seresta chegou a bom termo, o pai da pequena despertou, com um do mais extenso, e veio acabar a serenata...

— E acabou?

— Se acabou! Resolveu encerrar o concêrto a tiros... Houve correrias, um pouco de escândalo, mas nem mortos, nem feridos...

— E você perdeu a namorada?

— Não, perdi a serenata... A namorada continuou... até o fim do romance.

— Você pretende continuar no rádio?

— Enquanto o rádio me quiser...

(Conclui na pág. 62)



Ei-lo, na vida burguesa...

COMO ERA HOLLYWOOD?

Hollywood há vinte anos passados — Heróis de nossos pais, nossos heróis ainda... — Onde o amor rende publicidade, e publicidade rende amor, às vezes...

HÁ vinte anos, Janet Gaynor e Charles Farrel eram o casal mais romântico e popular do cinema, e juntos trabalharam várias vezes, inclusive em "Sétimo Céu", um dos grandes sucessos da época. Dizia-se, então, em Hollywood, que os dois grandes cartazes se amavam. Mas, a maioria não acreditou no boato, alegando ser pura invenção de publicidade, e — Vox populi, vox Dei! — estava certo, pois mais tarde, em 1929, Janet casou-se com Lydell Peck.

— Será meu único e definitivo amor! — esta foi a exclamação da estrêla.

Todavia, hoje não poderá dizer, vinte anos depois, quando lembramos que está casada com Adrian, um famoso desenhista de vestidos femininos...

Sue Carol e Nick Stuart — dois jovens extras da Fox — se casaram da noite para o dia. Nesse tempo ainda não se conhecia, nem de nome, o simpático Alan Ladd, atual marido de Sue. Foi, aliás, êste um caso curioso. Sue casou-se com Alan para que a dupla pudesse alcançar algum sucesso em suas carreiras. Êle, no cinema. Ela, no rádio e teatro. Mas, como alguns acreditam que o amor vem depois...

Existia em Hollywood a "flapper", que significava uma mulher jóvem, sedutora e delicada. E Dixie Lee, da Fox, era um exemplo dessa classe de beleza. Dixie talvez nem ouvisse falar do filme "Rei do Jazz", sôbre Paul Whiteman, no qual apareceram três indivíduos, Rinker, Barris e Crosby, que formavam o conjunto dos "Rhythm boys". Para Dixie, nada importava o nome de Bing Crosby, um dos componentes. Agora, significa-lhe muito, pois com êle está casada e tem quatro filhos! Bing e Dixie parece que acertaram com a felicidade, formando um casal que jamais mencionou a palavra "divórcio".

Outro casal que muita atenção chamou foi o que formavam Charles Buddy Rogers e June Collier. Mas, o amor durou pouco, vindo logo o divórcio. June casou-se com St Erwin, potentado atual da televisão. Lembramos, então, de Mary Pickford, que não devia nem sonhar que aquele "adolescente" — para ela! — Buddy Rogers ia ser seu marido! Naquele tempo Mary estava casada com Douglas Fairbanks, o simpático aventureiro acrobata, cujos passos foram logo seguidos pelo seu filho. Pickford acabava de ganhar um "Oscar" pelo seu trabalho em "Coquete".

Joan Crawford surgia, como estrêla de primeira grandeza. Obtivera notável êxito em "Virgens Modernas", e se casa com Douglas Fairbanks, filho. Hollywood acreditou que seria um amor eterno! E hoje sabemos que Joan teve mais dois maridos, até nossos dias...

John Gilbert, o homem número um em matéria de amor, surpreendeu a todo o mundo com a notícia de que fugirá para casar-se com Ina Claire! Foi uma bomba, pois supunha-se que Ina era noiva de Gene Markey...

Joan Bennet — que fôra espôsa de Gene Markey, encantou a todos com seu primeiro filme, ao lado de Ronald Colman, "Bulldog Drummond", primeiro filme falado que fizeram o grande ator. Joan era, então, uma jovem de dezoito anos, já divorciada e mãe de uma menina!... Confessou que não se casaria mais, depois do fracasso do primeiro matrimônio. Mas, Joan estava enganadíssima consigo mesma. Mais tarde, teria dois maridos mais, três filhas e... uma neta!

Myrna Loy nesse tempo apareceu lindíssima em "O relógio negro", ao lado de Victor MacLaglen, considerado o "super-homem" daqueles dias, e que obtivera sucesso na comédia "The Cockeyed World".

Todavia, Myrna, embora muito bonita, não convenceu como tipo de mulher fatal. E fez mais alguns filmes no gênero, sempre como mulher fatal, e sempre desagradando, embora sempre linda! Somente mais tarde alcançou sucesso extraordinário, quando representou um tipo completamente diversa, como espôsa perfeita.

E tudo isto aconteceu há vinte anos passados! Vamos dizer como todos costumam: "Como passa o tempo, meu Deus! Assim é que a gente vê que está ficando velho!..."

E não será mesmo ousadia afirmar que são as crianças e o cinema que nos fazem velhos...

ELIAS BOGOSSIAN-GLACY MERHY



Realizou-se a 9 do corrente, no altar-mor da igreja de São Bento, às 17,30 horas, o casamento da Srta. Glacy Merhy, filha do Sr. Simão Merhy e de sua espôsa, D. Emília Von Richter Merhy, com o Sr. Elias Bogossian, filho do Sr. Abdo Bogossian e de sua senhora, D. Flora Bogossian. Serviram de padrinhos da noiva, o casal Godofredo Balão e do noivo o Sr. Gregório Bogossian e senhora Alzira Bogossian. A gravura acima, fixa um aspecto da cerimônia

ANNA CAROLINA
UMA POETISA DO SOM

H. PEREIRA DA SILVA

Professora Anna Carolina

A vida de um artista, ao contrário do que muita gente pensa, é árdua, exige sacrifícios e grande fôrça de vontade.

O tempo para um artista é sempre escasso para aprender e perdido, quando empregado fora da sua arte. Urge trabalhar e estudar o máximo a fim de produzir ao menos o mínimo do belo desejado, sonhado e finalmente convertido em telas, livros, esculturas, movimentos e sons maravilhosos.

Só assim o artista atinge a plenitude da sua faculdade criadora.

Compreendemos, melhor do que através de leitura, que essa é a conduta daquele que vive para o belo, quando nos acercamos, atraidos pela sua arte, da concertista Anna Carolina — uma poetisa do som.

Atualmente, além das aulas no Instituto Nacional de Música, leciona a professora Anna Carolina, particularmente e no Conservatório Nacional de Música, onde é catedrática.

Sua atividade é das mais laboriosas. Desde menina, o piano é a sua razão de ser. Aos três anos, já executava Chopin, que viria a ser mais tarde, entre os românticos, o seu compositor preferido.

Fenômeno interessante, todos aqueles que a conhecem pessoalmente, sobretudo suas alunas, sabem o quanto de enérgico há no seu temperamento. Não seria mesmo exagero dizer dessa artista, com relação às suas discípulas, o que se diz às crianças quando se as quer intimidar, isto é, que ela entre as professoras, é uma esécie de "bicho papão". Verificamos, aos poucos instantes em que tivemos ensejo, não só a profunda admiração que os seus dotes artísticos inspiram, como também, o respeito que a sua pessoa impõe aos educandos.

Observando-se bem, chega-se por êste motivo, à conclusão de que sua preferência pelos românticos, especialmente pelo pontífice do gênero, Frederic Chopin, no fundo é uma compensação suave ao dispêndio incessante de energia, de trabalho para atender a seus múltiplos compromissos.

Anna Carolina é dinâmica na aparência e romântica no íntimo. Poder-se-ia mesmo afirmar: uma contemplativa interior em luta com o meio exterior.

Pondo à margem a professora que todos conhecem, vemos, por trás das repreensões próprias da profissão exercida, uma alma doce, bem diferente da sua atitude. Se assim não fosse, como poderia sua preferência recair, precisamente, no mais lírico e suave dos românticos?

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Faça sua fortuna estudando
RÁDIO e TELEVISÃO
Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga: dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para
MONTAGEM E CONSERTO DE APARELHOS DE RÁDIO, DE TELEVISÃO, AMPLIFICADORES, EQUIPOS DE CINEMA SONÓRO, DE RADAR, etc.
O nosso modernissimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático "Aprenda Fazendo", proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável e fàcilmente compreensivel. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, inteiramente grátis, um jôgo completo de ferramentas, aparêlho de laboratório e peças para experiencias.
DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES
MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.
Este e o curso mais eficiente, rápido e prático, pois V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prévio, ficará habilitado em poucas semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.
Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.
INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR
R. TIMBIRAS, 263 - CAIXA POSTAL 1795 - S. PAULO
Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RADIO e na TELEVISÃO!
R-166
NOME ....
RUA .... N. ......
CIDADE ....
ESTADO ....

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Se realmente, como dizem muitos, a vida íntima exerce papel preponderante na existência de um artista, Bette Davis deverá dar a melhor performance no seu novo filme "A História de Um Divórcio".

Bethte divorcia-se no momento de seu segundo marido e o enrêdo do filme, possivelmente, contém muita semelhança com a sua própria e verídica história...

★

Hollywood continua a procurar ansiosamente a solução para a crise financeira, que tão duramente restringe as suas atividades e ameaça a indústria cinematográfica. Uma das soluções encontradas, foi a produção de maior número de "westerns" de filmagem relativamente barata e colocação fácil, pelo menos no mercado americano. Foi para atender a essa solução, que temos ultimamente visto artistas de renome, como Gregory Peck e outros, encarnando valentes e destemidos "cowboys".

Um "western, sem pretensões nem grandes "standards" a manter, tendo a encabeçar seu elenco um Gary Cooper, embora os outros nomes sejam quase desconhecidos ou apagados, ainda é um dos melhores meios de atrair bom público às bilheterias, sem que em troca seja preciso dispender grandes somas com salários, cenários, vestuários, técnicos, etc.

★

A sala de espetáculos estava silenciosa — na tela desenrolava-se uma grande cena, uma dessas cenas dramáticas e absorventes tão do gosto do cinema francês.

A audiência envolvida pelo enredo mantinha-se silenciosa e suspensa pela emoção; as luzes amortecidas e as cenas semi-escuras concorriam para tornar o ambiente ainda mais "abafante"...

Na assistência, uma linda jovem "cutucou", com nervosismo, o jovem milionário sentado a seu lado e que bebia, ávido, as palavras sussurrantes balbuciadas pela grande artista francesa.

Impaciente com a interrupção do enlêvo em que se encontrava o rapaz virou-se para a companheira, como a pedir-lhe a explicação de seu procedimento.

Muito baixinho, num triunfante coxixo, a pequena emocionada confessou: "Eu consegui, entender seis palavras seguidas!"

Autoria da história? Coisas da oposição, caro leitor, histórias de Hollywood...

★

Howard Hawk, o conhecido produtor, enfrenta agora um dos momentos difíceis de sua vida. Hawk está sendo processado pelo seu açougueiro... alega o comerciante que o famoso freguês lhe deve nada menos de Cr$ 63.451,00!

★

Você está precisando de ganhar dinheiro rápido, caro leitor? (e quem não está...) Yakima Canutt pode lhe ensinar um método de ganhar $1,000 (cêrca de Cr$ 25.000,00) de cada assentada. Yakima, atualmente diretor cinematográfico, é especialista numa façanha que lhe rende, de cada vez, aquela importância. Dizem ser êle o único ator que consegue pular de uma diligência em movimento para os dois últimos cavalos de uma parelha de seis, que a puxam, daí para os dois do meio e depois os dianteiros; a seguir, após uma rezinha, Canutt cai ao chão, sob as patas dos cavalos a galope, espera que passe o carro e no momento certo agarra-se à boléia, subindo navamente para a carruagem! Tudo isso se passa apenas numa questão de minutos, menos para Yakima que assegura ser uma eternidade o segundo que fica em baixo dos cavalos esperando a passagem do veículo e rezando...

Desistiu de ganhar a "bolada"? Não o censuramos...

★

Um outro tipo interessante da capital cinematográfica é George Barrows. Por $200 a $250 por dia, George fornecerá a você ou a qualquer pessoa interessada por um gorila que, garante êle, realizará todas as ordens que lhe forem dadas.

O gorila é o próprio George que possui a mais fantástica "vestimenta" do terrível macaco jamais fabricada. Para atingir a perfeição no seu "trabalho" Barrows levou dois anos visitando os Zoos, conversando com domesticadores, e lendo toda a literatura que encontrava referente à vida e aos hábitos dos temíveis mamíferos. Só então se achou qualificado e desenhou uma roupa que julgou perfeita e mandou executar.

A debut do "artista", que tem mais de dois metros de altura, e é um Hércules, deu-se em 1937, desde então vira gorila toda vez que para isso há necessidade. Sua última "indumentária" custou a ninharia de $3.000 (cêrca de Cr$ 75.000,00) e é feita de borracha esponjosa, cabelo importado do Tibet, dentes esculpidos à mão e um complicado sistema de válvulas que lhe permite mover os dedos...

PINHEIRO, SÍMBOLO DO PARANÁ!
ANTISARDINA, SÍMBOLO DA BELEZA
ANTISARDINA
SUPER-EXTRA
ANTISARDINA UM PRESENTE DA CIÊNCIA PARA A CÚTIS FEMININA.

FÉRIAS

APROXIMAM-SE as férias e portanto a época dos passeios e das viagens. Nada melhor para quem vive no torvelinho de uma grande cidade que êsse período de repouso. Horas tranquilas passadas em contacto com a natureza, nas fazendas, numa vida simples sem as atribulações do trabalho, sem deveres sociais, sem essa fútil mas tão agradável preocupação de modas que domina a mulher brasileira. Começa a fuga em busca da saúde nas estações de águas, nas cidades serranas, nas quais o clima agradável compensa os dias de calor deste Rio de Janeiro, tropical e lindo.

Dizem que se conhece o viajante pelas malas, podemos dizer portanto que chegou a época das valises bonitas, dos "nécessaires" de luxo e das grandes bolsas de viagem. A época de fazermos uma lista das roupas exclusivamente necessárias à nossa permanência fora, a fim de evitarmos a inclusão de peças inúteis e a exclusão de roupas que nos poderiam servir.

Fazer bem uma valise é uma arte que tem seus caprichos. Nem todos a conhecem. Muitas vêzes os trajos retirados das malas têm o aspecto de roupas velhas, tão amarrotadas estão, porque não foram dobrados e protegidos com papéis de seda por mãos hábeis e conhecedoras dessa arte sutil.

Preparemo-nos portanto para as férias, com o mesmo sorriso que ilumina o rosto de Edwige Feuillère, artista da J. Arthur Rank, estrela do filme "inimigo das mulheres" que será distribuído pela Universal International. Ela aí está à espera de um trem que a levará certamente para um lugar lindo, em busca do repouso necessário, após longa filmagem.





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion — Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7.

LINDA. Rio. Eis um bonito figurino para linho com originais bolsos e recortes. Seu estudo: Energia mental, egoismo, gênio violento. Caráter firme e altivo, teimoso, dificil de ser dominado. Para conseguir o que deseja não olha obstáculos e pouco pensa se a realização desse desejo implica no desprazer ou sofrimento de alguem. Procure não ser egoista. Muitas vezes agirá sem refletir Tendência a exagerar tudo. Mudanças de residência e de situação. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

FAANCESCA SEABRA. Laguna. Faça êsse vestido em "faille" verde claro. E' simples mas gracioso. Segue o horóscopo: Espírito justiceiro. Bom equilíbrio. Amabilidade. Sensibilidade artística e boa intuição. Deve levar uma vida moderada a fim de não prejudicar a saúde. Encontrará proteção e auxílio de bons amigos. Mudança de vida de melhor para pior e vice-versa de 8 em 8 anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho. Possui um coração bem formado que se compadece com o sofrimento dos mais fracos. Se não chegar a ser rica ao menos terá uma situação estavel.

BALBINA RESENDE. Lorena. Guarneça o seu vestido de organdi com bordado inglês, assim como vê no figurino. Eis o seu estudo: Você é hesitante e indecisa e por conseguinte voluvel e sujeita a sofrer por causa do seu temperamento. Fortuna instavel mas com economia e sobriedade acabará conseguindo o que deseja. Aparentemente fria mas apesar disso é sincera nas suas amizades. Os obstáculos que encontrar na vida serão vencidos com esforço perseverante. O melhor casamento para você será com rapaz nascido entre 23 de agosto e 22 de setembro.



FRANCINE. Niterói. Esse vestido ficará bem em linho amarelo com bordados brncos. Faça-o decotado sob a capinha. Use-o com um chapéuzinho de palha branca, luvas, sapatos e bolsa combinando. Vejamos o horóscopo: Procure antes de mais nada dominar tôda e qualquer paixão. Temperamento afável, entusiasta, amigo de idéias novas, de mudanças e reformas. Age muitas vezes sem pensar. Talvez seja demasiadamente franca. Aprenda a dizer apenas aquilo que lhe convem. Como não reflete muito pode envolver-se em perigo de um momento para outro. Imaginação fertil; se se dedicasse poderia ser uma interessante escritora de novelas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de Novembro e 21 de dezembro.

YLRAM. Faça esse modelo em organza estampada que ficará muito bonito. Seu horóscopo: Procure agir sempre com justiça e bondade. Se assim o fizer encontrará felicidade e uma proteção superior. Disposição amavel e cortêz, alegre e simpática. E' dotada de sensibilidade e boa intuição. Atualmente aprecia muito a vida social, os divertimentos, os filtrs. Procure dominar suas emoções para tirar bom proveito de suas idéias. Não é econômica, muito cuidado para não gastar mais do que suas posses o permitem. E' sensivel e impressionavel. Será uma boa professora. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio a 20 de junho.





Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO·LAXANTE·ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



LOGRATA. Rio. Eis um modelo interessante para moça magra, com franzidos na blusa e "basque" também franzida. Seu estudo: Você terá elevação na vida e fortuna, que despertará muita inveja. E' uma pessoa sensivel, inclinada a emoções, impressionavel mas apesar disso alegre e agradavel. Cuide bem de seu sistema nervoso. Não se deixe dominar pela timidez e pela falta de energia e pessimismo. Possui idéias românticas. E' ambiciosa e procurará progredir. Sinceras e constantes afeições. Sabe premiar a bondade e a honradez com amizade e dedicação Espírito animado que dá conforto àqueles que necessitam de uma boa palavra. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

PEGGY. Eis um gracioso modelo para baile feito em organza estampada e lisa. Com esta é feita a blusa e o laço. Para a missa copie o figurino de Lograta. Seu horóscopo: Você não tem uma diretriz, não sabe muito bem o que deseja, agora é natural por ser muito jovem, porém mais tarde convem traçar um plano e seguí-lo. O seu futuro depende da sua força de vontade. Viajará bastante, melhoria de situação na maturidade. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Triunfo sobre invejosos e inimigos. Ofende-se facilmente o que é um grande defeito. E' sugestionavel e nervosa. Dedique-se a esportes e viva bastante ao ar livre, estude e procure encher a vida com coisas úteis. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro, 20 de fevereiro e 21 de março.

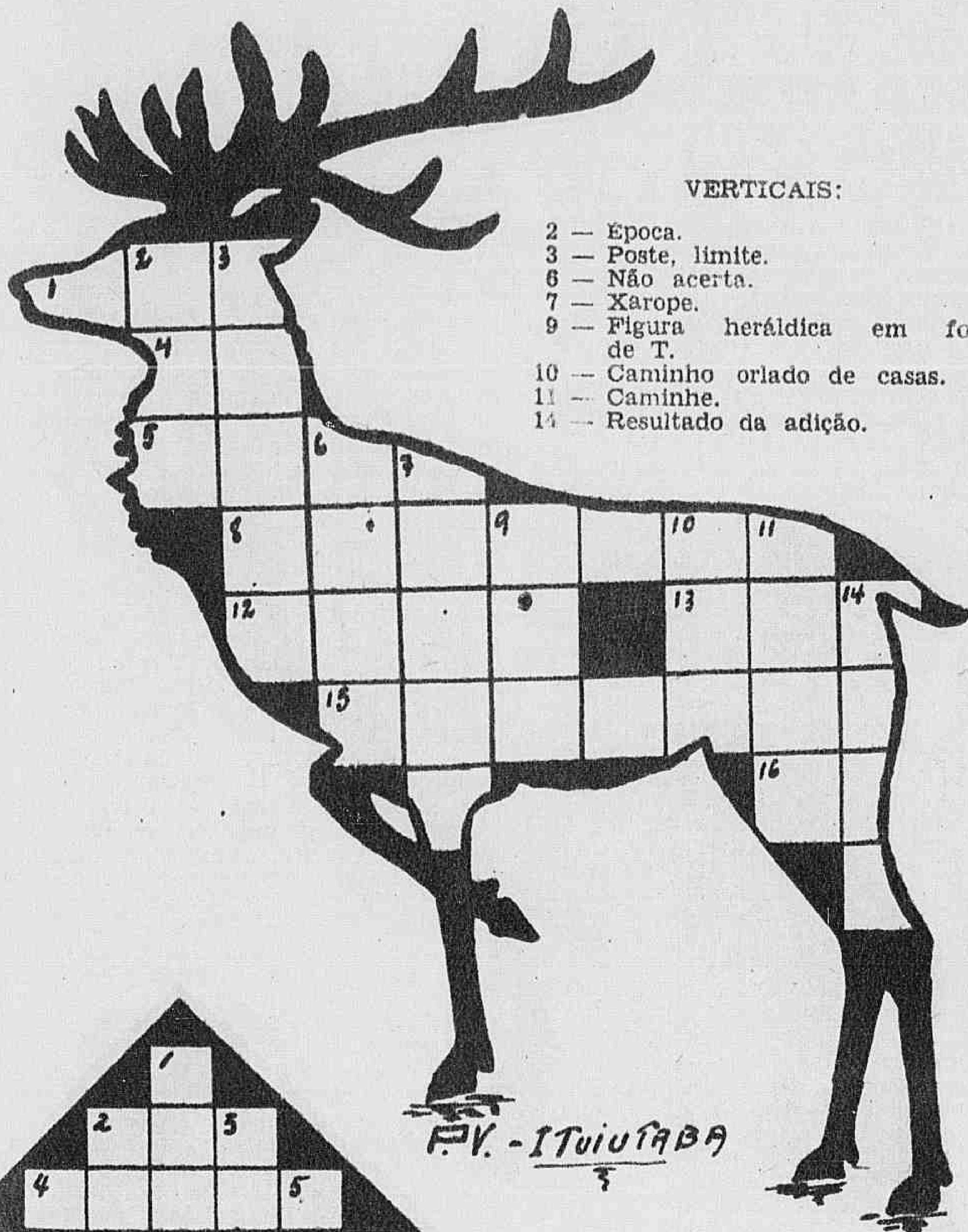
MONA. Rio. Esse modelo serve para linho claro sendo os bordados em tonalidade escura. Segue o estudo: Você é sensivel, persistente e ambiciosa. Possui espírito vivaz e sociavel. Gênio mutavel, por tal motivo sofrerá nas suas relações com os outros que sentirão essas mudanças repentinas. Seu humor varia de uma fleugma imperturbavel a uma grande irritabilidade. Algumas complicações com parentes próximos. Viagens longas e proveitosas. Mudança de situação aos 35 anos. Depois dessa época haverá maior estabilidade em tudo. Cuidado com brigas, pois há perigo de ferimentos por mãos humanas. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Para seu RECREIO

Problemo Cervo

HORIZONTAIS:

1 — Virtude, domínio.
4 — Batraquio.
5 — Velas (invrt.).
8 — Abertura do vulcão.
12 — Enfeita.
15 — Bajulado.
16 — Indica lugar.
13 — Alguns.



VERTICAIS:

2 — Época.
3 — Poste, limite.
6 — Não acerta.
7 — Xarope.
9 — Figura heráldica em forma de T.
10 — Caminho orlado de casas.
11 — Caminhe.
14 — Resultado da adição.

17 — O mesmo que dengue
18 — Depois
19 — Do verbo estar.

Verticais:

1 — Unidade das medidas agrárias
2 — Narcótico, s/ a última
3 — Barril de lixo
4 — Executado
6 — Cortes, estorvos
7 — Cuidou
12 — Semelhanças
13 — Do verbo urgir.
14 — Grei, partido
16 — Caminho orlado de casas.

Soluções do número anterior

PROBLEMA CELSO

Horizontais.

1 — Artigos. 6 — Ao. Ur. 8 — Fa. 10 — Rol. 11 — Si 13 — Matar. 15 — Óleo. 17 — Comandando. 18 — Al. 19 — Ao. 20 — Lance. 23 — Costela.

Verticais.

2 — Rã. 3 — Torradas. 4 — Gulodice 5 — Or. 8 — Faca. 9 — Atol. 11 — Sena. 12 — Iodo. 14 — Am. 16 — La. 20 — Lo. 21 — NT. 22 — El.

PROBLEMA LOSANGO

Horizontais:

2 — Fim. 4 — Pileo. 6 — Poro. 8 — Luta. 11 — Cova. 12 — Vaia. 13 — Rota. 15 — Vila. 16 — Atuar. 18 — Ari.

Verticais:

1 — Til. 2 — Fio. 3 — Mel. 4 — Poste. 5 — Ouvir. 6 — Por. 7 — Ovo. 9 — Tal. 10 — Aia. 14 — Ata. 15 — Vaia. 17 — Cru.

PROBLEMA "CLUBE"

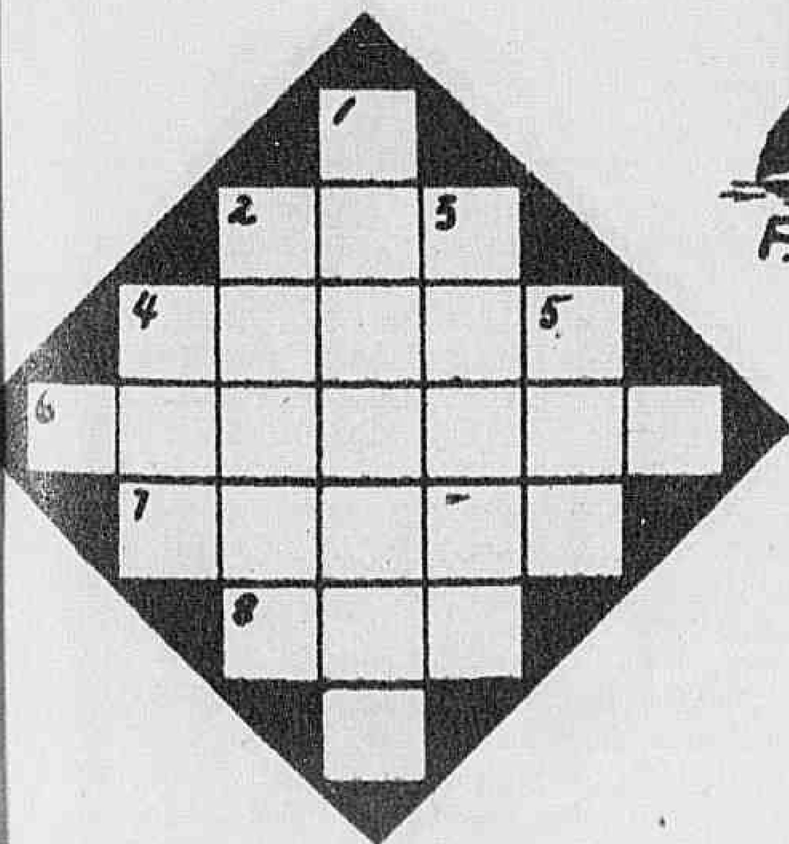
Horizontais:

1 — Alma. 5 — Toar. 6 — São. 8 — Côr. 11 — Omar. 14 — In. 15 — Sé. 16 — Ad. 17 — Tu. 18 — Eta. 20 — Fio. 21 — Cham (chama).

Verticais:

1 — Atôa. 2 — Lo. 3 — Ma. 4 — Arco. 6 — Sande (sandeu). 7 — Al. 9 — Om. 10 — Rasto. 11 — Dia. 13 — Réu. 19 — Ahc. 20 — Fim.

COLABORAÇÃO — Tôda a correspondência dirigida à seção "Para seu Recreio" deve ser endereçada a Wilson Couto, redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7-3.º andar. Rio.



Problema Ivete

HORIZONTAIS:

2 — Encosta. (s/a última).
4 — Competidor.
6 — Parcela pequena.
7 — Nome de quatro peças do jôgo de xadrez
8 — Via.

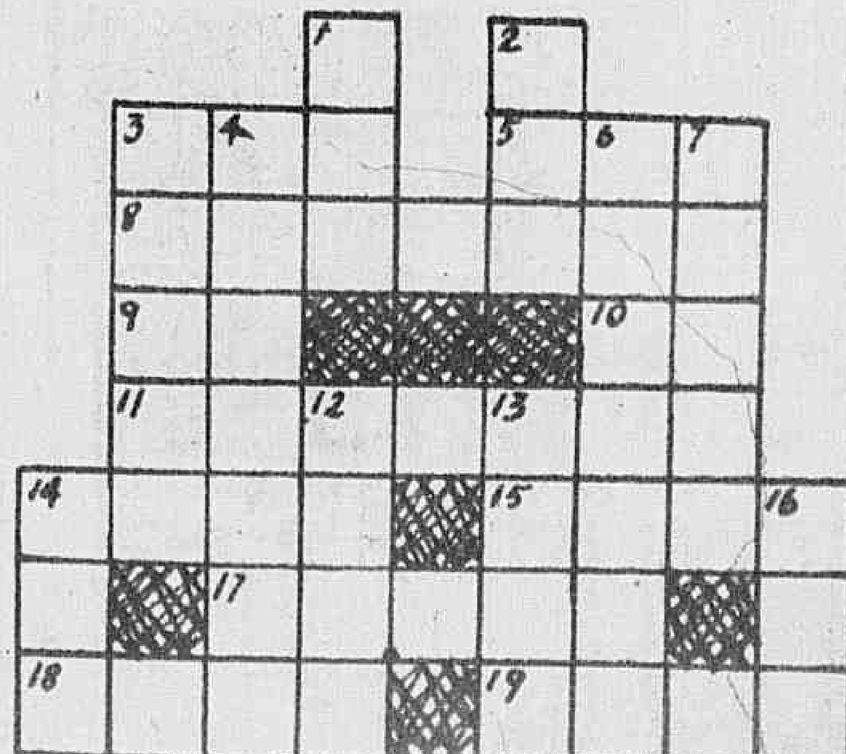
VERTICAIS:

1 — Acampamento provisório ao ar livre.
2 — Severidade.
3 — Embarcação.
4 — Escarnecer.
5 — Variação pronominal.

Problema Rui

Horizontais:

2 — Tonalidade
5 — Concórdia
8 — Desejo
9 — Ofereça
10 — Símbolo do alumínio
11 — Divindade que respondia a consultas
14 — Título dado ao Imperador da Rússia
15 — Rio da Alemanha



As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

Ritmos do dia

PAZ NO SAPATO DO MUNDO — Marcha de Castro Barbosa, em gravação dêle mesmo:

Meu bom Papai Noel — De coração tão profundo — Pede a Deus a paz do céu — para o sapato do mundo.

Oh! meus irmãos lá do norte e do sul —Vamos fazer uma prece — Para que a paz se conserve no mundo — Pois êle bem o merece.

Noticiário

Nelson Gonçalves seguiu para Buenos Aires, a fim de se reunir ao elenco de Colé. — César Ladeira regressou de sua lua de mel na Europa. — Amália Rodrigues iniciará, nesta quinzena, sua temporada na Rádio Globo. — Ramsay Ames substituiu, na Cinelândia, Charles Trenet. — Carlos Pallut e Alba Regina já estrearam na Rádio Tupi. — No dia 1.º de janeiro, a diretoria da Legião da Boa Vontade será empossada. — A Rádio Mayrink Veiga anuncia, para breve, a inauguração de seu novo transmissor de 50 kilowatts e de seus dois transmissores de frequência modulada. — Stelinha Egg encontra-se em Pernambuco, atuando no Rádio Clube. — No próximo dia 18, Luiz Gonzaga completa 37 anos de idade.

Vamos trocar cartas?

Do Sr. Otávio do Amaral recebemos uma comunicação dizendo-nos que criou o "Clube dos Radarianos", no semanário paulista "Radar", com o fito de ampliar a epistologia entre nós e unir os seus prosélitos.

★

O clube de correspondência austríaco "Osterreichische Sudamerikanische Gessellchasft" abriu suas inscrições para os correspondentes brasileiros, que, interessando-se, podem enviar duas fotos 3 x 4, dados pessoais e preferências, para o Sr. Reinaldo Silva, R. Mercado São José, 394, Recife. O mesmo devem fazer as pessoas de outros paises do continente e da Europa, desde que se sintam atraidos por essa magnífica expressão de fraternidade. O Clube troca cartas em todos os idiomas, exceção do chinês.

★

O presidente do "Clube Português de Correspondência", cujo endereço é — Rua Aliança Operária, 114, Lisboa — e como presidente o Sr. Antonio M. Alves — roga a quem o desejar, para aceitarem a incumbência de representarem-no, nas nossas cidades ou capitais, bem como inscreverem-se como seus sócios, aceitando, outrossim, inscrições de entidades co-irmãs.

★

Para se inscrever nesta seção, terá o leitor que nos enviar, obrigatoriamente, a sua idade, nome e direção, claros e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

PORTUGAL (Rossio ao Sul do Tejo) — Álvaro M. Lino, com moças de 16 aos 20 anos; Rossio. (Lisboa) — Francisco Fonseca, 24 anos; Estação Rádio Gravatu, Alges— Antonio B. Agostino; R. de Santiago, 12-2.º Dto. (Funchal) — José Maria da Silva; Escritório da Seção de Borracha, Casa Leacok, Ilha da Madeira.

PARÁ — Belém — Paulo Beeck de Oliveira e Evandro Luiz Alves, 19 e 20 anos; Base Aérea de Val de Cans e de Belém — Suely e Belinda Rodrigues, 18 e 19 anos; Trav. Quintino Bocaiuva, 302.

CEARÁ — Fortaleza — Carlos Teixeira, Emanuel Almeida e Célia Regina Guimarães, 26, 23 e 20 anos; R. Niterói, 146 e 105 e R. 24 de Maio, 1074 — Regina Magda e Liege Brann, 18 e 19 anos; R. J. da Penha, 269, Aldeota — Gontran Correia, 18 anos, com gaúchas, cariocas e de Recife; C. Postal 710 — Fernanda Lúcia Colares, Regina Magnólia Castanheido e Maria Teresa R. Lima, 18, 20 e 18 anos; R. dos Tabajaras, 396 — Mary Mendes, 17 anos; Cs. Postais, 336 e 390 — Helena Telma S. Siqueira, 18 anos; R. Rodrigues Jr., Vila Holanda, 30, Aldeota — Marlene Gurgel, 19 anos; José Vilar, 1470 — Vania Maria e Lúcia Helena de Queiroz, 15 e 16 anos; e Ana Angélica de Moura Rios, 20 anos, com universitários, cine, mus. e filosofia; Joaquim Távora, 3450 e 3680 — Ana Maria Fernandes, 24 anos; Franklin Távora, 588, Aldeota. (Crato) — Antonio Inácio de Aragão, 24 anos, com moças sulinas, troca de músicas, mormente letras antigas e de postais; Banco do Brasil S.A.

PIAUÍ — Teresina — Isa Campos Lebre, Maria Hildegarde Moura e Josemary Sand Carvalho, 22, 18 e 22 anos, troca postais e poesias, com maiores de 20; R. São Pedro, 1676, 1471 e 1685.

RIO G. DO NORTE — Natal — Perino Marinho, troca de selos, revistas e postais com Maranhão, Ceará, Pern. e Bahia, somente sob registro postal; C. Postal 100.

PARAÍBA — João Pessoa — Francis A. Carvalho, 30 anos, troca de cartas e postais; C. Postal 70.

PERNAMBUCO — Garanhuns — Cícero A. Morais, 15 anos, em port., fr. e ing. troca de selos, fotos, cine e sports; Av. Frei Caneca, 553. (Recife) — Liliane Campos, 19 anos; Padre Bernardino Pessoa, 50, Boa Viagem.

ALAGOAS — Ivete V. Brito, 16 anos, com os 2 sexos de Port. e Br.; Saldanha da Gama, 291, Farol.

SERGIPE — Propriá — Leila M. Feitosa e Kátia G. Figueiredo; São Cristóvão, 24, e G. Vargas, 70. (Aracajú) — Edna F. Silva, 19 anos, em port., fr. desenho, cine, rádio, mus. e teatro, e a irmã Enilde, 16 anos, rádio e seus artistas; R. Maranhão, 419, Siqueira Campos.

POR TR
D I

BAHIA — Ruy Barbosa — Wilson Alves; 1.ª Coletoria Estadual. (Salvador) — Tania Maria Norma Lúcia, 17 anos; André Rebouças, 39, Itapagipe — Gilca Sampaio, com nortistas de 25 a 30 anos; Góis Calmon, 19.

MINAS — Campo Belo — Vicente José Batista e Ismar G. Bicar, em esp. e port.: Policeno Maia, s/n. e Santos Dumont, 34. (Araguari) — Maria Cristina Tavares, Angela Maria Alencar, Rosangela Avelar e Heloísa Helena Marques, de 17 a 20 anos, Heloísa, com maiores; Av. Joaquim Aníbal, 682. (Teófilo Otoni) — Sandra Myriam Monteiro, com moços do Porto, Portugal; R. Concórdia, 54. (Lavras) — Cristiano de Souza Almeida, 20 anos, em port.; ing., esp. e fr. e cartas tambem taquigrafadas pelo método Leite Alves; 10 de Abril, 25. (Juiz de Fora) — Elazir de Pais Barreto, Lucia Montomorecy e Elaine Cardoso, de 26 a 28 anos, com maiores de 27 do Br. e est.; Morais e Castro, 225 — Denise Montenegro, 18 anos, com o sul; S. Rita, Escola Rio Branco — Miroslava e Myrna Loy, 17 e 18 anos; Espirito Santo, 294 — Rosemary e Vilma Smith, 16 e 18 anos, com maiores de 20 e 25; Mariano Procópio, 1392. (Belo Horizonte) — Silvia Helena Magalhães, com maiores de 19; Barão de Macaúbas, 358, Lourdes — Nicelia e Inádia Heleto e Salvador A. Barroso, 17, 18 e 28 anos; R. Itapeva, 663, e R. Tamboril, 412, Concórdia — José Jacinto de Alcântara, 26 anos, com os 2 sexos, filosofia, espiritismo, etc.; Carlos Gomes, 43, S. Antonio.

ESTADO DO RIO — Campos — Cecília Alves e Léa Moreira e Maria Elisabeth, 14, 15 e 17 anos; Cornélio Bastos, 29 e 27 — Maria Elza Pericles, 17 anos, cartas e postais; João Gonçalves, 27 — José Carlos Monteiro, com menores de 18; R. dos Goitacazes, 682. (São Gonçalo) — Marilene Souza, 17 anos; Nilo Peçanha, 80 — Vera Lúcia Amaral, 20 anos, com internados em leprosários e sanatórios de Campos do Jordão; Dr. Francisco Portela, 2699. (Areal) — Lúcia Maria de Aguiar, 17 anos, em fr. e port. com os 2 sexos; R. Afonsina, 407. (Niterói) — Antonio Barros e Moacyr Joaquim da Costa, 18 e 23 anos, com gaúchas; Trav. Carlos Gomes, 83 — Regina Célia Ribeiro; Barão do Amazonas, 269. (Volta Redonda) — Eduardo Penna, químico industrial, com moças até 38 anos, em ing., port., e it.; Rua 33, n.º 106.

DISTRITO FEDERAL — Ana Lúcia, 17 anos; Magalhães de Castro, 47, Riachuelo — Maria Helena Rodrigues, 16 anos, com estudantes, cine, postais e sports; Real Grandeza, 118, casa 10, Botafogo — Lélia Regina, com maiores de 18, postais, selos e poesias; R. Sanatório, 52, casa 1, apto. 101, Cascadura — Luiz Mello Carvalho, 23 anos, com os 2 sexos, em port., fr. e esp.; José Higino, 16 — Olímpio Coelho, 22 anos; Estrada S. Pedro de Alcântara, 67-a, apto. 34, Deodoro José Louis de Abreu, com senhores do Rio, em port., esp., fr.



ÁS DO

A L

e ing.; C. Postal 1425.

SÃO PAULO — Taubaté — Maurício Santos Filho, 19 anos; Duque de Caxias, 31. (Presidente Prudente) — Cabo Narciso Molina Segura, 24 anos; Delegacia Regional de Policia; (Barretos) — Wanda e Waldinah de Andrade, 15 e 18 anos, com maiores de 18; Av. 17, n.º 233 — Maria da Conceição Batista, 24 anos, com maiores do Br. e Estados Unidos; R. 20, n.º 839. (Manduri) — Dirce Maria de Castro, 25 anos, com maiores de 30 do Br. e Port.; Av. Nhonhô Braga, s/n., E. F. Sorocabana. (Piracicaba) — Roberto de Alcântara Filho, 18 anos; R. do Vergueiro, 303 — Ana Vera de Souza e Maria Alice de Barros, 19 e 17 anos; D. Pedro I, 1350 — Yara Maria de Morais, 18 anos; Gomes Carneiro, 519 — Sara Cristina Boyer e Célia Sandra Magalhães, 16 e 17 anos, e Sônia Elaine Albuquerque e Rebeca P. Spilberg, idem, idem; Governador Pedro Toledo, 1417 e 1421 — Armanda Sabino Filha, Roberta Guimarães, Joana Escolástica Bandeira e Rosiris de Almeida, 15 a 17 anos e 15 anos; Av. Morato, 128, Vila Resende. (São Caetano) — Dulce dos Santos, 19 anos; C. Postal 59. (Jundiaí) — Valéria Korach, com maiores de 26; C. Postal 15. (Agudos) — Regina Maria Freitas, 18 anos, com os 2 sexos; C. Postal 1 — Arady R. Nogueira, 16 anos; a/c de Benedito Nogueira. (Porto Feliz) — Maria da Glória e Maria de Lourdes, 19 e 23 anos, com maiores: Newton Prado, 315. (S. Manuel) — Thomaz Richmond, 28 anos, engenheiro-agrônomo, com moças de 21 a 25, em port., ing., fr. e al.; C. Postal 7. (Abernessia) — Paulo Sérgio de Oliveira e Carlos Pestana de Faria, 22 e 32 anos, com Br., Port. e Esp.; C. Postal, 53. (Aparecida) — Cacildo Freitas, 27 anos; cartas e postais com Tupaciretã; Dr. Oliveira Braga, 50. (Capital)

— Ridamar Caribé Rocha, com os 2 sexos, cine, rádio, mus., filatelia, etc.; R. dos Patriotas, 751 — Lisa Tápias, 16 anos, com estudantes; R. da Mooca, 2621 — Jovino T. Silva, 22 anos; Teodoro Sampaio, 1422, Pinheiros — Nelson Yosku, 15 anos; C. Postal 1257 — Rubens R. Santos, 19 anos; Cons. Furtado, 656-2.º andar. (Pedreira) — José R. da Silva, 18 anos; Floriano Peixoto, 23, C. M. (Campinas) — Paulo Barreta; José de Alencar, 748.

PARANÁ — Londrina — Edes Andrade e Nelly Oliveira, 15 e 16 anos; Colégio Londrinense. (Curitiba) — Nestor A. Correia, 26 anos, em port., esp., fr., ing. e al. com os 2 sexos além de 20, viagens, cine-fotos, comércio, administração, lit. e finanças; C. Postal 1003.

SANTA CATARINA — Itajaí — Guiomar da Rosa; C. Postal 19. (Laguna) — Ari da Silva e Katia Maria; Gustavo Richard, 102, e Pç. da Bandeira, 46. (Mafra) — Romélia Maria Silva e Maria Alice Assis, ambas com 19 anos; Posta Restante. (Florianópolis) — Gêmeas Tânia Regina e Tânia Teresinha de Alencar, 17 anos; R. Itajaí, 27.

GOIAZ — Anápolis — Cristina Coimbra, Mercedes Mayer, Sônia Maria, Jurema Coimbra e Laline Guimarães, de 17 a 21 anos; C. Postal 19 e, para Laline, Cel. Batista, 248. (Goiânia) — João Tavares de Amorim, 21 anos; Goiânia Hotel.

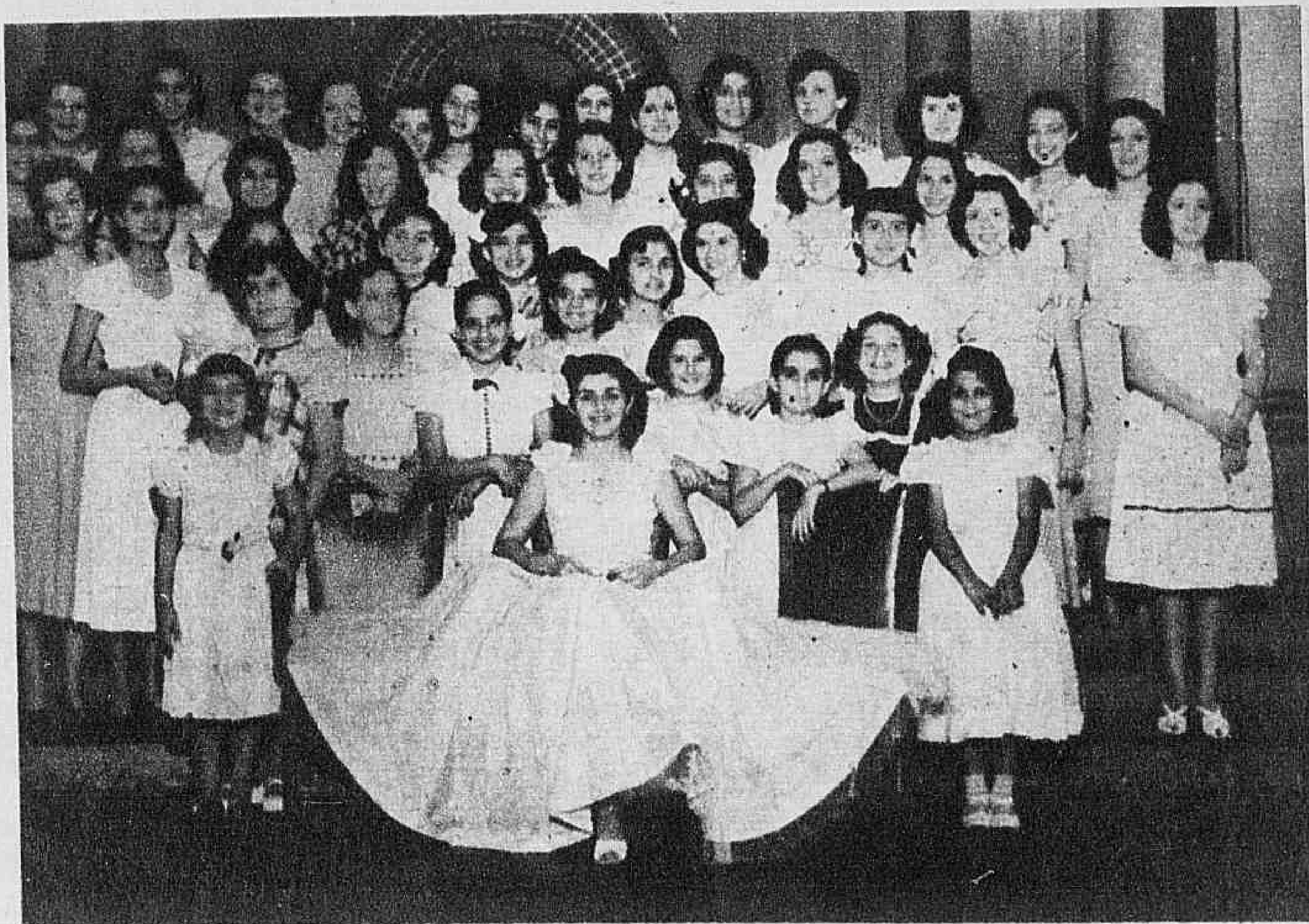
RIO G. DO SUL — D. Pedrito — Tânia Amara, 20 anos; Ruy Barbosa, 72. (Caxias do Sul) — Vicente Newton F. Vieira, 13 anos; Caxias. (Hamburgo Velho) — Iolanda Muller, 19 anos; Marques de Sousa, 16. (Piratini) — Maria Isabel Crespo, 19 anos, com Br., Port., Arg., Urug. e Bolivia; Cel. Pedroso, 73. (Santa Maria) — Cleunice Maria M. de Carvalho, 20 anos, literatura; Venâncio Aires, 964. (Jaguari) — Eda Quadros Brandolt; José Bonifácio, 487. (Montenegro) — Yolanda Corrêa e Walkiria Mello, com os 2 sexos; C. Postal 3. (Novo Hamburgo) — Ingrid Karin Zimmer, com maiores de 28; Av. Pedro Adams, 48. (Porto Alegre) — Júlia Medeiros, Eloa Rocah, Conceição Carmen P. Rosa, Valdete Vasconcelos, Osiris Figueirôa, José Luiz P. Souto e José Peres, de 14 a 20 anos; Regina P. Souto; Jussara B. Muniz, Helliet Maria Barcelos e Marlene T. Barcelos, todas com 15 anos; Ione T. Barcelos, Zelli Vasconcelos, José Ernâni Rosa, Zilá Vasconcelos, de 16 a 19 anos; Jary Vasconcelos, Jandyr T. Vaz, José Américo R. Ferreira, todos com 17 anos, Wilmar F. Chaves, Agostinho B. da Silva e Ney Oscar Dill de Lima, 18, 16 e 18 anos, todos são sócios do Club de Correspondência Carlos Gomes, cujo endereço é R. Teixeira de Freitas, 441, Partenon, para onde devem ser enviadas as cartas.

Sergipe (ARACAJÚ) — Sheila Di Hiri, com exterior e Brasil; rua João Pessoa, 167 — Iolanda R. Souza, 15 anos, Avenida Coelho e Campos, 984 — Delmer Miramar; rua Vila Cristina, 719.

Bahia (ILHEUS) — Moema Fernandez, 18 anos; Caixa Postal, 43. (CRUZ DAS ALMAS) — Jussara B. Veloso, com os 2 sexos além de 20; Escola Agronomica.

Espirito Santo (VITÓRIA) — Amelia Aguiar e Bernardete Maria da Vitória, 17 e 19 anos; Ilha do Principe, 179. (CELINA) — Yone Ragi, 22 anos; Dr. Antônio Carlos, s/n.

Minas (TEOFILO OTONI) — Sandra Mara Resende, Agda Luiza da Silva e Ana Lucia Soares, de 16 a 18 anos; Caixa Postal, 126. (JUIZ DE FORA) — Maria Elizabeth, 26 anos, com moças de 26 e rapazes de 30; Caixa Postal, 308. (S. JOÃO NEPOMUCENO) — Sonia Henriques e Luiza Ladeira; a/c. da Cia. Tecidos Sarmentos) (CONS. LAFAIETE) — Professora Edith Costa; rua Benedito Valadares, 221 — Professora Sandra Mara e Zomara Macedo; Oracio de Queiroz, 359 e 390 — Suely Carmen; Dr. Campolina, 140, todas com maiores, artes modernas, filosofia, literatura e psicologia — Therezinha Araujo de Almeida, 18 anos, em espanhol e português, com Brasil e exterior, mormente com Três Corações e Ituintaba; Caixa Postal, 7. (POUSO ALEGRE) — Claiton Silva e Lucimar Duarte, 19 e 25 anos, com maiores de 16 e 27; Praça João Pinheiro, 194. (SETE LAGOAS) — Mildra Carneiro, 19 anos; Senhor dos Passos, 249. (VIÇOSA) — Lena Franco e Inah Serra Ferreira, 21 e 23 anos; Escola Agricola Artur Bernardes — Sarah Ferreira, 17 anos; Praça Salviano Brandão, 149.



A senhorita Dilma Sbarra, no dia em que completou 15 anos, quando reuniu nos salões do Automovel Club as suas amiguinhas e familias das relações do casal Angelo Sbarra.

QUAL O SEU ARTISTA DE RÁDIO PREDILÉTO?

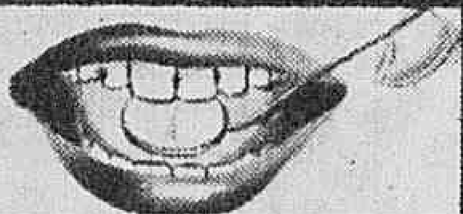
Você gostaria de possuir uma fotografia dele colorida e autografada?

Compre FIGURINO e veja como isto é fácil.

SAUDAVEL E ALEGRE É O SORRISO DA KOLYNOS-ISTA!

MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca.. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Ésses mesmos ingredientes dissolvem a pelicula que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa pelicula que as bacterias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bacterias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi cerca de 92% das bacterias da boca. *Este efeito de Kolynos dura varias horas.*

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as particulas de alimentos deixadas pela escova... e mantem os ingredientes protetores de Kolynos na superficie dos dentes, para evitar que se forme nova pelicula. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... *atacando realmente a causa principal das caries.*

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÔMICO TAMBEM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

K-302

ENLACE DR. EURYS DALALLANA - DRA. LUDMA TROTTA



Foi uma linda cerimônia a do casamento do Dr. Eurys Maria Dalallana com a Dra. Ludma Trotta, filha do coronel Frederico Trotta, ex-governador federal dos Territórios de Iguaçu e Guaporé, e de sua espôsa, Sra. Laudimia Trotta. Os jovens nubentes, médicos nesta capital, por longo tempo permaneceram na igreja da Candelária a fim de receber os cumprimentos da grande massa de amigos e admiradores que ali compareceram para os cumprimentar. O ato civil, realizou-se na residência dos pais da noiva e foi paraninfado por parte do noivo, Sr. Alberto Magalhães Hescksber e Sra. Carmen Dalallana e, por parte da noiva, o Sr. Severo Caetano da Silva e Sra. Serviram de padrinhos na cerimônia religiosa, por parte do noivo, Dr. Plinio Pimentel Ramitto e Sra., e da noiva, seus pais, coronel Fredrico Trotta e Sra. Laudimia Trotta. A foto é da juvem nubente, após a cerimônia.

REPARAÇÃO

Conto de CAROLA PROSPERI

PASSARA-LHE pela mente qual um relâmpago súbito que trágico interrompe a tranquilidade das trevas. Um tremor percorreu-lhe o corpo e tornou-se lívido. Seus olhos se exorbitaram e sua fisionomia adquiriu uma tal expressão de pavor, que o amigo com quem palestrava segurou-o pelo braço e sacudiu-o fortemente.

— Que tens ?

— Nada...

Balbuciou êsse «nada» num tom indiferente, mas tremiam-lhe os lábios. Lembrara-se naquele instante de que havia deixado a carta em cima da escrivaninha. Estava certo, certíssimo, de que não a colocara dentro do envelope. Ia fazê-lo. Por que o não fizera? Por que se levantara de repente ? Não podia lembrar-se. Era como se houvesse um vácuo em sua memória.

Certamente esperara que a tinta secasse e, para não perder tempo, levantara-se para fazer outra coisa. Então seus pensamentos haviam tomado outra direção e, súbito, apanhou o chapéu, beijou a esposa que estava na sala folheando uma revista e saiu de casa, tranquilamente. Mas pensava agora, num estremecimento, que para ir da sala ao quarto a esposa teria de passar pelo escritório e provavelmente veria a carta e a leria.

— Que tens ? — repetiu o amigo.

— Nada. Tenho que voltar já à minha casa. Desculpe-me.

E saiu quase correndo. Intimamente acalentava a rídicula esperança de que alguma amiga da esposa houvesse chegado e a entretivesse na sala até à sua chegada. Mas encontrou a sala vazia e, interrogada, a empregada informou-o de que a senhora saira.

— Não apareceu ninguém ?

— Não, senhor. Ninguém.

Entrou no escritório com passo lento e respirou profundamente procurando acalmar-se. Tremiam-lhe as pernas. A carta não estava onde a deixara. Passou a mão pelos olhos, pela fronte coberta de suor. Não podia ser, não era possível. Presa de repentino furor, pôsse a revolver todos os cantos do escritório. Atirou os papéis ao chão, levantou o tapete, esvaziou as gavetas, a cesta de papéis, revistou as estantes de parede, a mesinha, o chão... Porém, nada, a carta não apareceu.

Comprimiu com toda a violência o botão da campainha, para chamar a empregada:

— Não viu uma carta aqui ?

— Eu não, senhor.

— Mas se a deixei em cima da escrivaninha.

— Mas eu não vi, senhor. Não mexi em nada.

— A senhora não disse aonde ia ?

— Também não, senhor. Não disse nada.

— Está bem. Pode retirar-se.

Assim que ficou sozinho, bateu o telefone para a casa de sua sogra, para a casa de sua mãe e por fim, para a casa de Maria Luiza, a amiga íntima da esposa. Seria inútil telefonar para a costureira, o florista ou qualquer das casas em que ela costumava fazer compras. Ainda que a encontrasse, tudo que poderia fazer seria limitar-se a perguntar-lhe:

— Viste uma carta que esqueci em cima da escrivaninha ?

E ela, por certo, haveria de responder:

— Como não, querido ? Estou com ela aqui... em minha bolsa. Será de grande utilidade para mim, quando levá-la ao advogado...

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



A graciosa senhorita Vera Maria, aluna da professora Léa de Melo, foi muito aplaudida quando executou Beethoven e Chopin, ao piano, no concerto realizado na A.B.I. com o concurso de várias outras discípulas do curso. De ano para ano, Vera Maria aprimora os seus conhecimentos e se afirma em novas demonstrações de seu valor artístico.

COMO PENSAM



DIRCINHA PREPARA-SE PARA O CARNAVAL

Sim, a grande sambista já está reunindo os seus compositores preferidos para escolher as músicas do próximo carnaval. Quase meio ano ainda falta para os festejos de Momo e já Dircinha está convocando os homens que fazem música para uma exibição em massa de tôdas as produções. Depois do grande sucesso alcançado pela estrêla com o "Passarinha da Lagôa", a notavel sambista pretende lançar em pleno carnaval algo novo e de grande sabor nortista — é o que nos informa um dos compositores mais ligados àquela artista. Um frevo? Quem sabe! A verdade é que Dircinha Batista é da primeira linha e uma inovação na sua voz não pode fracassar. A sambista notavel que há mais de 15 anos vem ganhando o Carnaval, já se prepara e quem tema a sua concorrência, deve fazer o mesmo.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 - 3.º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos de artistas, endereços, etc.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Redator — Sendo uma constante ouvinte da Rádio Tamoio, leitora de CARIOCA, sou fã do popularíssimo Antonio Leite. Queria saber, senhor Paulo José, porque Antonio Leite está sendo tão esquecido. — Espero que êle seja entrevistado por CARIOCA. — Esperando ser atendida, deixo aqui meu muito obrigado. — SOLANGE — (São Lourenço — Minas).

Prezado Sr. Redator — Cordiais saudações. — Tem esta o único fim de protestar contra a ausência de Alair Nazaré nas novelas da Rádio Nacional. Alair, embora fizesse sempre papeis coadjuvantes, é uma das mais bonitas vozes do rádio-teatro, e é lamentavel não termos mais o deleite de ouví-la. Assim como eu, milhares de fãs ficaríamos satisfeitos com a volta de Alair. — Agradecido pela atenção que dispense a esta, espero conseguir meu intento. — Respeitosamente, subscrevo-me — LUIZ CARLOS PEIXOTO — (Rio).

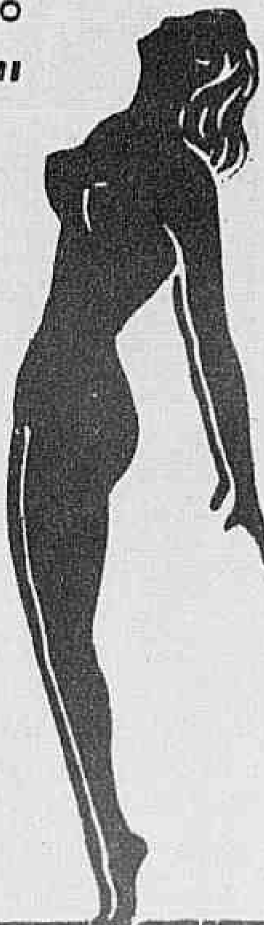
Ilmo. Sr. Paulo José — Aprecio bastante a sua seção: COMO PENSAM OS RÁDIO-OUVINTES e reconhecendo a sua utilidade é que, com justa razão, faço esta reclamação: Roberto Faissal, formidavel rádio-autor, figura, para mim, impar, não está sendo alvo da consideração merecida. Repare que estão até lhe dando segundos papeis, coisa que não está de forma alguma de acôrdo com a sua capacidade artística. "Êle" tem uma maneira tôda especial de representar, revelando um grande talento e merecendo mais atenções nas colunas de revistas. — Agradecendo, e pedindo a publicação desta, subscrevo-me atenciosamente. — SONIA MARIA GUIMARÃES — FÃ DE ROBERTO FAISSAL — (Salvador — Bahia).

Sr. Redator. — Saudações. — Indiscutivelmente, a Rádio Tupí foi uma das mais possantes emissoras do nosso "broadcasting", com seus valorosos artistas, e seu "big" e luxuoso auditório. — Depois, porém, do incêndio, (em março) parece que os seus diretores desanimaram, e vejo com tristeza, eu que sempre a adorei, que sempre a frequentei, que está decaindo, embora ainda exista lá uma Orquestra Tabajára, "a maior", um Carlos Frias, um Dêo, uma Dircinha Batista, um Colé, mas que adianta? Faltam animação e bons programas de auditório. Certo de que esta chegará ao conhecimento dos responsáveis, subscrevo-me — EZIO MARIO POLI — (Grajaú — Rio).

CRESCER
Homens e Mulheres

Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se *mais imponentes* com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"



Logo após a primeira aplicação, resultados sensiveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis
V. HERMES
Caixa Postal, 890 - S. Paulo



O CARTAZ

Orlando Silva é um dos cantores mais queridos da cidade, quiçá do Brasil. Conhecido como "o cantor das multidões", Orlando realmente foi um dos astros que até hoje maior número de fans conseguiu arrastar a um programa. Seus sucessos, desde o inicio de sua afortunada carreira, são inumeraveis. "Caprichos do Destino", "Uma Saudade a Mais", "Balalaika", "Carinhôso", "Os Meus Olhos Vertem Lágrimas", até hoje estão sempre nos lábios dos "fans" de Orlando, que ao cantá-la se lembram sempre com carinho da interpretação inigualavel de Orlando.

Orlando, que foi lançado pelo velho e magnânimo Chico Alves, jamais imitou alguém. Dono de uma das mais perfeitas e sentimentais maneiras de interpretar, e de uma voz cheia e modulada, Orlando venceu pela sua personalidade inconfundivel. Em bons ou em maus períodos, — coisa que acontece a todo cantor — Orlando têm a superioridade de nunca repudiar a maneira de cantar que o fez tão ràpidamente vencedor do rádio brasileiro. Já tendo tido vádios imitadores, Orlando continua a não ter rival: ninguém possui o segrêdo de dar à voz o sentimento, a doçura e as inflexões com que Orlando nos habituou.

OS RADIO-OUVINTES

O RADIO HÁ DEZ ANOS



SILVINHA MELLO, apesar de ser um dos maiores cartazes radiofônicos da época, declarava gostar muito mais de cinema, onde já fizera uma experiência em "O Grito da Mocidade", repetida depois em "A Eterna Esperança"



CYNARA RIOS conquistava dia a dia um número maior de "fans", apresentando sempre novos e interessantes números, e vinha de lançar um disco, gravado na Vitor, com a marcha "O Cabrito Quer Fugir" e o samba "Perdôa".



DULCE MALHEIROS era a companheira de Alvarenga e Ranchinho no seu novo programa, e a ela se devia grande parte do sucesso daquele programa, pelo seu encanto e personalidade marcante.

Sr. Redator — Sendo eu um constante ouvinte da Rádio Nacional, e um leitor assiduo de CARIOCA, sou fã da locutora Lucia Helena, e gostaria que fôsse entrevistada por CARIOCA, que com ela se fizesse uma reportagem. Esperando ser atendido, sinceramente agradeço. — DANIEL CORDEIRO — (Itatiaia — E. do Rio).

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu leitora constante dessa grande e querida revista CARIOCA, e sendo também ouvinte da querida Rádio Nacional, faço ao senhor um pedido que espero ver atendido. E' o seguinte: para que publique uma reportagem com o querido rádio-ator Paulo Cesar, que é um dos maiores e mais queridos do rádio. Desde já, fico-lhe muito grata. — MARIA JOSE' TEIXEIRA DE SOUZA — (Belo Horizonte — Minas).

Sr. Redator — Cordiais saudações. — Aceite meus parabens, pois esta sua idéia de reservar uma página exclusivamente para os leitores de CARIOCA, é uma das mais louvaveis. — Agora, desejo lançar a minha despretenciosa sugestão na "nossa página": — Porque CARIOCA não separa uma página em que deveria sair retrato de cada artista brasileiro (quer seja de rádio, cinema ou teatro) com uma biografia sua ? — Tenho a certeza de que os verdadeiros brasileiros gostariam muito, pois estariamos lendo algo sôbre gente da nossa terra. Aceite meus cumprimentos; e obrigada pela atenção que dispensar a esta. — MERCEDES GUIMARAES — (Rio).

GENTE NOVA NO RÁDIO TEATRO

Êste é Vitor Sales Binot, o mais novo rádio-ator contratado pela Rádio Nacional. Um dia dêstes, era Dominguinhos Martins, a voz menina da PRE-8, mas o tempo foi passando e Domingos já pode fazer agora um colegial, ou mesmo um rapazinho enamorado, pois a voz está cada vez mais se tornando grave. Embora não tenhamos escolas de rádio, ganhamos de quando em vez a oportunidade de um talento, como êsse de Vitor Sales, que traz no corpo o sangue de artista com que lhe presenteou sua mãe, essa notavel Iára Sales.





Quando aparecem as

MANCHAS — CRAVOS — ESPINHAS

CREME POLLAH

da American Beauty Academy (Academia Americana de Beleza) deve ser usado sem demora.

CREME POLLAH, removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele unida, fina e aveludada.

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias.

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 25

OS MELHORES DE 1949

A "Associação dos Fan-Clubs Brasileiros", em combinação com programas de música norte-americana do rádio carioca, está promovendo, entre os milhares de fans de música popular em todo o Brasil, um concurso para a escôlha dos melhores intérpretes musicais do corrente ano. Os votos devem ser enviados para a sede provisória da "Associação dos Fan-Clubs Brasileiros", à rua Visconde Rio Branco, 29, 2.º andar. Os intérpretes que alcançarem maior número de votos serão agraciados com um diploma que lhes será entregue durante as comemorações da "Semana do Fan-Club", em janeiro próximo. Para os votantes serão sorteados varios prêmios como discos, livros sôbre música, assinaturas de revistas especializadas, etc.

O recebimento dos votos encerrar-se-á à meia noite do dia 30 de dezembro.

Preencham a relação abaixo e enviem-na para aquele endereço.

ASSOCIAÇÃO DOS FAN-CLUBS BRASILEIROS

CONCURSO OS MELHORES DE 1949

Melhor cantor

Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor cantora
Brasileira . . . . . . **Americana**. . . . .

Melhor pequeno conjunto
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor orquestra
Brasileira . . . . . **Americana**. . . . .

Melhor conjunto vocal
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor arranjador
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor sax-alto
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor clarinetista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor sax-tenor
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor trombonista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor pistonista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor pianista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor guitarrista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor contrabaixista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

Melhor baterista
Brasileiro . . . . . **Americano**. . . . .

NOME DO VOTANTE . . . .

ENDEREÇO . . . .

NOTICIAS DIVERSAS

Dick "Melody" Haymes, em pleno sucesso — A temporada do popular cantor no "Cocoanut Grove", num "nigh club" elegante de Los Angeles, foi um abafa. "Melody" continua demonstrando grande classe e está no páreo com Bing Crosby.

Sua verão de "Ol man river" na opinião dos criticos mais exigentes, foi espetacular. Demonstrando saber o melhor meio de conquistar seu público Dick cantou uma noite a linda canção "I only have eyes for you", dirigindo-se particularmente à sua espôsa Nora (ex-Mrs. Errol Flynn), que se sentara numa das mesas da pista. Foi um abafa.

*
* *

Lionel Hampton estreou dia 8 de dezembro no "night-club" Bob City, um dos mais animados "spots" da vida noturna de Manhattan. Dominada pelo micróbio do "be-bop" — sua orquestra atraiu muita gente.

*
* *

Não é certo... mas parece que Lionel Hampton virá ao Brasil. Pelo menos êle está aguardando uma oportunidade...

*
* *

A carreira de Buddy Clark será contada pela revista "True", que a entrevistara dois dias antes de sua morte. Buddy, que era um boêmio incorrigivil, não tinha seguro de vida e, por conseguinte, quase nada deixou a seus parentes próximos.

*
* *

Depois de ingentes esforços e sacrificios, foi fundada a A. F. C. S. (Associação dos Fan-Club Brasileiro), formada por jovens bem intencionados.. Você, amigo, leitor, que é um fan incondicional da música popular norte-americana, por que não faz uma visita à citada associação, à rua. Visconde do Rio Branco, 29, 2.º andar — Rio de Janeiro, ou, então, peça informação detalhada, pelo telefone: 42-6887.

DO FAN PARA O FAN

LAURINDO TORETA — (Lins) — Deseja corresponder-se com moças interessadas também em troca de músicas (letras) norte-americanas. Endereço: Caixa Postal, 224, Lins — Estado de São Paulo.

*
* *

RAYMOND KENNY — (Água Prêta) — Quer corresponder-se com os aficcionados da música norte-americana; tem uma boa coleção de fox-blues, swings, walaz, etc. à disposição de todos que lhe escreverem, solicitando. Seu endereço: "Casa Rosa", Água Prêta, Bahia — Vila Ilhéos.

LETRAS SELECIONADAS

Oferecemos a letra do fox "Star dust" (Poeira de estrêlas), de Hoagy Carmichael, porém, em versão brasileira de Haroldo Barbosa.

Meu coração
E' um salão
Iluminado
Pelo teu olhar
Tendo ao lado
Um quadro dourado
Com o teu retrato a me fitar
Nêste meu salão
A saudade está por toda a parte
E eu canto uma canção
Soluça um violão
Nas minhas horas de arte
Dou recitais a meia voz
Para nós dois
Versos só p'ra nós
Frases de amor
Que o céu e o mar
Quiseram logo decorar
Frases que eu compus
Tonto pela luz
Do teu olhar
São frases que as estrêlas
Pediram cópia p'ra aprendê-las.

*
* *

Um dos mais bonitos foxes brasileiros é "Solidão", cuja letra damos a seguir:

Um grande amor
roubou a luz do meu olhar,
Cégo de amor meu coração
envelheceu...
Irmão das noites sem luar
E' o coração que Deus me deu.

O céu azul cheio de estrêlas,
Os olhos meus, porém,
não podem vê-las,
Por que um vulto singular
Deixou o pranto em meu olhar.

O dia vem...
O sol baila no espaço...
A solidão me segue, passo a passo...
A tarde morre... A noite cái...
E eu sigo, além...
E o meu amor não vem.

A MÚSICA DO LEITOR

CLAUDIO D'ANGELO — (Monte Alegre) — Puxa!... Umas 30 letras o senhor pede!... E'!... Mas vai ter que ter muita, mas muita paciência!... Muito obrigado pelos elogios. Hoje, caro Claudio, só lhe daremos duas letras, está bem?... Então copie ou recorte estas: "My melancholy baby", de George A. Norton, Maybelle. E. Watson e Ernie Burnett, cuja melhor gravação, é a de Joe Reichman e sua orquestra, e "Please", de Robin Rainger, em gravação do "número um"...

Come to me my melancholy baby,
Cuddle up and don't be blue;
All your fears are foolish fancy, maybe
You know, dear, that I'm in love with you.
Ev'ry cloud must have a silver lining
Wait until the sun shines through
Smile. my honey dear,
While I kiss away each tear;
Or else I shall be melancholy too.
Please lend your lettle ear to my pleas
Lend a ray of cheer to my pleas,
Tell me that you love me too.
Please let me hold you tight in my arms.
I could find delight in your charms
Ev'ry nights my whole life
Your eyes reveal that you have the soul of an angel, white as snow:
But how long must I play the role of a gloomy Romeo?
Oh! Please say your'e not intending to tease.
Speed the happy ending and please
Tell me that you love me too.

*
* *

SARAH PARNES — (Rio) — "Thanks" pelas gentis palavras... Para que o "pode ser?" Pois esta seção é de vocês? Ida Lupino também canta. Quanto aos "fan-clubs" ,estes são muitos... E' preciso citar um por um? Assim como é que teriamos espaço para divulgar pelo menos uma das letras solicitadas pela senhorita? Seja boazinha, sim?

No próximo número daremos a relação, está bem Bem, a letra de hoje, será a do fox "Ivy", gravado pelo "Melody"...

Ivy, why the sudden change
Why so cold and why so strange
Be sentimental, don't hang your fate
On jealousy and fate cause
Ivy I was never born,
for the touch of a witch's thorn
So please be gentle to my heart
Why do you take my arms tonight
Then wander far from sight
Cant't understand you, Ivy
But remember this.
If you really want my kiss be sweet
And gentle, last we part
Remember, remember, if you love me
Then you must be gentle to my heart, Ivy'.

*
* *

P. RIBEIRO — (Rio) — O senhor contava ser atendido há três semanas passadas, não é? Caro, senhor, assim não seria possivel, pois preparamos a nossa matéria com vários dias de antecipação e, de jeito algum, haveria tempo para isso. Além do mais, todos as leitores são atendidos, obedecendo rigorosamente à ordem de chegada das cartas. Aqui está uma boa lista das gravações de Paul Weston: — "Clair de lune", em 2 partes, "My moonlight Madonna" — "Etude", "Huggin and chalkin" — "Take me back to little rock" — (nestas gravações, também, tomam parte Johnny Mercer e Pied Pipers) "I do do do like you", contracenando com Johnny Mercer. E, possui mais algumas, com The Pied Pipers, Jo Stafford, Peggy Lee, Margaret Whiting, etc... Mas, como o senhor nos pediu gravações dêle isoladas, assim, cumprimos... Bem, amigo, agora, aqui vão alguns albuns, onde o Sr. poderá ouvir Paul Weston: — "Music for dreaming" (Instrumental). Nêste algum o senhor encontará as seguintes músicas: "I only have eyes for you", "So beats my heart", "Out of nowhere", "Don't blame me", "If I love again", "Rain", "I'm in the mood for love" e "My blue heaven". No album "Songs by Johnny Mercer", o qual apresenta Johnny Mercer, Jo Stafford e "The Pied Pipers, o senhor ouvirá a orquestra de Paul Weston. Também "Jerome Kern's Music", tem Paul Weston, com sua excelente orquestra. Paul Weston também está presente em "Somebody Loves Me" (Album), Chega ... — Quanto à sua pergunta referente à Capitol, demos uma nota sôbre o assunto no n. 717, de CARIOCA. Não tem o que agradecer. Volte sempre.

*
* *

THAIS O. FIALHO — (Rio) — Não tardarão a aparecer em nossas colunas de "Jazz, Blues e Swings" a foto e a biografia de Buddy Clark. E' a mais solicitada, até o momento.

*
* *

JOSÉ DOS SANTOS — (Rio) — A letra do fox "San Fernando Valley", gravado por Bing Crosby, é esta:

Oh! I'm packin' my grip
and I'm leavin' today
'Cause I'm tackin' a trip
California way
I'm gonna settle down
and never more roam
And make the S. Fernando Valley
my home.
I'll forget my sins
I'll be makin new friends
Where the west begins
and the sunset ends
Cause I've decided where yours
truly should be
And it's the S. F. Valley for me
I think that I'm safe in statin'
He's gonna waitin'
When my lovely journey is done
And kindly ol' Rev rend Thomas
made us a promise
He'll make the two of us one
So I'm hittin' the trail
to the cow country
You can forward my sail
care of R. A. D.
I'm gonna settle down
and never more roam
And make the San F. Valley, my home.

*
* *

WILLIAM — (Teresina) — A letra de "Begin the Beguine"? Veja por favor o número 723, desta revista. Apareça sempre...

*
* *

ARI RESENDE — (Alegre) — Muito (Conclui na pág. 62)



Betty Rhodes, com sua voz suave, nos tem dado ótimas gravações, como, por exemplo, "Somewhere in the night", "Tonight be tender to me", "The man who paints the rainbow in the sky", e outras.... Betty é uma linda lourinha, como o leitor pode observar...



Tony Martin, cujas gravações, são sempre destinadas a grande popularidade. Em "Casbah", este muito apreciavel intérprete de baladas romanticas voltou em forma... Para as fans que nos solicitaram sua foto escolhemos esta.

ANA CAROLINA...

(Continuação da pagina 41)

Perdoe-nos a professora, não a intérprete do melancólico compositor polonês, a indiscrição. Mas, a nosso ver, tôda sua severidade é meramente ilusória. E suas alunas mais inteligente sabem disso.

Entretanto, nenhuma outra professora dispensa mais carinhos e atenções às suas discípulas, do que a "temida D. Anna Carolina".

Seu interesse pelo destino artístico desta ou daquela aluna é bem uma prova disso. E' preciso compreender, sentir como se fossem notas musicais suas, por vezes rispidas palavras:

— "Aluna da professora Anna Carolina, tem que estudar!"

Sim, estas palavras são pronunciadas severamente e soam na alma da aluna principiante como notas de difícil execução. Mas só por algum tempo...

Deixemos, entretanto, de lado os seus traços psicológicos e retornemos os biográficos.

Descendente de família baiana, a senhora Anna Carolina nasceu no Pará, onde iniciou seus estudos. Teve como orientador, o insigne mestre já falecido, Paulino Chaves.

Aos quatorze anos realizou o seu primeiro concerto, revelando já naquela idade, excepcionais dotes artísticos.

Mais tarde, veio para o Rio, ingressando, sob concurso em que obteve o primeiro lugar ,na Escola Nacional de Música.

Exerce, não há muito, o cargo de diretora artística da Associação dos Servidores do Brasil. Sua carreira tem sido, pelos cargos, concertos e ininterrupta atividade no ensino a que se dedica, um exemplo de honestidade e amor ao belo.

Independente de tôda lida, de tôda extraordinária capacidade de trabalho individual, Anna Carolina ainda encontra tempo para ao lado de Eleazar de Carvalho, Martinez Gral e outros maestros de reputação artística idêntica aos mencionados, acompanhá-los ao piano.

Por todos estes motivos, a artista em questão, é bem uma confirmação do que dissemos de início: a vida de um artista é árdua e exige grandes sacrifícios. Há, porém, um pequeno e significativo acréscimo, quando o artista em questão se chama Anna Carolina — seu mérito será sempre reconhecido.

PORQUE SOU A...

(Conclusão da página 16)

mais que os espectadores. Moças bonitas e alegres não faltam... mas não têm confiança em si mesmas! Comecei muito cedo a estudar dança. Trabalhava duas horas por dia. Aprendi também a cantar. Não gastava muito minhas forças, mas sempre trazia um sorriso nos lábios. Antes de me tornar célebre, passei por muitas dificuldades financeiras, por teatros sem nome, e por grandes esperas a fim de obter um mísero ordenado. Mas um dia, enfim, tive minha chance: tornei-me vedette do "Minsky's Carnival". Por que? Porque rio em cena enquanto as outras faziam uma cara sinistra...

Todos que apreciaram Nevada Smith nunca mais poderão esquecê-la. É uma mulher fascinante, muito bem feita de corpo e além do mais traja-se muitissimo bem.

Adora os imensos chapéus, as plumas, os bordados e bijoterias. Quando entra no palco, antes mesmo de cantar ou dançar, ouvem-se palmas e cochichos entre os espectadores.

— Tenho ar, diz ela, de um periquito que se gaba de escandalizar os melros!



Flagrante colhido no saguão do Teatro Carlos Gomes, quando ali se realizou a solenidade da inauguração de uma placa de bronze ofertada pela Cia. de Revistas e a Empresa Organizadora Ltda., ao escritor Paulo de Magalhães, à atriz Dercy Gonçalves e ao empresário Barreto Pinto.

ARTE CULINÁRIA

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

PESCADINHAS EM PAPELOTES

Depois de escamadas e limpas, põe-se as pescadinhas num môlho feito com caldo de limão e água temperada de sal. Na hora de prepará-las, escorrem-se e enxugam-se bem com um pano, uma a uma, untam-se com manteiga e enrolam-se em quadrados de papel branco, cujas pontas devem ser dobradas e torcidas. Arrumam-se os "papelotes" dentro de um taboleiro, que se leva ao fôrno quente. Assim mais ou menos em vinte minutos.

RISOTO DE FRANGO

Prepare um arroz solto. Faça um frango ensopado ou uma galinha nova, em pedaços. Depois de pronto, tire os ossos de todos os pedaços, desprezando as peles e leve os pedaços de carne de frango a refogar em um pouco de manteiga e cebola picadinha; junte-lhe o môlho em que foi feito o ensopado e mais alguns tomates, deixando tudo cozinhar mais um pouco para que se forme um môlho grosso (se os tomates não forem muitos e pouco vermelhos, junte ao môlho uma colher de massa de tomate), o bastante para cobrir as camadas de arroz. Quando este môlho estiver pronto, junte-lhe (se qui-

*

* *

Para evitar que a tinta escorra, quando lavamos uma peça de roupa de côr, devemos, antes, mergulhá-la em água fria, na qual se tenha dissolvido uma colherinha de sal comum.

VOCÊ GOSTARIA

de possuir uma fotografia colorida e autografada de Cesar de Alencar?

Compre FIGURINO e ganhe inteiramente grátis uma fotografia de seu artista de rádio predileto.

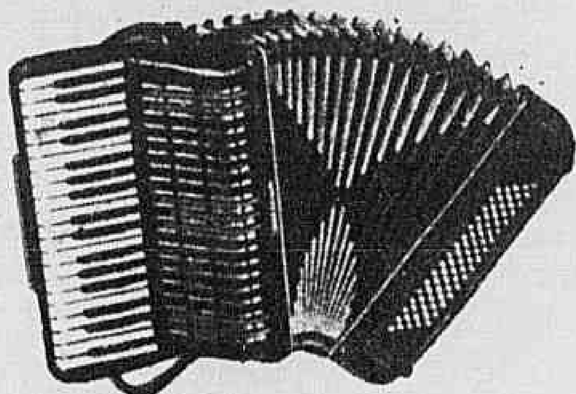
Maravilhoso e Original!

CALENDARIO "AMERICAN GIRL"
De Luxo para 1950

Cr.$ 30,00

Os meses são representados por lindas garotas coloridas, cada qual com mais encanto e sedução.
Peça já para garantir o seu Calendário pelo Reembolso Postal.
JUNTO ENVIAREMOS CATALOGOS "ATLAS" — CAIXA POSTAL 4699 — RIO

"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

A LUTA QUE O BISTURI' PERDEU

Os enxertos de córnea, que permitem aos cegos recuperar a visão, demonstram o grau de adianatmento da cirurgia moderna.

A descoberta de FELBOVIN, medicamento que aplicado sôbre o furúnculo determina a abertura, evacuação e cicatrização do mesmo, SEM DOR, veio preencher uma lacuna existente na Terapêutica de doença tão antiga, como seja a furunculose.

À venda nas Farmácias e Drogarias. Pedidos pelo Reembolso Postal. Caixa Postal 3383 — Rio de Janeiro.

7.ª ARTE...

(Continuação da página 25)

son toma parte. Brian Donlevy, Charles Pickford, John Hodiack e Edward Arnold comparecem com acerto. A fotografia de Harold Rosson sem pretensões. Música de Miklos Rozsa sem nenhuma novidade. "Trágica decisão" é todo direção. E' o melhor da semana.

Post-Scriptum

Meu amigo Marcel Deveraux está ficando um grande crítico de cinema. Telefonou-se e disse — "Viciada" é uma droga". Quando me aposentar darei meu lugar a ele — "Viciada" é uma droga mesmo.

●

Nós queremos Mr. Verdaux! Reprisem Carlitos.

REPARAÇÃO

(Continuação da página 51)

Sentou-se pesadamente. Apoiou os cotovelos na escrivaninha e com a cabeça entre as mãos ficou meditando na maldita carta. Relia-a mentalmente, parágrafo por parágrafo. Do princípio ao fim. Com uma clareza inexplicável.

Realmente parecia uma fatalidade. Havia anos que não escrevia a Octavio Maggi. Durante certo tempo haviam sido amigos íntimos, mas depois o outro partira para longe, em busca de fortuna. Naquela manhã, porém, recebera uma carta sua. Poucas linhas, mas num tom de cálido afeto, saturado de nostalgia. E essa espécie de apêlo de outros tempos provocara nêle uma emoção profunda, despertando um sem conta de lembranças adormecidas, uma evocação penetrante e melancólica do passado e a necessidade imperiosa de transmitir imediatamente tôdas estas sensações ao amigo distante. E a carta que lhe escrevera num repentino impulso era uma singela e longa queixa. Não uma queixa em tom lamentoso. Longe disso. Fôra-lhe fácil retomar o tom habitual de outrora: um tanto frio, um tanto cínico, um tanto irônico, com um humorismo carregado de melancolia. Falava-lhe de suas esperanças frustradas, de um amor perdido, das circunstâncias que haviam precipitado o seu casamento: a fraqueza da mãe e as intrigas da sogra. E referira-se à esposa com excesso de franqueza.

Lembrava-se, estremecendo, do longo parágrafo final:

«Não, Otávio, não sou feliz. Com outra mulher, talvez o fôsse. Com Francisca, talvez... Lembras-te de Francisca? Que alma! Que delicadeza de sentimentos!... Mas com a minha esposa, nunca!... Existe entre nós dois, não digo um abismo, mas uma disparidade tão grande, tão completa e tão constante, que jamais poderíamos vir a entender-nos, como jamais poderiam entender-se um ser humano e uma boneca de carne. Frequentemente sinto que se me enche a alma de inquietações que não posso exprimir mas que me fazem muito sofrer. Por ventura sabes dos tormentos que pode causar uma mulher com o simples som da sua voz? Essa tensão de nervos, essa necessidade de gritar, de rebelar-se, êsse desejo de evadir-se que infunde o simples olhar de dois olhos claros e vazios, vazios como a sua própria alma, vazios como o seu próprio cérebro? Se o ignoras, se ainda não levaste a corda ao pescoço, evita-o, Otávio, evita-o!»

Catalina não era nenhum prodígio de inteligência mas, da atenta leitura daquela carta, concluiria que o marido se casara com ela quase que à fôrça, que a julgava fútil, vazia, insulsa, que não era feliz ao seu lado, que não a amava e talvez amasse outra.

E que faria Catalina depois dessa descoberta? Choraria e gritaria, daria a ler a carta a seus pais, pleitearia a separação e imporia condições inaceitáveis... Em seguida, recriminações, censuras, conselhos dos parentes, opiniões dos advogados, desconcêrto dos amigos, risinhos de mofa dos conhecidos. Cenas violentas, um escândalo talvez. O escândalo, em suma, ou, pelo menos, a cessação de tôda a tranquilidade doméstica.

E isso o apavorava. Não restava dúvida de que escrevera a verdade. Não era feliz nem amava Catalina. Mas há verdades que se devem conservar ocultas e adormecidas, tôda a vida, no fundo da alma, sob o acervo de convenções, de sentimentos frouxos e comuns, de pequenas realidades cotidianas menos poéticas e mais práticas. Que podem ser confessadas no arroubo das confidências, no impulso dessa exaltação que inspira a compaixão por nós mesmos, mas que, por nada no mundo, devem ser proclamadas publicamente.

Na verdade não era feliz, mas porventura acreditava na felicidade?... Sabia que não! Não tinha paixão pela esposa, mas por acaso amava outra mulher?... Certo que não! E, então?... Jamais dera um passo no sentido de desfazer o seu casamento. Pensava na liberdade, com nostalgia, de maneira abstrata, mas não se sentia muito desgostoso com as comodidades da vida de casado. Uma coisa era o sonho; outra a realidade. E êle bem sabia que uso fazer de uma e de outro. Causava-lhe certa emoção agradável que Otávio lesse a sua carta, mas envergonhava-o e apavorava-o a idéia de que outros pudessem lê-la.

Estremeceu bruscamente. Alguém batia à porta. Era a empregada que vinha avisar-lhe que o jantar estava na mesa.

— A senhora espera-o — acrescentara.

— Esperava-o?... Então voltara?...

Armando-se de coragem, levantou-se e dirigiu-se para a sala. Parou à porta, pestanejando como se o incomodasse a luz, mas para não encontrar logo o olhar da esposa. Esmagado pela angústia e a impaciência, fazia um esfôrço imenso para aparentar calma, pressentindo a explosão. Mas Catalina esperava-o, já sentada à mesa. Tinha o olhar perdido na distância e estremeceu ligeiramente, vendo-o aproximar-se:

— Boa noite, Pedro — disse. Pensei que não estivesses...

— Sim?...

(Conclui na pág. 63)

QUEM MANDA...

(Conclusão da página 26)

E agora, Lauren Bacall! Antes de se casar era calada e não gostava de "cartaz". Atualmente, após seu casamento com Humphrey Boggatt, continua um pouco calada, mas perdeu tôda a timidez. Bacall conseguiu uma coisa extraordinária, que nenhuma das três esposas anteriores conseguiram, isto é, fazer Boggart abrir os bolsos, ou seja, soltar livremente o dinheiro.

Antes do matrimônio, Humphrey viajava em um automovel horrivel, e vivia numa casa descuidada, com somente duas salas. Depois que Lauren tomou conta do dinheiro, contratou um mordomo inglês, que lhe diz "Madame", e a ele" Master", e mudaram-se para uma luxuosa residência que fora propriedade de Hedy Lamar, que lhes custou uma barbaridade de dólares.

Lauren é muito mais inteligente que a maior parte das mulheres. Sempre faz as coisas de maneira que pareça que é o marido quem toma as decisões, e ela não faz mais nada que aceitá-las. Até mesmo a bebida é vigiada severamente pela esposa, que o faz parar quando se torna demasiadamnte alegre, numa festa...

A carreira cinematográfica de Lauren Bacall é interessante. Ela jamais pensou em se tornar atriz de Hollywood, e somente trabalhou em filmes porque assim desejou o marido. Portanto, como prova de amor e reconhecimento pelo bom marido, Lauren aceitou ser estrela. E Boggart é o fan mais ardoroso da própria esposa como atriz. Revolta-se contra os críticos, quando estes afirmam que Lauren não tem qualidades para trabalhar no cinema. E quando algum jornalista graceja quanto a arte de Lauren, Boggart até mesmo briga!...

Que marido! E que esposa inteligente, não?...

FABRICANTES...

(Conclusão da página 26)

O "coach" precisa ser completamente franco. Todas as falhas, mesmo quase imperceptiveis que sejam, devem ser reveladas ao próprio aluno, para que saiba corrigí-las. E se a pessoa não tem senso de auto-crítica, ou se não. aceita suas falhas como falhas, provavelmente jamais chegará a ser artista. Por isso, costumo sempre dizer:

— Você não poderá nunca corrigir um defeito, se não começar por reconhecer que o tem.

Mr. Paris é um homem sério, compenetrado de sua arte. Por isto, quando se encontra com algum iniciante teimoso, manda-o contratar outro "professor"...

— Para o cinema — continua Mr. Paris, os que estão talhados para êxitos fora do comum, são precisamente aqueles que têm personalidade própria, isto é, salientam-se por ser diferentes, e muitas vezes essa diferença está em detalhes. Maneira de olhar, de falar, de andar, etc. Por exemplo, cito Richard Widmark, que é um tipo completamente fora do comum. Possui em seu caráter "algo" que o torna distinto de todos os astros, e êste "algo", nós o notamos desde o princípio.

E Mr. Paris tem razão. Clark Gable chamou a atenção pela estatura enorme e Gary Cooper somente começou a brilhar depois de uma bem organizada propaganda em torno de seu "jeitão da roça".

Já passou o tempo que o cinema exigia um Apolo ou uma Venus. Se só se pedisse perfeição física, Dana Andrews, Dan Duryea, Burt Lancaster não chegariam a ser nada, pois agora são astros famosos como atores, e não como belos...

— Quando se me apresenta um iniciante — prossegue Mr. Paris — faço-lhe dezenas de perguntas, e pelas respostas fico sabendo tôdas as possibilidades. Costumo, por exemplo, perguntar: "Quando assiste a um filme alegre, se diverte muito? Ri com facilidade? E quando assiste a uma película triste, chora também com facilidade? Quando você está feliz, se sente muito feliz? E quando está triste, muito triste? Quando o aluno se emociona facilmente e tem um temperamento adaptavel e flexivel, há possibilidades. A pessoa que ri com facilidade, mas que não chora facilmente, tem alguma coisa que "bloqueia" seu aspecto emocional. Mas, às vezes, isto é corrigivel, quando se consegue que o aluno domine todos seus repentes sentimentais. Quanto à inteligência, digo: Que me dêem uma pessoa de menos talento, mas com inteligência apurada, porque o indivíduo inteligente pode tirar proveitos de sua voz, mudar até o aspecto de seu rosto. Se se exercitam os músculos do corpo, por que não fazê-lo com os músculos da cara?

E' preciso também que o corpo e a voz obedeçam imediatamente às exigências da mente, sem fazer esforço consciente. O aluno deve sentir ódio, paixão, rancor, pena, dor, como se sentisse realmente tudo isso. Por exemplo, quando exigir-se ódio, o aluno deve "incutir" o ódio em seu íntimo, até mesmo que sinta vontade real de matar!

O mais sério de tudo é a personalidade. E quando um aluno não tem personalidade própria, nosso trabalho é de criar uma personalidade, utilizando sua maneira de andar, ou qualquer outra coisa possivel. Sabemos perfeitamente que uma pessoa com personalidade pode ficar numa multidão, que será sempre notada. Tallulah Banckhead, por exemplo, quando atravessa um salão, todos a olham com admiração. Domina sem dizer uma palavra, apenas porque a posição de seu corpo é correta e seu andar é leve, delgado e elegante.

E também é preciso que se tire vários defeitos dos iniciantes, os que tornam a pessoa artificial, e que são, portanto, para a carreira cinematográfica, inconvenientes. A primeira ambição do iniciante é impressionar! Impressionar sempre!... Isto o faz artificial. Uma jovem, por exemplo, que não saiba "chamar a atenção", procura chamá-la de qualquer modo, falando sôbre qualquer coisa e muito, para que todos os olhos se fizem nela. Todavia, estes olhos estarão logo cansados e fartos. Eu penso que aquela que não é inteligente, ou não sabe o que diz, deve aprender logo a calar a boca!... Por isso é que procura corrigir o máximo dos defeitos que mais parecem detalhes. Ensino aos iniciantes que não devem beber demais numa reunião. Para isso, basta ter próximo de si apenas um copo com a bebida, ainda cheio, para que a pessoa não procure serví-lo novamente.

Também é um grande êrro acreditar que os grandes contratos saem de reuniões sociais ou dos amores forçados. Os produtores convidam uma jovem para fazer testes, mas já têm quase certeza de que será um sucesso. Para isso, têm eles os que se especializam em descobrir talentos. Além disso, os contratos são feitos no escritório e em termos absolutamente comerciais.

Embora a propaganda diga o contrário, estou certo de que é um êrro o galã ou a estrela casar-se sem que esteja vencedora definitivamente na tela, porque será dificil para um casal ainda iniciante no cinema, obter sucesso em ambas as coisas: matrimônio e cinema. Fracassará um ou outro.

Enfim, posso dizer que ninguem nasce "estrela". Para triunfar são precisos, além das condições naturais, três elementos: um bom "coach" e um bom agente e uma boa publicidade...



DO CINEMA...

(Continuação da página 31)

te em sua companhia, sem prejuizo de atividades cinematográficas que possam reclamar futuramente o seu concurso. Paulo Mauricio será, provávelmente, o galã de «A herdeira», uma admirável peça que Ruth e Augustus Goetz extrairam de um romance famoso de Henry James, um dos maiores escritores norte-americanos. Essa peça, de grande sucesso na Broadway, traduzida para Bibi Ferreira pelo teatrólogo R. Magalhães Junior, vem de ser filmada na Paramount sob a direção de William Wiler e com Olivia de Havilland, Montgomery Clift e Sir Ralph Richardson. Como se vê, os valores reais do cinema procuram converter-se em valores reais do teatro.



A MULHER BELA NÃO TEM IDADE!

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil! Experimente Agua de Junquilho, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquilho

A FONTE DA BELEZA

ESPETÁCULO...

(Conclusão da página 36)

vida interna das companhias, as caixas e os caixas... mas a de quem se coloca na platéia e vê, com satisfaçao, que o repertório melhora, que as montagens melhoram, que os conjuntos são mais homegêneos, que a interpretação também melhorou."

Alguma coisa dessa magnifica observação se enquadra perfeitamente às nossas palavras de hoje. — Que o repertório melhora... Que a interpretação também melhorou... Eis o que se pode chamar de um grande passo dado em favor de nossa arte, que ultimamente vinha se degenerando e caminhando para a obscuridade.

Ao escrevermos estas palavras, contessamos que chegamos a uma bela conclusão. Com premissa, perguntamos a nós mesmo se era possivel um teatro inteiramente honesto, livre de qualquer pornografía, ainda que se tratasse do gênero revista. Como chegarmos a um estudo prático?

Fomos procurar Dercy Gonçalves. E por que Dercy Gonçalves?

Por duas razões. Primeiro, porque há pouco foi multada pela censura. Todos nós sabemos como Dercy Gonçalves sabe tronar um espetáculo "livre"; em segundo lugar, queriamos uma opinião de Dercy porque sabemos que ela é uma atriz com capacidade para fazer bom teatro, sem faltar com a decência.

Antes de mais nada assistimos a uma sessão da atual revista de Dercy. Que coisa interessante! Ali estava uma "nova Dercy Gonçalves". Alí estava uma artista representando otimamente e, por vezes, fazendo tragi-comédia. Absoluta, como sempre, na arte de fazer rir! Suas qualidades histrionicas não se perturbem com os espetáculos de arte e decência e, até pelo contrário, muita gente que não ri à custa de pornografía, estamos certos, muito terá que se desopilar com a arte de Dercy, com esta arte que lhe é imanente.

Por fim, fomos dar uma palavra à Dercy. Num intervalo a visitamos no seu camarim, onde se divertia com seu cachorrinho de um palmo, — o famoso Jeep...

À nossa entrada, Dercy foi logo declarando: — Não quero mais fazer teatro "de arrepiar", estou disposta a não dizer mais inconveniências em cena. Crianças de quatro anos e velhos de oitenta poderão assistir ao meu trabalho sem que aconteça coisa alguma de mau...

— E a sua estréia na atual revista — Perguntamos.

— Estava com um medo terrivel que o povo não aceitasse o meu trabalho sem "sal e pimenta"... Mas, felizmente, causei a melhor das impressões e, num dos papeis em que eu invoco a veia dramática, dizem que houve "nêgo" que chorou... — Respondeu, Dercy.

— Já tem feito o grande teatro? — Continuamos.

— Sim — Prosseguiu a estrela — Já diz coisa muito elevada. Basta dizer que comecei fazendo teatro com Maria Castro. Creio que isto é o suficiente para me credenciar. De qualquer maneira; já representei na "Morgadinha de Val Flor"...

Nesta hora, já o cãozinho "Jeep" abria a boca, numa franca demonstração de quem está aborrecido e o sinal para o segundo ato da peça se fazia ouvir. Retornamos à platéia e continuamos a admirar a "nova Dercy". Sim, como sempre previramos — a artista não precisa de recursos condenaveis para fazer um teatro digno de ser apreciado por quem quer que seja.

Esse o inicio de uma nova fase, que supomos alviçareira para o teatro nacional. Resta daquí por diante, que os teatros tenham em suas portas, o menos possível, essa recomendação tão desagradavel para muita gente que preza a cena e tão desfavoravel para a Arte que com tanta facilidade é tomada em outro sentido que não o da cultura, essa recomendação que desmerece a menor das recomendações: "impróprio para menores de dezoito anos"...

ÍDOLOS DA...

(Continuação da página 23)

No cinema, essa união continuou com sucesso cada vez maior, como demonstraram em «Além da Vida» — ainda não exibido — «A Bela e a Fera», e «Ruy Blas», este último, também, não exibido. E' nêsse «Além da Vida», a primeira obra de Cocteau para o cinema, que veremos novamente Jean Marais, que, à fôrça de perseverança, conseguiu ser o galã ideal, um ídolo que desperta a simpatia das multidões, onde quer que esteja ou seja visto.

O INCRIVEL

(Conclusão da página 19)

tempo para fazer outros misteres. Por exemplo é compositor. Já compôs nada menos de dezessete canções e as enviou a uma editora. Agora ele se dedica a escrever argumentos cinematográficos e já faz planos para produzir os seus próprios filmes.

E' um artista que dedica um cuidado todo especial a cada número a representar. Ensaia várias vezes e não descansa enquanto o mesmo não sai a seu gosto. E' um crítico rigoroso dos seus próprios números. Às vezes o diretor de corte aprova uma cena, mas ele insiste em repetí-la, pois acha que não saiu a seu gosto, o que é um índice de sua personalidade.

AMOR QUE...

(Conclusão da página 6)

preendido, mas depois enraivecido, agarrou-a pelos ombros sacudindo-a violentamente.

— Não sairá daqui enquanto não preparar meu almoço. Estou com fome, ouviu? Seu hálito cheirava a cachaça e Glorinha percebeu que passara a noite bebendo.

— Já disse que não o farei! Nada mais tenho com você e é melhor que vá arrumando suas coisas para cair fora. Quando voltar do serviço não quero perceber mais nada da sua presença aqui, ouviu?

Ela falou firmemente embora temesse o olhar desvairado que ele cravava nela. E dirigiu-se para a porta receando que êle pudesse tornar-he violento.

Mas Fernando percebeu a intenção dela e como uma fera atirou-se sôbre a moça. Conseguiu segurá-la por uma manga do vestido que caiu rasgada pelo puxão que ela de utentando soltar-se. Glorinha assustada pela expressão do rosto dele naquele momento, desceu correndo o morro e dirigiu-se para a próxima Delegacia. O delegado ouviu-a e mandou que um soldado fôsse prendê-lo.

Quando chegaram em casa, Fernando deitado na cama fumava placidamente. Espantou-se quando o guarda lhe deu voz de prisão mas virando-se para Glorinha fixou os olhos nela intensamente. Levantou-se calmamente, vestindo-se e saiu sem dar uma palavra. Foi voluntariamente não permitindo que os policiais segurassem o seu braço. Passou por Glorinha com a fisionomia dura, o busto erecto e o andar firme. Parecia que em um momento o efeito da embriaguês havia passado.

Glorinha sentiu um aperto no coração ao olhar aquele corpo amado que se distanciava dela para sempre. Sim porque sabia ser ele orgulhoso demais para voltar a implorar o seu amor depois daquela atitude.

Soube depois que ao tentar desculpar-se perante o delegado havia caido em contradições. Furioso este mandou trancafiá-lo no xadrez onde permaneceu um dia e uma noite.

Os dias passaram a transcorrer vazios e tristes e Glorinha ainda não pudera um só momento esquecê-lo. Já fazia quase um mês quando um dia que saia da fábrica viu Fernando passando como que naturalmente pelo outro lado da calçada. Seus olhares se cruzaram e ela notou um brilho incomum nos olhos dele como se fosse um sinal. Um sinal tímido e constrangido, uma pergunta indecisa. Mas ele continuou o seu caminho indiferentemente e nem uma só vez voltou a cabeça para olhá-la. Quando dobrou a esquina, Glorinha voltou-se e seguiu o seu caminho. Aquele sinal que adivinhara no seu olhar desvaneceu-se e, convenceu-se que fora uma mera impressão sua. Mas continuava intrigada pelo motivo que o levou a passar aquela hora por aquele lugar. Sabia perfeitamente que não possuia amigos naquelas redondezas, nem a fábrica onde trabalha ficava ai por perto.

Agora naquela radiosa manhã de domingo ele voltava! Agora já havia perdido a esperança de tornar a possuí-lo!

Fernando ainda se encontrava debruçado na janela sorridente esperando pela resposta dela. Glorinha dirigiu-lhe um ligeiro olhar e um rápido sorriso desenhou-se nos lábios.

Era o sinal de paz que ele esperava...

Com a rapidez de um raio transpôs de um salto a janelinha e um minuto depois já estava com ela nos braços.

Com os lábios colados num êxtase tão ansiosamente esperado, esqueceram-se do mundo que passou a girar em torno deles o amor que os unia parecia querer saudar todo o longo tempo da separação daquelas almas que nasceram para se pertencer.

EIS A PORTA...

(Conclusão da página 11)

uma estufa primorosa abriga cêrca de 100 qualidades de cactus. São deslumbrantes maravilhas da flora brasileira e alienigena que pelo seu exotismo nos dei-

Conclue na Página 62

FLORIANO FAISSAL...

(CONCLUSÃO DA PAG. 29)

8 anos, trabalhou em "As três noites de Natal". Hoje, ela tem dez anos, mas não quer trabalhar no rádio. O motivo é que ela tem bem presente a atividade paterna e diz que o trabalho no rádio torna a vida muito prêsa. E dêsse modo, com todas as condições a seu favor, pois que constituiu uma revelação, a sua estréia, Denize não deseja fazer carreira no rádio.

Mas, voltemos a Floriano Faissal para frisar mais uma vez a sua experiência no setor em que emprega toda a sua atividade, experiência que torna possivel desempenhá-la com eficiência. Não é atoa que se é, ao mesmo tempo, ensaiador, ator, autor, ponto, empresário, diretor.

Depois disso não é de admirar, que Floriano Faissal esteja colhendo material para um livro sôbre a vida no rádio.

E aqui deixamos a nossa revelação.

ASSIM É HOLLYWOOD...

(CONCLUSÃO DA PAG. 21)

Ela e Spike estavam loucos tentando encontrar as jóias. Nisso, receberam uma chamada telefônica de Anne Jeffreys que está em Chicago com a companhia teatral "Kiss Me, Kate". Fôra ela a passageira do taxi logo depois de Helen e estava com os diamantes em seu poder.

Detalhe final para a classe de "acredite se quiser": Anne nem sequer conhece Spike e sua esposa.

Louis Jourdan, Rhonda Fleming, Rory Calhoun e John Agar, artistas de Selznick, estrearão em Cleveland com um "script" revisado. No entanto, mesmo assim, teve início uma corrente de rebeldia contra os artistas.

A menos que a peça seja melhorada, a rebelião dirigida por Rhonda Fleming, que pretende retornar a Hollywood depois de Cleveland, e esperar que seja suspensa a menos que as críticas cessem, aumenta.

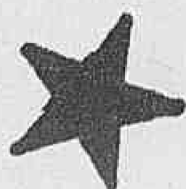
Rhonda recebeu apenas 300 dólares para o vestuário e terá que usar suas próprias roupas na peça. Além disso, perdeu um filme que para ela seria muito importante, caso o fizesse.

DE TODOS OS PAISES...

(Conclusão da página 13)

gala. Há já algum tempo a princesa e a rainha vinham discutindo muito por causa de suas "toilettes". Margaret insistia em que seus vestidos fossem feitos pelos costureiros parisienses de sua tia, a Duquesa de Kent. A rainha Elisabeth preferia que a filha continuasse com os vestidos ingleses.

Na segunda quinzena de novembro, a partida decidiu-se. A rainha concordou em que Margaret se vista em Paris. E na capital francesa já se diz que a jovem filha de Jorge VI caminha para tornar-se muito breve a jovem mais elegante do mundo.



ARTE CULINÁRIA

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

Quando por acaso, o molho mayonaise desanda, o único remédio é escorrer todo o azeite desapegado, juntar à pasta uma gema, bater, incorporar, aos poucos, meia colher de leite quente, sempre batendo e, depois continuar a colocar o azeite por um fio até ficar no ponto desejado.

★

Se a gordura do molho se separar, retire-a toda, junte um pouco de caldo ou água quente e leve ao fogo para ligar.

— Se o molho ficar grosso demais, dissolva com um pouco de caldo ou de leite.

— Se ficar ralo, engrosse com 1 colher das de chá de farinha tostada em outra de manteiga.

CARNES DURAS — Tome folhas de mamoeiro, bata tôda com as costas da faca para deixar o leite sorar, e embrulhe as carnes duras, aves, etc. Na hora de preparar, retire as folhas e tempere.

LINGUA COM PICKLES

Tome 1 língua fresca e deite de molho durante algum tempo. Leve a cozinhar coberta de água até desprender com facilidade a pele grossa que a envolve, e que deve ser inteiramente retirada. Depois parta a língua em fatias enviezadas, para que fiquem do mesmo tamanho. Deve cortar pelo menos 12 fatias e guarde-as. — Toste meia colher de cebolas picadinhas com 1 de manteiga, meia colher de açucar, depois incorpore 1 colher de farinha de trigo, toste ainda para então molhar com 4 xícaras de caldo ou água. Junte cheiro, alguns tomates, as fatias da língua, e leve ao fogo fraco, até ficar macia.

Retire a língua, passe o molho pela peneira e torne a juntar às fatias de língua e um cálice de vinho do Porto. Na hora de servir junte pickles aos pedacinhos ou alcaparras e despeje de um lado da travessa e do outro deite pirão de batata ou arroz em forminhas. Regula 1 colher de conserva picada ou meia de alcaparras.

SOUFFRE' DE ESPINAFRE

Toste 1 colher de manteiga com outra de farinha de trigo, molhe com 2 xicaras de leite, ferva um pouco e junte a um prato fundo de espinafres cozidos sem água, espremidos e batidos, Incorpore 3 gemas, 2 colheres de queijo ralado e por último 3 claras em neve. Deite numa forma untada, de manteiga e polvilhada de queijo e leve a assar no forno. Não deixe endurecer, deve ficar delicado como um creme.

CEBOLAS RECHEADAS

Cozinhe em água ou no caldo da sopa, umas 4 cebolas grandes descascadas. Parta-as ao meio, descasque 12 combucas maiores e encha com picadinho simples, ligado com 1 fatia de pão molhado no leite, 3 ovos duros picados, e o resto de cebola bem picadinhas. Devem ficar rasas. Passe a parte em ovos batidos com um pouco de farinha de trigo e frite na banha. Feito isto arrume uma a uma num prato de ir ao forno com uma camada de molho de tomates e leve ao forno para esquentar. Também em vez de fritar pode arrumar num prato, cobrir uma a uma com ovos batidos, polvilhar com queijo ralado e tostar no forno. Sirva com arroz solto.

MOLHO DE TOMATES

Toste 1 colher de cebola picadinha com 1 de manteiga e 1 de açucar, junte 1 colher de farinha 1 de massa de tomate; toste um pouco e molhe com 1 e meia xícara de caldo ou de água e leve ao fogo até ficar em boa consistência.

GELATINA DE AMEIXA E COCO

Tome 250 gr de ameixas pretas, leve a ferver com 2 xícaras de água, passe na peneira com o caldo, junte 2 colheres de açucar e 7 folhas de gelatina, lavadas em água fria e dissolvidas em 1 xícara de água a ferver e reserve. Tire o leite de 1 coco com 2 xícaras de leite, bata 3 claras com 3 colheres de açucar, como para suspiro, junte 5 folhas de gelatina lavadas em água fria e dissolvidas em meia xícara de água a ferver; misture tudo e despeje, só até o meio, numa forma untada de azeite e leve a gelar. Quando ficar firme, despeje por cima a primeira mistura reservada e leve a gelar. Tome umas 6 ameixas, corte ao meio, tire os caroços, junte 1 cálice de licor de cacau e guarde. Desenforme num prato e enfeite encima com as ameixas.

ABACAXI PANACHE

Toma-se um abacaxi em calda, de lata, e corta-se em rodelas que se arrumam em volta de um prato redondo; no centro de cada pedaço, coloca-se uma cereja cristalizada. Faz-se com 250 gr de ameixas pretas, 250 gr de açucar e um copo de vinho tinto, um doce com a calda em ponto forte.

Prepara-se uma compota com 4 maçãs, 100 gr de açucar e o caldo de uma laranja.

Enche-se o centro do prato de abacaxi com as duas compotas, arrumadas lado a lado ou duas camadas.

Leva-se ao fogo a calda do abacaxi; deixa-se engrossar bem, derrama-se por cima do abacaxi arrumado como ficou dito.

★

SONHOS DE QUEIJO

Meio litro de leite, uma colher das de sôpa, bem cheia, de manteiga, um pouco de sal, três chicaras das de chá de farinha de trigo, oito ovos, duas

chicaras de queijo de Minas, ralado, três colheres das de sôpa de açucar. Misturar e levar ao fogo o leite, a manteiga e o sal. Logo que levante a fervura, juntar a farinha de trigo. Bater bem e levar novamente ao fogo para cozinhar a farinha. Retirar em seguida do fogo e deixar esfriar. Juntar, depois, os ovos, um a um. Bater bem a massa com as mãos e misturar o queijo e o açucar. Fritar os sonhos em gordura. Êles racham e se viram sozinhos. Depois de prontos, polvilhá-los com açucar e canela.

Preparação do peixe: Passe o peixe ou os filets em farinha de trigo e frite em azeite.

Preparação final do pastelão: Corte a massa feita ao meio. Estenda uma das partes e cubra com ela um prato untado de manteiga, despeje dentro o recheio, cobrindo-o com as postas fritas de peixe ou de filets. Abra a outra parte da massa sôbre uma tábua polvilhada de farinha ou sôbre um pano úmido polvilhado. Estenda-a sôbre o recheio, apertando-a nas bordas com a massa do fundo. Fure o meio e leve ao forno para assar. Quase no ponto de retirar, pincele o pastelão com uma gema desmanchada. Assim que corar bem, retire do forno e ponha um pouco de manteiga derretida pelo orificio aberto da massa. Sirva no próprio prato.

Para se evitar a desagradavel transpiração das mãos, basta, em alguns casos, esfregá-las algumas vezes durante o dia com uma loção composta de 3 partes de tintura de beladona com 14 de água de Colônia.

Não limpe as pedras preciosas com pedaços de pano, e sim com papel de seda.

O RETRATO GRAFOLOGICO

LUIZINHA (S. Paulo) — Numa série de queixas feitas numa letra quase infantil, V. conta uma história que, se verídica, seria realmente dolorosa. Há nessa novela, tecida sob a pressão de pensamento em revolta, algumas personagens de sonho, outras de pesadêlo. Nela se vê uma avózinha fazendo e dizendo coisas que nenhuma avó é capaz de fazer ou de dizer. Não há no mundo — mesmo entre as mais severas e antiquadas — uma avó que se possa adaptar ao perfil que V. traçou. Felizmente, tudo se explica por certos enfeites que, em sua letra, dizem do alto poder de sua imaginação e de sua irrefreável tendência para dramatizar as coisas, criando situações complicadas que, em sua agitada vida interior se multiplicam, embora pouca gente dela tenha noticias. Talvez (quem sabe?) somente a malfadada avózinha a conheça e queira reprimí-la em tempo. Daí toda a incompreensão de que é vitima. V. quer saber se há geito da gente modificar o próprio destino. Não há. O que há são meios da gente se modificar, aceitando a sorte que lhe coube e dela procurando tirar partido, o que, em última análise, é uma maneira de a transformar. E é isto o que V. tem a fazer.

RIGHT (Capital) — Para se livrar do tormentoso estado de espírito — que circunstâncias adversas criaram — V. apelou para o velho remédio que é o trabalho. Excedeu-se, porém, e, em vez da necessária distração, encontrou o cansaço, a exaustão. E, assim, emaranhado num sem número de preocupações que o fizeram preza sua, relegou ao esquecimento as lembranças que o magoavam, mas se entregou a outro gênero de escravidão. O meio que escolheu para fugir de si mesmo, é, sem duvida, o mais nobre de quantos a criatura humana possa lançar mão. Mas, é preciso um pouco de moderação, para que o seu direito às legitimas alegrias da vida seja respeitado pelos outros, e, o que é mais importante — por V. mesmo. Não basta, passar pela vida de roldão. Deve procurar sentí-la. Vivê-la. Assim, sem fugir ao seu programa de ação — digno como os que mais o forem — procure defender, também, seu lugar ao sol, não se tornando, apenas, um ser premido pelas responsabilidades, mas, alguém que conhecendo, a fundo, o sofrimento, dele soube tirar os ensinamentos que dão à existência, não só — como V. o faz — um sentido mais alto, mas, ainda, o meio de fazer que a experiência adquirida em vez de sobrecarregar o peso de sua cruz, a torne mais leve.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 70,00
6 meses	Cr$ 40,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 145,00
6 meses	Cr$ 100,00



O enlace Carmela Vasconcelos-Celso de Castro Contrucci, realizado em Assis, Estado de São Paulo, foi motivo de convergência da alta sociedade local, dado o prestígio que gozam os nubentes e suas famílias no meio social daquela cidade

EIS A PORTA...

(Continuação da página 62)

xam por instantes, sem comentários. As formas mais estranhas que marcam essa espécie de planta dão-nos a sensação de que são colhidas em outros mundos. A completar a curiosa estufa, dado o acentuado senso da minúcia de que dispõe a senhora Olga Hermany, milhares de pedras coloridas se engastam na cercadura de cimento que limita o recanto.

Há alguma coisa a lembrar, antes de terminar esta nota — Não será o caso de a Sra. Olga Hermany providenciar a impressão de tão maravilhosa obra?... Pelo que sei, é muito escasso o documentário sôbre flores brasileiras, e um trabalho de tal natureza, liderado, ou melhor executado por quem consagrou uma existência inteira nesse labor, não deveria perecer entre os papéis particulares da gentilíssima senhora...

ORLANDO...

(Conclusão da página ??)

— Está feliz com os papéis que tem vivido?

—Muito. Agora tenho o pescador João, na novela "O Cavaleiro Pobre", de Gastão Pereira da Silva, que muito me agrada.

— Tem viajado muito?

— Um pouco... Sendo solteiro, viajo bastante e conheço o Brasil de Norte a Sul.

— Seu passatempo favorito?

— Ler muito.

— E sports?

— Tambem gosto de sports. Já fiz football e natação, tendo tomado parte em algumas competições bem arrojadas. Entre as provas que disputei, destaco a de 2 mil metros, no Ceará, entre a praia de Mucuripe e a praia de Iracema — e que venci.

Estava terminada a entrevista com o simpático e popular ator. Agora a nota final: Orlando Mello, cujo nome verdadeiro é — Francisco Orlando Saraiva de Mello, tem 28 anos de idade e pertence a tradicional família do Nordeste, sendo descendente dos Feitosa, dos Castro e dos Saraiva Leão.

Talvez por gostar do mar e ser de origem nordestina, familiar do ambiente dos jangadeiros do Ceará — Orlando Mello sente e vive com tanto realismo e êxito, a figura do pescador João, na novela de Gastão Pereira da Silva: "O Cavaleiro Pobre".

JARDEL...

((Conclusão da página14)

Jardel Jércolis Filho não é um artista completo. Ainda falta aprender bastante e deve-se ter em mente que, em matéria de arte, jamais se consegue atingir o ápice. Mas com a idade que tem e com a bagagem de experiência que carrega, muitas coisas dêle se pode esperar.

Jardel Jércolis II é filho de Lódia Silva e de Jardel Jércolis. Dois artistas incomparáveis e que o público brasileiro tão cedo os esquecerá. Seria prolixidade falar sôbre a grande atriz ou sôbre o inimitável Jardel, o Zigfeld verde e amarelo, o homem que montou os maiores espetáculos alegres que o Brasil já assistiu e o único que logrou fazer o nome de nosso país conhecido lá fora, através de seu gênero de teatro. As revistas pululam por aí, mas qual delas pode ser comparada, por exemplo, com a famosa "Fora do Sério".

E Jardel Filho nasceu com êsse sangue nas veias. Nasceu em uma maternidade na Avenida Paulista, em São Paulo, na data de 27 de julho de 1929. E como um prenúncio da vida que iria ter, nasceu de noite... Assim diz sua certidão de nascimento, que diz tambem ser o seu nome completo — Jardel Frederico de Bóscoli.

Foi um menino como os outros meninos. Só que se acostumou a ver e conversar com os pais nas horas que os outros meninos e os outros pais estão no terceiro sono. E naquela casa movimentada e cheia de alegria só se pensava numa coisa: fazer o que fôsse possível para que o garôto tivesse uma existência calma, uma carreira acomodada e jamais pisasse um palco...

Mas não tinha que ser assim! Um ano após a morte do pai, o jóvem Jardel já havia experimentado uma porção de coisas, entre elas a Química Industrial e a Fôrça Aérea. Mas não era nada disso! Jardel Filho queria pisar um palco; sentir a luz dos refletores ofuscando-o e o calor dos aplausos ofuscando-o mais ainda. E dentro de casa houve uma verdadeira guerra de nervos. Êle estava decidido e tão decidido a conhecer um palco que iria procurar um jeito qualquer, nem que fôsse como "boy" de uma companhia de revista.

Com a idade de 17 anos e pela mão de Miroel da Silveira, em julho de 1947, estreava com "Os Comediantes", na peça "Desejo" de Eugene O'Neill. Nunca teve tanto mêdo e nunca suara tanto em tôda a sua vida. Mas parece que a sua vocação era verdadeira. Ziembinsky o animou muito e logo Jardel Filho tornou-se uma parte da engrenagem, dessa engrenagem equilibrada e justa que ficou em cartaz sete meses no Rio e seis em São Paulo.

Ainda com o mesmo grupo tomou parte nas peças "Rainha Morta", de Monterland; "Era uma vez um prêso", de Anouillit e "Terras do Sem Fim", de Jorge Amado e dirigido por Turkow.

Em novembro de 1948 estreou no Teatro Municipal com a "Companhia de Teatro de Arte" de Maria Jacintha, ao lado de Dulcina. Representou a "A Filha de Jório", de D'Annunzio e "Já é Manhã no Mar", de Maria Jacintha. Foi nessa temporada que recebeu a medalha de ouro como a maior revelação teatral do ano. Ainda com o mesmo elenco apareceu nas peças: "Chuva", de Somerset Maugham; "Anna Christina", de E. O'Neill; "Avatar" e "Dona do Mundo", de Genolino Amado e ainda "Aguia de Duas Cabeças", de J. Cocteau.

Em 1949 estreou com a "Cia. Bibi Ferreira", na peça "Senhora", de José de Alencar, numa adaptação de Hélio Ribeiro. Seguiram-se "Diabinho de Saias", de Norma Krasna; "Divórcio", de Clemence Dane; "Scampolo", de Nicodemi; "Angelus", de Bibi Ferreira e "Hipócrita", atualmente em cartaz no Ginástico.

Jardel Filho já sentiu a emoção de ver o pano subir para dezessete estréias e já ouviu os aplausos das platéias do Rio, São Paulo, Santos, Campinas, Curitiba, Florianópolis, Lages e Porto Alegre. Êle pode dizer com segurança que embora não sendo almirante, tambem não é marinheiro de primeira viagem.

Perguntando-lhe certa vez se não pensava no cinema como um campo favorável para a sua carreira, considerando sua prática de ribalta e sua figura cem por cento cinematográfica, respondeu-nos que, embora as experiências se repitam com frequência, está à espera de um maior amadurecimento da cinematografia nacional, o que se dará somente quando tivermos, além das condições técnicas, diretores que entendam verdadeiramente do assunto.

Jardel Jércolis Filho contou-nos uma porção de coisas que deseja fazer no futuro. Infelizmente não nos autorizou a contá-las para vocês. Podemos adiantar somente um ponto: sua maior ambição é continuar a obra de seu pai, apresentando além de nossas fronteiras, grandes espetáculos musicados.

★

Quando passava estas notas a limpo, senti sobre o ombro a mão de alguem. Parei a cantiga da máquina e voltei-me. Era Pascoal Carlos Magno, que me perguntou o que estava escrevendo. Como resposta estendi-lhe as duas laudas. Leu em silêncio e, ao terminar, apanhando um lápis sobre a mesa, escreveu: "Um ator de imenso futuro. P. C. M."

JAZZ - BLUES...

(Continuação da página 55)

obrigado pelos postais. Quanto às letras, já em seu poder, não tem que agradecer. O endereço de Silvio Caldas é: Rádio Tupi, Avenida Venezuela, 43 — Rio de Janeiro. E o de Carlos Galhardo: Rádio Nacional, 22.º andar, Emprêsa "A Noite", Praça Mauá, 7. Apareça, sempre, Ari.

* * *

LÓE STEVENS — (Rio) — Quanto ao "meu amigo", não tem importância. Sim, Kay Star é uma ótima cantora. A senhorita acaso não aprecia a pequena que tem mel na voz — Dinah Shore? A nossa leitora Norloh Bill afirma ser de fato americana. Bem, sôbre este assunto, achamos melhor a senhorita dirigir-se a ela própria, a quem pedimos enviar-nos o endereço. Então a senhorita detesta os filmes musicais em que tomam parte Bob Hope, Red Skelton, Danny Kaye, e outros cômicos! Falando francamente, ficamos surpreendidos... Bem, já que "conversavamos" um pouco, vamos agora atender ao seu gentil pedido: a letra do fox "I believe", em boa interpretação de Frank Sinatra. Aliás, esta gravação faz a gente mover os pés sem sentir...

I believe, I believe
I believe in wishing wells
in a lot of things
Things the daisy tells
I believe, I believe
That a four-leaf clover brings
Lots of luck, lots of joy
Lots of happiness
I believe those those e things
And when it's Christimas
I believe in Santa Clauss
Why do I believe?
I guess that I believe because
I believe, I de believe
I believe that dreams come true
By the wishings well
Don't tell me wish
Or you'll breack the spell
It may sound naive
But that's what I believe.

* * *

W. C. GUERRA — (Pirangi) — Conforme havíamos prometido, publicamos a seguir a letra do fox francês de Charles Trenet — "Que reste-t-il de nos amours":

Ce soir le vent qui frappe à ma porte
Me parle des amours mortes
Devant le feu qui s'éteint
Ce soir c'est une chanson d'automme..
Dans la maison qui frissone
Et je pense aux jours lo intains.

Que reste-t-il de nos amours,
Que reste-i-il de ces beaux jours
Une photo, vieille photo de ma jeunesse
Que reste-i-il des billets doux
Des mois d'avril, de srendezvous,
Un souvenir qui me poursuit san cesse,
Bonheur fané
Cheveux au vent
Baisers volés,
Rèves mouvants
Que reste-i-il de tout cella
Di-tes-le moi?
Un p'tit village,
Un vieux clocher,
Un paysage
Sibien caché
Et dans un nuage
Le cher visage
De mon passé.

Les mots
les mots tendre qu'on murmure
Les caresses les plus pures
Les serments au fond des bois,
Les l'eurs qu'on retrouve dans un livre
Dont le parfum vous enivre
Se sont envolés, pourquoi?

*
* *

CARACAS — (Rio) — Gratos. A letra de "Frio en el alma" não pode ser divulgada nesta página de "Jazz, Blues e Swings". Procure-nos pessoalmente, já que mora perto daquí, e teremos grande satisfação em atendê-lo.

*
* *

E. I. VASCONCELLOS — (São Paulo) — Participamos-lhe que ,todas as letras solicitadas pelo senhor sairão, sem falta, no próximo número de CARIOCA. Naturalmente, o senhor estará dizendo agora e, com minha razão, — já sairão tarde!...

*
* *

IRENE F. MARTINS — (São Paulo) — Aqui, com paciência, consegue-se tudo. Não tem que agradecer, Irene. Fan ardorosa desta seção? Muito obrigado. Daremos hoje os seus dois últimos pedidos: "When you were sweet sixteen" fox de James Thornten, do filme da Columbia — "Sonhos dourados", (The Jolson story) e "A" — You're adorable" (The alphabet song), fox de Buddy Kaye, Fred Wise e Sidney Lippman:

I love you as I never loved before,
Since the first I met you on the village [green
Come to me or my dream of love is o'er
I love you as I love you,
When you were sweet,
When you were sixteen.

"A" You're adorable,
"B" You're so beautiful.
"C" You're a cutie full of charms
"D" Yuo're a darling, and
"E" You-re exciting, and
"F" You're a feather in my arms.
"G" You're look good to me
"H" You're so heavenly,
"I" You're the one I idolize.
"J" We're like Jack and Jill,
"K" You're so kissable,
"L" Is the lovelight in your eyes.
"M", "N", "O", "P"
I could go on all day.
"Q", "R", "S", "T",
Alphabetic' ly speaking you're okayã
"U" Made my life complete
"V" Means you're very sweet,
Double "U", "X", "Y", "Z"
It's fun to wander thru the alphabet [with, you
To tell you what you mean to me!

*
* *

REPARAÇÃO

(Continuação da página 57)

Foi tudo quanto atinara em dizer. E sentou-se constrangido diante dela.

Pareceu-lhe que ela sorria com pérfida calma ao fazer aquela pergunta. Esperou com dignidade, em silêncio, fingindo jantar. Mas não sentia com coragem de erguer a vista e fitá-la. Entrevia-a, com uma saia escura e blusa rosa, mas a sua cabeleira escura, seu rosto pálido de olhos imensos e lábios rubros, apareciam-lhe como que através de uma nuvem. Olhava apenas para as suas mãos finas, cobertas de jóias, com desconfiança e temor, como se em seus movimentos se encerrasse um propósito perverso, uma ameaça. E aguardava.

Catalina terminou o seu jantar, tranquilamente. Levantou-se, foi até a janela, em seguida passou à sala e sentou-se ao piano. O mesmo que fazia tôdas as noites.

Um desconcêrto imenso apoderou-se dêle. Permaneceu imóvel, o olhar fixo na porta por onde a esposa saira. A cortina ficara descerrada, e a mulher, à pálida luz da sala, parecia uma imensa rosa vermelha. Seu rosto conservava aquela habitual expressão de indiferentismo, mas nos seus olhos, o marido julgou notar uma ameaça sombria. Então por que esperava para explodir? Onde ia buscar aquela fôrça de domínio sôbre si própria ?..

Ergueu-se, lento e cauteloso, deu alguns passos pela sala de jantar, depois, com esfôrço, passou ao salão, deteve-se atrás de Catalina e aguardou, em silêncio, de pé. Ela executava um trecho clássico, com a sua fria exatidão de sempre. Apenas se interrompeu para perguntar:

— Não fumas ?

— E tu ?

— Aceito.

Acendeu um cigarro e ofereceu-lho. Ela ergueu-se preguiçosamente e foi sentar-se no sofá. Reclinou a cabeça no espaldar e bocejou,

O marido observou-lhe o rosto refletido no espelho em frente, e quase o não reconheceu de tão pálido e com aquela expressão inquieta e desconfiada. Já não sabia o que pensar. E se êle próprio, no cúmulo da distração, houvesse postado a carta ou a houvesse destruido? Tudo era possível. E se?... Meu Deus!... Que tortura! Parecia-lhe que o seu cérebro estava envolto por sombras densas e frias. Sentiu-se tão mal, tão desamparado e ridículo, que apertou os pulsos, procurando infundir ânimo a si mesmo, e perguntou com voz firme:

— Viste uma carta que deixei na escrivaninha ?

— Sim. Esqueceste-a, não foi ? Levei-a ao correio.

— Ah...

Tinha querido dizer-lhe «obrigado, mas ficara sorrindo, uma única idéia lhe revoluteando no cérebro: «Agora a tempestade vai desabar... agora... agora...

E durante instantes que lhe pareceram horas, seus nervos suportaram uma tensão nervosa. Tinha a impressão de que estava à beira de um tremendo abismo, prestes a despencar-se. Por fim, chegou-lhe aos ouvidos, nítida e longínqua, a voz da esposa:

— Não vamos sair hoje ?

— Como... como queiras...

— Vamos ao teatro.

— Como queiras...

* * *

Não conseguia recuperar a tranquilidade. Sentado ao seu lado, no teatro, olhava-a às escondidas e ela parecia não notar. Conservava-se serena, a fronte ligeiramente pendida sôbre os ombros descobertos, os olhos a meio velados por uns cilios escuros e imensos. Teve a impressão de que a via pela primeira vez. Nunca a imaginara tão enigmática e pensativa...

E compreendeu, com estranha sensação, que até então não a conhecera. Ainda naquele momento não a conhecia, mas tinha a certeza de que errara no seu julgamento, que aquela mulher não era, não podia ser uma criatura fútil, que ela não era, não podia ser uma criatura vazia e insulsa. Então como seria ?... Que pensava ? Que sentia ? Que se ocultava por trás daquela fronte delicada, daquele sorriso indiferente, daquele olhar ambíguo. Lera ou não, a carta ? Sabia ou não sabia ?... A sua indiferença por êle seria tão grande que nem sequer se preocupava com o que escrevera ?...

Com ânimo sombrio, deixava-se levar por seus pensamentos. Quem sabe se o não desprezava ?... Se não amava outro ?... Talvez fingisse ignorar tudo pelo temor de perdê-lo. Como haveria de saber ?... Talvez nunca. Podiam passar tôda a vida juntos, acorrentados à mesma cadeia, e êle jamais vir a conhecer o segredo que se ocultava por trás daqueles olhos imensos, cheios de sombra, abrigados por uns cílios longos e espessos...

Mas podia ser também que, muito breve, sem indagar, apenas pelo influxo do seu novo sentimento, da sua nova estima, da sua compreensão nascente, apenas pelo reconhecimento tácito do êrro que cometera ao julgá-la por seu exterior, sem que nunca se houvesse preocupado em sondar-lhe a alma, obtivesse a chave daquele mistério. Enquanto isso, junto à tortura da dúvida, nascia-lhe o pressentimento de que, dentro de muito pouco, apenas uma graça pediria à Providência: a de apaixonar-se por sua esposa. Apaixonar-se verdadeiramente.

AMALIA RODRIGUES

Chegou ao Brasil a notável "estrêla" de "VENDAVAL MARAVILHOSO", em tôrno de quem CARIOCA divulgará em sua próxima edição sensacional reportagem. Não percam, pois, em nosso próximo número, a interessante entrevista com a célebre artista portuguesa.

SABONETE
VALE QUANTO PESA
Grande, Bom e Barato!